



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

**Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**

Isabella Leandra Santana de Almeida

**O TRABALHO DO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO NA
COMUNICAÇÃO (TAEsCom): UM ESTUDO DE CASO NA REITORIA DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**

Aracaju/SE
2024



Isabella Leandra Santana de Almeida

**O TRABALHO DO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO NA
COMUNICAÇÃO (TAESsCom): UM ESTUDO DE CASO NA REITORIA DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica - EPT

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo

Aracaju/SE
2024

Almeida, Isabella Leandra Santana de.
A447t O trabalho do técnico – administrativo em educação na comunicação
(TAESsCom): um estudo de caso na reitoria do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. / Isabella Leandra Santana de
Almeida. – Aracaju, 2024.
136f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica –
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.
Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Sônia Pinto de Albuquerque Melo.

1. Comunicação Organizacional. 2. Reportagens Multimídia. 3.
Educação - Comunicação. I. Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Melo, Sônia Pinto de Albuquerque.
III. Título.

CDU: 005.57:377.36

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Isabella Leandra Santana de Almeida

**O TRABALHO DO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO
NA COMUNICAÇÃO (TAEsCom): UM ESTUDO DE CASO NA REITORIA DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SERGIPE**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Educação Profissional
e Tecnológica, ofertado pelo Campus
Aracaju do Instituto Federal de Sergipe,
como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Mestre em
Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: 22 de abril de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SONIA PINTO DE ALBUQUERQUE MELO**
Data: 16/07/2024 15:52:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo (Orientadora)
Instituto Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 **JOSE FRANCO DE AZEVEDO**
Data: 17/07/2024 09:58:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Franco de Azevedo (Examinador interno)
Instituto Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 **MARIA BEATRIZ COLUCCI**
Data: 16/07/2024 22:36:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^ª

lora externa)

Universidade Federal de Sergipe

Aracaju (SE)
2024

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Isabella Leandra Santana de Almeida

QUEM SOMOS? Uma reportagem Multimídia

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e válido em: 22 de abril de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



SONIA PINTO DE ALBUQUERQUE MELO
Data: 16/07/2024 15:54:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo (Orientadora)
Instituto Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente



JOSE FRANCO DE AZEVEDO
Data: 17/07/2024 09:53:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Franco de Azevedo (Examinador interno)
Instituto Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente



MARIA BEATRIZ COLUCCI
Data: 16/07/2024 22:31:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Colucci (Examinadora externa)
Universidade Federal de Sergipe

Aracaju (SE)
2024

“Dedico esta dissertação a minha mãe e meu filho, cujo amor, apoio e sacrifícios tornaram esta jornada possível. Aos amigos, colegas e familiares que sempre me encorajaram. A todos os que acreditaram em mim, este trabalho é dedicado com profunda gratidão”.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, cuja orientação e força estiveram presentes em todos os momentos desta jornada. Sua orientação e benção foram fundamentais para minha perseverança e crescimento durante este período.

Um agradecimento especial ao amigo e colega Alexander Palmeira, cujo incentivo e apoio foram essenciais para que eu decidisse iniciar este mestrado. Sua orientação e encorajamento foram luzes inspiradoras neste caminho acadêmico.

Agradeço imensamente a cada um dos meus colegas do Departamento de Comunicação Social do IFS (Geraldo Bulhões, Monique Viard, Adrine Cabral, Andrei Ferreira, Diego Feitosa, Jéssika Lima, Juliano Azuma, Thiago Estácio, Aline de Fátima cuja colaboração e apoio foram inestimáveis durante a elaboração do produto educacional.

Agradeço as amigas “super poderosas” do mestrado, da turma 2022 (Monique Rezende, Andréa Maia, Ana Carla Rocha pela constante ajuda e incentivo durante a árdua jornada acadêmica.

Aos colegas da turma 2022 agradeço pelo companheirismo, amizade e por cada dia desafiar-me a seguir em frente aos meus objetivos. Em especial a Anselmo, Clayton, Líbia e Glória pelas trocas de conhecimento.

A minha família e amigos agradeço pela compreensão nos momentos ausentes, nos momentos de dedicação intensa a este trabalho.

As pessoas que cruzaram meu caminho e contribuíram nesta jornada acadêmica em forma de apoio, incentivo, uma palavra amiga no momento de angústia e aflição: professora Valéria Oliveira, professor Hudson do Vale, professor Thiago Faria, Crispina de Jesus, Camila Silen, Carole Cruz, Lucas Feitosa, Irion Martins, Luara e especialmente a minha amiga Nara Carvalho que sempre apoiou-me, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste mestrado.

À minha orientadora, Sônia Pinto pela paciência, apoio ao longo deste processo, além do respeito com o qual sempre acolheu as escolhas que fui fazendo ao longo da pesquisa.

Agradeço sinceramente aos professores do Mestrado Profept pela grandiosidade em compartilhar seus conhecimentos e experiências, bem como pelo tempo dedicado com seus ensinamentos.

Aos professores participantes da banca examinadora (José Franco e Maria Beatriz) gostaria de expressar minha mais profunda gratidão pelos preciosos insights, orientação e análises criteriosas durante a qualificação da minha dissertação de mestrado. A contribuição de cada um de vocês foi fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento do meu trabalho.

Sou imensamente grata a professora Maria Beatriz Colucci pelas suas sugestões valiosas, certamente enriqueceram meu trabalho e contribuíram significativamente para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao IFS pelo apoio e oportunidade em cursar o programa de mestrado PROFEPT, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS), meu sincero agradecimento por tornarem este momento desafiador também extremamente enriquecedor. Espero poder ter contribuído com minha pesquisa à instituição, o conhecimento e a sabedoria que generosamente compartilharam comigo.

E por fim, agradeço a mim mesmo, por não desistir, mesmo com os probleminhas de saúde, pelo esforço contínuo, dedicação e compromisso em enfrentar os desafios e superar obstáculos. Este trabalho reflete não apenas meu empenho, o conhecimento, mas também minha paixão pelo trabalho dos técnicos administrativos da comunicação (TAEs Com) e pela busca pela excelência acadêmica.

" Há apenas uma maneira de evitar críticas: não falar, não fazer e não ser nada".
(Aristóteles)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as atribuições dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) que atuam no Departamento de Comunicação Social do IFS Sergipe com o objetivo de contribuir para a divulgação do trabalho do DCOM junto à comunidade IFS, bem como melhorar o processo de comunicação da instituição. A abordagem metodológica adotada neste estudo consistiu na realização de pesquisas sobre legislações pertinentes, bibliografias importantes, a fim de coletar dados empíricos, entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com profissionais da Reitoria, formada por onze profissionais de Comunicação: jornalistas, programadores visuais, produtor cultural, diagramadores, designers de artes gráficas e chefe de departamento. A técnica de pesquisa utilizada foi a análise de conteúdo, proposta por Bardin. Ao final deste estudo foi possível compreender profundamente o papel dos técnicos administrativos na comunicação na educação profissional e tecnológica, bem como organizar e sistematizar a prática desses profissionais no Instituto Federal de Sergipe (IFS). Como resultados, a pesquisa desenvolveu um produto educacional formatado em reportagem multimídia, que destaca a atuação dos técnicos administrativos de comunicação no IFS. Além disso, este projeto contribui para a preservação das histórias compartilhadas pelos TAEs na comunicação do IFS, enriquecendo o campo de conhecimento da EPT e otimizando as ações de comunicação institucional e de divulgação científica, aspectos cada vez mais essenciais às instituições de ensino. O estudo baseia-se nas obras de Ramos, Paro, Antunes, Rodrigues, Barato no que diz respeito ao referencial teórico sobre educação, e em Chiavenato, Kunsch, Curvello no contexto da comunicação organizacional.

Palavras-chave: Comunicação Organizacional, Reportagem Multimídia, Técnicos Administrativos em Educação - IFS, Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate the attributions of administrative technicians in education who work in the communication department of IFS Sergipe. The relevance of this study stood out in the need to consolidate the professional identity of TAEs in Communication, also considering the disparities between their professional duty and the practical application of this activity, perceived in the team projects results and in the survey of identified opportunities based on the author's experiences in her extensive career in the area, with the aim of contributing to publicizing DCOM's work to the IFS community, as well as improving the institution's communication process. The methodological approach adopted in this study consisted of carrying out research on relevant legislation, important bibliographies, in order to collect empirical data, semi-structured interviews that were conducted with professionals from the Rectory, formed by eleven Communication professionals: journalists, visual programmers, cultural producer, layout designers, graphic arts designers and department head. The used research technique was content analysis, proposed by Bardin. At the end of this study, it was possible to understand deeply the administrative technicians role at communication in professional and technological education, as well as organize and systematize the practice of these professionals at the Federal Institute of Sergipe (IFS). As results, the research developed a formatted educational product in a multimedia report, which highlights the administrative communication technicians work at IFS. Furthermore, this project contributes to the preservation of the stories shared by TAEs in IFS communication, enriching the EPT field of knowledge and optimizing institutional communication and scientific dissemination actions, aspects that are increasingly essential to educational institutions. The study is based on the works of Ramos, Paro, Antunes, Rodrigues, Barato with regard to the theoretical framework on education, and on Chiavenato, Kunsch, Curvello in the context of organizational communication.

Keywords: Organizational Communication, Multimedia Reporting Administrative Technicians in Education - IFS, Professional and Technological Education.

FIGURAS

Figura 1 – Estrutura organizacional do IFS	29
Figura 2 – Imagem Reitoria/IFS	62
Figura 3 - Produto Educacional – reportagem multimídia	94
Figura 4 - Imagem inicial do questionário aplicado por email	103

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFRR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
TAEs - técnicos administrativos em educação
UNIT - Universidade Tiradentes
IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
ProfEPT - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
TAEsCom – Técnicos Administrativos em Comunicação
MEC - Ministério da Educação
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SciELO - Scientific Electronic Library Online
EPT- Educação Profissional e Tecnológica
DCOM - Departamento de Comunicação
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
CEFETs - Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ETF - Escolas Técnicas Federais
EAF - Escolas Agrotécnicas Federais
UNED - unidade descentralizada
EAFSC - Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
PNPD - Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal
GECC - Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso
SIPEC - Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal
DCOM - Departamento de Comunicação e Eventos
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA QUADROS

Quadro 1 -	Marcos da Trajetória da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	22
Quadro 2 –	Principais marcos legais da “gestão da capacitação por competências” na administração pública	32
Quadro 3 –	Principais cargos de comunicação	48
Quadro 4 -	Etapas Desenvolvimento da Reportagem Multimídia	83

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO DA EPT	21
2.1	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL	22
2.2	FUNÇÕES E LEIS DOS TAES DA EDUCAÇÃO	29
2.3	O TRABALHO DO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	36
3	COMUNICAÇÃO PÚBLICA E ORGANIZACIONAL	42
3.1	COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	44
3.1.1	Comunicação IFS	47
3.1.2	Comunicação Organizacional: Comunicação Interna e Externa	52
3.1.3	A Eficácia da Comunicação Interna Organizacional	54
3.1.4	Conflitos da Comunicação Interna e a Importância da Escuta Ativa	56
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	58
4.1	TIPO DE PESQUISA	58
4.1.1	Pesquisa Bibliográfica	59
4.1.2	Pesquisa documental	60
4.1.3	Estudo de Caso: local e população da pesquisa	61
4.2	COLETA DE DADOS	63
4.3	ANÁLISE DOS DADOS	64
4.4	RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS TAES	68
4.5	PAPEL DOS TAES NA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	72
4.6	ENVOLVIMENTO DOS TAES COM A COMUNIDADE	77
5	PRODUTO EDUCACIONAL	84
5.1	A MÍDIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO	88
5.2	MULTIMODALIDADE: <i>SNOW FALL</i>	95
5.3	CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DO PRODUTO EDUCACIONAL	98
5.4	APLICABILIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL E AVALIAÇÃO	98
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS	111

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO	123
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	125
APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ÁUDIO.....	126
APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO	127
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL AVALIAÇÃO DA REPORTAGEM MULTIMÍDIA	128
APÊNDICE F - ANÁLISE DE CONTEÚDO – CATEGORIAS INICIAIS E INTEMEDIÁRIAS	133
ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA	135
ANEXO B – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	136

1 INTRODUÇÃO

Desde 2011, quando ingressei no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), como técnica administrativa, fui compreendendo as especificidades, as dimensões e as contradições que existiam nos cargos e no trabalho realizado pelos técnicos administrativos em educação (TAEs). Esta reflexão acontecia, principalmente, por esta pesquisadora ser graduada em Comunicação Social/Publicidade e Propaganda, na Universidade Tiradentes (UNIT) e possuir especialização em Recursos Humanos, no Centro Universitário UNINTER, e assim, compreender que a educação somente se dá em um processo conjunto de construção da escola (comunidade, pais, alunos, TAEs, professores, auxiliares etc.).

Com a redistribuição desta pesquisadora, em 2013, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), atuando no setor de comunicação, e logo após, exercendo o cargo de gestora/coordenadora do setor de comunicação social e posteriormente discente, no curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), esta visão foi tomando uma proporção acadêmica.

A relevância acadêmica do trabalho do técnico administrativo da comunicação na EPT (Educação Profissional e Tecnológica) é substancial, pois este profissional desempenha um papel crucial na gestão da comunicação dentro das instituições de ensino, garantindo a eficácia das comunicações internas e externas. No entanto, é importante reconhecer que há lacunas significativas na pesquisa sobre o tema, e a necessidade de investigação é evidente para preencher essas lacunas e avançar o campo.

Há uma necessidade de uma compreensão mais aprofundada do trabalho do técnico administrativo da comunicação, de suas responsabilidades, habilidades necessárias e impacto dentro das instituições de EPT, especialmente o IFS. Isso envolve investigar como esses profissionais contribuem para a eficácia da comunicação organizacional e como podem melhorar processos existentes. As estratégias de comunicação dentro das instituições de EPT podem diferir das utilizadas em outros setores. Portanto, é crucial investigar e desenvolver estratégias de comunicação específicas que atendam às necessidades únicas dessas instituições, levando em consideração seus objetivos, públicos-alvo e desafios particulares.

A comunicação desempenha um papel fundamental no sucesso das instituições de EPT, incluindo sua capacidade de atrair alunos, colaborar com parceiros da indústria, e fornecer suporte eficaz aos alunos e funcionários.

Com o avanço da tecnologia, há um crescente uso de ferramentas digitais na comunicação organizacional. É importante investigar como as instituições de EPT estão

utilizando essas tecnologias para melhorar a comunicação interna e externa, bem como os desafios e oportunidades associados a esse uso. Além de que, esta área merece atenção, o desenvolvimento profissional dos técnicos administrativos da educação na comunicação. Investigações sobre as necessidades de capacitação, as melhores práticas de desenvolvimento profissional e o impacto dessas iniciativas na qualidade da comunicação dentro das instituições de EPT podem fornecer insights valiosos para melhorar a eficácia desses profissionais.

Assim, há uma série de áreas de pesquisa que precisam ser exploradas para aprofundar a compreensão do papel do técnico administrativos da educação na comunicação (TAEsCom) na EPT e melhorar a comunicação dentro dessas instituições. Ao preencher essas lacunas de pesquisa, podemos melhorar a eficácia das instituições de EPT e garantir que atendam adequadamente às necessidades de todos.

O presente projeto trouxe a proposta de criação de um produto educacional – uma reportagem multimídia, que depois será melhor explicitado. O produto educacional sob o formato *Snow Fall*. A fim de esclarecer as responsabilidades e funcionalidades do setor de comunicação do IFS. O *Snow Fall* compõe uma estratégia midiática condizente com a sociedade midiática do século XXI (Becker, B.; Barreira, 2013), posto que a convergência das mídias figura o cenário de apropriações das tecnologias digitais como meio para a integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens (Jenkins, 2008), percebendo a oportunidade e a necessidade de um estudo também sobre esses servidores, que, assim como os docentes, também fazem parte da administração escolar e, portanto, da educação oferecida

Escolhi iniciar a introdução com um relato pessoal para tentar explicar como nasceu o desejo por essa pesquisa e quão significativa é para mim, pois investigar aspectos mais internos do trabalhador da educação é necessário não só pelas pouquíssimas pesquisas sobre o assunto, mas pelo fato de que todos os Técnicos Administrativos da Educação na Comunicação (TAEsCom) também possuem sua vida laboral permeada de dificuldades e conflitos que precisam ser identificados e compreendidos para que sejam sanados.

Esta pesquisa tem dados insipientes e abre caminhos para outras novas, potencializando discussões e descobertas sobre o trabalho do TAEsCom para Educação Profissional e Tecnológica.

É preciso compreender que os TAEs fazem parte das instituições de ensino federais, como os Institutos Federais e as Universidades Federais. Em relação ao trabalho docente, pouco se investiga sobre este importante agente do processo educacional, que é o TAE.

Durante o processo de pesquisa e coleta de dados iniciais sobre a temática, constatei que o Instituto Federal de Sergipe (IFS) não possui um manual ou normas estabelecidas para

orientar os Técnicos Administrativos em Comunicação, e apenas alguns Institutos Federais que possuem manuais ou normas técnicas administrativas, como: IFRS, IFMT, IFSC e entre outros.

No entanto, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (MEC, 2005), apresenta atribuições por cargo. A Lei 11.091/2005 estabelece o plano de carreira dos servidores técnico-administrativos em educação das instituições federais de ensino vinculadas ao Ministério da Educação (como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFS). Essa legislação define os cargos, níveis de classificação, requisitos para progressão na carreira, entre outros aspectos.

No contexto do ensino, pesquisa e extensão no Instituto Federal de Sergipe, os servidores técnico-administrativos têm suas atribuições distribuídas de acordo com suas especialidades e funções. No âmbito do ensino, podem ser responsáveis por atividades de suporte à educação, como administração de recursos, assistência técnica aos professores, organização de eventos acadêmicos, entre outras tarefas relacionadas à gestão educacional.

Na área de pesquisa, esses servidores podem desempenhar funções de apoio à pesquisa acadêmica, como gestão de laboratórios, auxílio na condução de experimentos, manutenção de equipamentos, organização de dados, entre outras atividades correlacionadas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Já na extensão, os servidores podem atuar na articulação entre a instituição de ensino e a comunidade, realizando ações que levem o conhecimento produzido na academia para além dos muros da instituição, como organização de eventos, cursos e programas de extensão, projetos sociais, entre outras atividades que visam impactar positivamente a sociedade.

O modo como a Lei 11.091/2005 é aplicada nos Institutos Federais específicos pode variar em termos de detalhes e procedimentos internos, mas em geral, ela estabelece o arcabouço para a estruturação das carreiras e das funções desses servidores técnico-administrativos, incluindo atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Encontrei dificuldades em obter informações mais detalhadas sobre a temática. Para ampliar a compreensão e identificar a produção acadêmica recente no Brasil, realizei uma pesquisa preliminar no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Scielo em dezembro de 2022. Utilizei os termos "trabalho do técnico administrativo" e "trabalho do técnico administrativo na Educação Profissional e Tecnológica" no âmbito escolar, bem como "TAE da comunicação", sem a aplicação de filtros. Essa busca resultou em um total de 25 resultados.

Nos últimos anos, algumas pesquisas brasileiras abordaram os Técnicos Administrativos em Educação em suas temáticas com diferentes perspectivas. Como detalharei a seguir, pode-se perceber nesses estudos a evolução de um movimento de dentro para fora da

profissão, perpassando diversas camadas. Ou seja, os estudos mais antigos estão centrados na profissão pela perspectiva organizacional, de sua conjuntura interna e condições de trabalho, enquanto os mais atuais não abandonam as políticas internas mas acrescentam a dimensão receptiva, que trata dos públicos dessa comunicação e de como tornar o seu engajamento mais efetivo. Há ainda, uma abordagem mais humanista e psicossocial que compreende os profissionais para além de suas relações de trabalho, mas como um resultado de suas vivências nas mais variadas esferas da sociedade.

Os estudos de Silva (2014) consistem na análise da estrutura organizacional da área de comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), por meio do mapeamento detalhado dos processos de trabalho. O intuito é proporcionar um panorama do funcionamento efetivo dessa estrutura, identificando suas lacunas e propondo aprimoramentos nos processos em prol de apresentar um projeto estrutural a ser implementado, fundamentado nas práticas operacionais das unidades. Tal investigação objetiva contribuir para a preservação da memória organizacional e ampliar a compreensão das atividades e desafios enfrentados pelos campus do IFSC e pela Reitoria na área de comunicação.

Os principais problemas identificados pelo autor nos processos de comunicação estão relacionados: I) ao acúmulo de tarefas nos setores de comunicação dos campus; II) à ausência de definição e formalização de fluxos processuais; III) à baixa qualidade dos serviços prestados por empresas contratadas; IV) à dificuldade em obter informações de outras áreas da organização e V) à falta de profissionais qualificados, como cinegrafistas, publicitários, jornalistas, relações-públicas e programadores visuais, nas unidades de comunicação. Essas problemáticas fundamentaram a elaboração da proposta de redesenho estrutural, direcionada a lidar com a complexidade organizacional advinda, principalmente, do tamanho e da dispersão geográfica da instituição.

A proposta de redesenho estrutural para a área de comunicação do IFSC incorporou uma análise das limitações dos processos de comunicação, utilizando as dimensões estruturais propostas por Daft (2008) e os mecanismos de coordenação de Mintzberg (2009). Ademais, considerou as sugestões de aprimoramento identificadas nas entrevistas e as contribuições da revisão bibliográfica sobre estrutura organizacional e comunicação organizacional. No âmbito da proposta, foram sugeridas melhorias na estrutura da Diretoria de Comunicação (Dicom) e nos campus, visando especialização e departamentalização dos setores de comunicação, descentralização de processos, criação de categorias de campus e áreas de comunicação, bem como a definição de categorias de servidores de acordo com suas funções e situações em que

são mais indicados. Posteriormente, a proposta foi submetida a uma discussão interna e as recomendações resultantes foram apresentadas aos dirigentes para avaliação e deliberação.

Já a proposta de Canêdo (2019) tem como objetivo principal realizar um mapeamento dos públicos estratégicos associados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). A abordagem metodológica adotada pela autora compreendeu, inicialmente, uma avaliação crítica da comunicação em vigor, empregando técnicas de análise dos conteúdos já existentes e aplicação de questionários sobre as ações implementadas.

A análise contemplou a identificação das principais fontes de informação do público do instituto, com destaque para o site oficial do IF Goiano, além da mensuração da eficácia das estratégias de comunicação adotadas. A delimitação e categorização dos públicos estratégicos emergiram como um aspecto fundamental desse estudo, culminando na elaboração de um "guia para gestores", apresentado como um produto educacional. Este guia, por sua vez, mostrou-se um recurso informativo essencial para a futura construção de uma Política de Comunicação para o Instituto. É relevante notar que, à época, essa iniciativa representou um avanço pioneiro na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, contribuindo para a consolidação de práticas normatizadas no campo da comunicação institucional.

Por sua vez, a pesquisa conduzida por Wolniewicz (2019) trata das dimensões sociais que exerceram influência na construção da identidade profissional do Técnico-Administrativo em Educação. Essas dimensões foram classificadas em: I) Dimensão Familiar; II) Dimensão Escolar/Acadêmica; III) Dimensão Profissional; IV) Dimensão Macrossocial. A autora investiga o processo de construção da identidade profissional do técnico-administrativo em educação nas Instituições Federais Públicas de Ensino voltadas à educação profissional e tecnológica analisando as concepções de trabalho e trabalhador presentes no eu-profissional dos TAE e partir de suas narrativas compartilhadas. Parte-se, então, para a elaboração de uma definição de TAE baseada nas histórias relatadas e a contribuição para a preservação dessas histórias no contexto da instituição. O estudo proporcionou uma compreensão aprofundada da dinamicidade, complexidade, fluidez e fragmentação que estão presentes no processo de construção identitária dos participantes, revelando suas "metamorfoses" identitárias profissionais. Estes resultados contribuíram significativamente para o entendimento da construção da identidade profissional dos TAE, considerando suas múltiplas camadas.

Explorando sites das instituições que formam essa Rede Federal, Beltrame (2014) encontrou poucas menções à existência de políticas de comunicação. E, na análise dos documentos das autarquias que afirmavam ter esses instrumentos, ele verificou que grande parte não foi construída em conjunto com a comunidade escolar, além de não ter amplitude nem

profundidade. Com o Instituto Federal de Sergipe não é diferente, em meados de outubro de 2023 que foi criado a portaria de comissão entre os técnicos administrativos da Reitoria e dos Campi da área de comunicação para implementar a política de comunicação do instituto.

Após a leitura dos títulos e dos trabalhos afins, verifiquei que não continham nenhum título/termo correlato ao objeto de estudo que propus a fazer, o foco desta pesquisa, especificamente o trabalho do Técnico Administrativo da comunicação na Educação Profissional e Tecnológica. No que diz respeito a produções que investigam sobre o trabalho dos técnicos administrativos no âmbito da educação profissional e tecnológica, especificamente no Instituto Federal de Sergipe não foram encontrados estudos nos últimos cinco anos.

Nesse sentido, esta pesquisa foi de extrema relevância, pois abordou um tema original e proporcionou a oportunidade de analisar de perto o trabalho realizado pelos colegas TAEsCom. Diante das questões levantadas, que consideram crucial o trabalho desses profissionais em uma instituição de ensino e visam esclarecer as funções da comunicação para a comunidade acadêmica, surgiu a necessidade de investigar: "Como as funções dos TAEsCom contribuem para o processo de Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?"

OBJETIVO GERAL:

Analisar a visão que os técnicos administrativos da comunicação têm sobre suas atribuições e relevância para o IFS na EPT, com o intuito de contribuir para divulgar o trabalho do DCOM para a comunidade do IFS e aprimorar o processo de comunicação da instituição.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Analisar a atuação dos técnicos administrativos da comunicação no processo de comunicação do IFS;
- Identificar as competências e habilidades dos técnicos administrativos da comunicação no IFS;
- Entender a importância do trabalho dos técnicos administrativos da comunicação para a instituição;
- Desenvolver uma reportagem multimídia que destaque o trabalho dos técnicos administrativos da comunicação na EPT.

A comunicação desempenha um papel fundamental no cumprimento da missão e dos objetivos de instituições educacionais, como o Instituto Federal de Sergipe (IFS). No entanto, apesar da importância do trabalho desempenhado pelos técnicos administrativos da comunicação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a literatura acadêmica ainda não abordou de forma abrangente e sistemática o papel desses profissionais no contexto da comunicação organizacional. Essa lacuna pode resultar em ineficiências na comunicação interna e externa da instituição, afetando sua imagem e desempenho. Ao compreender e

valorizar a importância dos técnicos administrativos da comunicação, espera-se promover uma maior conscientização sobre suas funções e responsabilidades, fortalecendo a cooperação entre os membros da comunidade acadêmica e, conseqüentemente, aprimorando os processos comunicacionais na instituição.

Proposto uma investigação sobre os técnicos administrativos da educação na comunicação (TAEsCom) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com o objetivo de conhecer a visão dos comunicadores participantes da pesquisa sobre sua importância e atribuição na instituição, compreendendo sua auto percepção profissional, analisando documentos e normativas do IFS e da legislação, além de contribuir para divulgar o trabalho do Departamento de Comunicação (DCOM) no IFS. Essa pesquisa buscou aprimorar o processo de comunicação da instituição, preservando as histórias relatadas pelos TAEsCom e enriquecendo o campo de conhecimento da EPT.

O procedimento metodológico aplicada na construção deste estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa denominado pesquisa exploratória, utilizando técnicas como entrevistas, pesquisa documental, análise de leis e estudo de caso. Em 2022, os resultados de uma Pesquisa de Clima Organizacional realizada no IFS indicaram que 24% dos docentes e 33% dos técnicos administrativos de educação (TAE) estavam satisfeitos com a imagem que o IFS tem perante a sociedade. Acredita-se que um processo de comunicação mais eficiente, tanto interna quanto externa, terá um impacto positivo na imagem do IFS perante a sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO DA EPT

O referencial teórico está dividido em capítulos e subcapítulos, de modo a trazer uma melhor reflexão sobre a temática desenvolvida, sendo estes: Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, pois está associada ao marco legal de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS). O Instituto Federal de Sergipe, Atribuições/Competências dos TAEs da Educação, O trabalho do profissional dos técnicos administrativos em educação, Comunicação pública e Organizacional, O Papel da Comunicação em uma Instituição de Ensino, Comunicação IFS, Canais de Comunicação, Dimensões da Comunicação Organizacional: Comunicação Interna e Externa, A Eficácia da Comunicação Interna Organizacional, Conflitos da Comunicação Interna e a Importância da Escuta Ativa : elemento norteador do trabalho realizado para o projeto.

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil remonta ao início do século XX, mas seu desenvolvimento foi mais significativo a partir das últimas décadas. Algumas fases-chave marcaram essa trajetória, conforme Quadro 1: (Primeiras Iniciativas (início do século XX), Reformas na Ditadura Militar (1960-1980), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, Expansão e Diversificação (anos 2000 em diante), Programas e Iniciativas (2010 em diante), Reformas e Desafios Contemporâneos).

Quadro 1 – Marcos da Trajetória da Educação Profissional Tecnológica no Brasil

PERÍODO	MARCOS NA TRAJETÓRIA
Primeiras Iniciativas (início do século XX)	As primeiras escolas de educação profissional no Brasil surgiram no início do século XX, com foco em formação técnica para atender às demandas da indústria emergente.
Reformas na Ditadura Militar (1960-1980)	Durante a Ditadura Militar, houve um impulso significativo na expansão da educação profissional, com a criação de escolas técnicas e a integração de cursos técnicos ao ensino médio.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996	A LDB consolidou as bases legais para a Educação Profissional e Tecnológica, promovendo a integração entre educação profissional e educação regular, além de reconhecer a importância da formação tecnológica para o desenvolvimento do país.

Expansão e Diversificação (anos 2000 em diante)	No início do século XXI, houve um aumento na oferta de cursos técnicos e tecnológicos, bem como a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que desempenham papel crucial na formação técnica e tecnológica em diversas regiões do país.
Programas e Iniciativas (2010 em diante)	Diversos programas governamentais foram implementados para fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e o Plano Nacional de Educação (PNE).
Reformas e Desafios Contemporâneos	O sistema de Educação Profissional e Tecnológica continua a passar por reformas para se adequar às demandas do mercado de trabalho e da sociedade, buscando maior flexibilidade, qualidade e alinhamento com as inovações tecnológicas.

Fonte: Autoria própria

Durante a ditadura militar no Brasil, que certamente não foi uma época fácil para o país, houve uma tentativa de implementar uma política pública de "qualificação" da população através de cursos técnicos, visando o desenvolvimento tecnológico e a aspiração de alcançar um status de "primeiro mundo". No entanto, essa visão foi frustrada antes mesmo de se concretizar. A realidade do regime ditatorial trouxe muitos desafios e contradições, e os objetivos de desenvolvimento nacional muitas vezes foram prejudicados por agendas políticas autoritárias.

Apesar disso, uma semente foi plantada. A necessidade de promover o desenvolvimento industrial do país e formar especialistas e técnicos para atender às demandas emergentes não desapareceu. Como resultado, em 1978, o governo deu início a uma nova política educacional, transformando algumas Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Essa mudança representou uma nova perspectiva para a educação profissional no país, reconhecendo a importância estratégica da formação técnica e tecnológica para impulsionar o desenvolvimento econômico e social.

Uma década após a promulgação da LDB, os legisladores perceberam que havia uma “distorção” nos termos da Lei 5.692/71, pois os técnicos e auxiliares formados não possuíam a qualificação que o mercado de trabalho exigia. Foi então que a Lei 7.046, de 1982, “substituiu o objetivo de qualificar para o trabalho pelo da preparação para o trabalho” (Ramos, 2006, p. 292). A mudança na legislação provocou uma alteração no ensino médio.

A Lei 7.046/1982 restaurou a modalidade de ensino geral por diversos motivos, entre eles as dificuldades de implantação do modelo anterior e a não concretização do “milagre econômico” nos níveis esperados. Segundo Kuenzer (2007), está de volta o antigo modelo que antecedeu a Lei de 1971, com escolas propedêuticas para as elites e profissionais para os trabalhadores.

É positivo que a equivalência seja mantida, pois

Essa legislação apenas normalizou um novo arranjo conservador que já vinha ocorrendo na prática das escolas, reafirmando a organicidade da concepção Ensino Médio ao projeto dos já incluídos nos benefícios da produção e o consumo de bens materiais e culturais: entrar na Universidade (Kuenzer, 2007, p. 30).

No final da década de 1980 e na primeira metade da década de 1990, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, entrou em vigor a nova LDB, Lei nº 9.394/1996, a partir da qual a educação profissional no Brasil passou a ser ensinada quase exclusivamente nas Escolas Técnicas Federais – ETF, Escolas Agrotécnicas Federais – EAF e em algumas redes estaduais de ensino (BRASIL, 1996).

Em 1997, o Decreto nº 2.208 Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394/96. O §2º do art. 36 determina que “o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”. O art. 39 da LDB, regulamenta especificamente a educação profissional, separando, de certa forma, o ensino técnico do ensino médio, estabelecendo o nível básico, técnico e tecnólogo para a educação profissional.

É importante observar que a LDB autoriza os alunos que cursam as Escolas Técnicas não só a cursar o módulo profissional, mas também a obter formação articulada integrada¹, concomitante² e posterior³ ao ensino médio regular.

No Brasil, as reformulações teóricas e práticas tiveram um impacto mais intenso na política de educação profissional a partir da década de 1990. Essas políticas do MEC buscam “[...] promover a transição entre a escola e o mundo da educação com conhecimentos e habilidades gerais e específicos para o exercício das atividades produtivas” (BRASIL, 1997).

Deluiz (2001, p. 22), mesmo entendendo “educação profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, com o objetivo de garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social”, afirma que seu foco são as novas demandas do mundo do trabalho, explicitadas de acordo com as áreas profissionais e os perfis de competência estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico.

Neste sentido, a educação profissional constitui a forma de qualificação para o exercício de profissões, tanto de nível médio como de nível superior, atualizando e aprofundando conhecimentos na área das tecnologias orientadas para o mundo do trabalho.

Atualmente, a educação profissionalizante de nível médio compreende 1,9 milhão de alunos matriculados em 7.000 escolas onde trabalham 129.000 professores (INEP, 2020). Do total de matrículas, um milhão envolve escolas que oferecem ensino médio integrado ao ensino profissionalizante e 900 mil envolvem ensino após o término do ensino médio regular. Quase 100% das escolas estão em áreas urbanas e 58% delas são públicas. Destas, 70% pertencem aos sistemas estaduais e 30% ao sistema federal. Esse número expressivo de escolas vinculadas à rede federal, quando comparado à não participação dessa rede no ensino regular, está relacionado ao esforço empreendido pelo governo federal desde 2003 para ampliar a oferta de ensino profissionalizante (Manfredi, 2016).

O ano de 2008 é considerado um marco para a educação profissional e tecnológica no Brasil. Naquele ano, foi criada a Rede Federal Brasileira de Educação Profissional, Científica

¹ Integrado: oferecido apenas aos que já concluíram o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de forma a conduzir o aluno à qualificação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, com matrícula única para cada aluno.

² Concomitante: oferecido apenas para quem já concluiu o Ensino Fundamental ou está cursando o Ensino Médio e com matrículas diferenciadas para cada curso. Esta forma pode ocorrer em três situações distintas: 1ª. Na mesma instituição de ensino; 2.º nas diferentes instituições de ensino, onde o aluno que faça a complementaridade entre o Ensino Secundário e o Ensino Profissional de nível intermédio; 3º em diferentes instituições de ensino, porém com convênio de intercomplementaridade.

³ Posterior: oferecido apenas para quem já concluiu o Ensino Médio.

e Tecnológica e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da fusão ou transformação de três tipos diferentes de escolas: 1) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 2) Escolas Agrotécnicas e 3) Escolas Técnicas Federais. A edição da Lei n. 11.892/2008 trouxe mudanças significativas no contexto da educação profissional e tecnológica decorrentes, principalmente, da expansão da Rede Federal e do grande volume de recursos nela investidos. A história do Instituto Federal de Sergipe – IFS começa com a criação desta Lei. A instituição *multicampi* foi composta pela integração de duas autarquias federais, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe – CEFET-SE, que possuía uma unidade descentralizada (UNED), localizada no município de Lagarto, e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão – EAFSC.

Com a promulgação da Lei em 2008, os IFs passaram a ter atribuições semelhantes às das Universidades Federais brasileiras, como demonstra o texto da Lei n. 11.892, art. 7º, inciso VI, que trata dos cursos a serem ministrados no ensino superior, como cursos de tecnologia, cursos profissionalizantes, cursos de bacharelado e engenharia, e cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Diferentes autores têm analisado as finalidades da criação dos Institutos Federais. Segundo Otranto (2010), o significado de “pesquisa aplicada” parece estar dirigido aos setores industriais e empresariais, subordinando a educação dos IFs aos interesses do mercado. Por outro lado, os IFs têm como objetivo unir a formação acadêmica à preparação para o trabalho no seu sentido histórico e ontológico, propiciando, segundo Pacheco (2010), uma formação contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos.

A Educação Profissional e Tecnológica desempenha um papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico do Brasil, capacitando os indivíduos para o mercado de trabalho e contribuindo para a inovação e competitividade do país.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS) é resultante da união de duas instituições renomadas no Estado de Sergipe, a Escola do Patronado São Maurício e de Aprendizizes e Artífices serviu de base estrutural para o desenvolvimento e criação do atual Instituto Federal de Sergipe (IFS). Apesar dos segmentos distintos, ambas as instituições eram destinadas a educação e trabalho, com o objetivo de oportunizar as pessoas de classes sociais mais desfavorecidas uma formação voltada para uma mão de obra capacitada.

Apesar de ter sido fundada em 1909 pelo Decreto nº 7.566, a Escola de Aprendizizes e Artífices iniciou suas atividades em Sergipe apenas em 1911 por falta de apoio político estadual. Da mesma forma que a escola o Patronato Agrícola São Maurício objetivava capacitar os filhos

dos grupos mais desfavorecidos financeiramente, os oportunizando uma aprendizagem acompanhada de hábitos de trabalho, proporcionando um afastamento progressivo da ociosidade ignorante que pode desviar para vários caminhos socialmente equivocados, a escola de Aprendizes apenas se diferenciava do Patronato por não ter em seus objetivos um caráter reformador. Sobre a história das escolas antecessoras ao Instituto Federal Sergipe, ainda sabe-se que:

A escola também era de ensino primário e tinha o objetivo de formar operários e contramestres, com até cinco oficinas de trabalho manual ou de mecânica que atendesse as necessidades do Estado o ensino primário era obrigatório para os alunos que não soubessem ler, escrever e contar. Devido a mudança na política nacional, na década de 1930 a Escola de Aprendizes e Artífices é transformada em Liceu Industrial de Aracaju em 1942 ela passa por outra transformação, de Liceu tornou-se Escola Industrial de Aracaju, em 1965 passa a ser Escola Técnica Federal de Sergipe, e em 2002 é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe. O outro alicerce do IFS é o patronato São Maurício, ele nasceu de uma iniciativa do Governo do Estado pelo Decreto nº 890, de 14 de novembro de 1924 seguindo um modelo federal na criação de escolas agrícolas no país. Inicialmente, voltado aos menores desvalidos e com o objetivo de regenerar e preparar mão de obra para o trabalho agrícola. Em 1928 passa por uma reformulação com a criação de um novo regulamento, passo essencial para adequar ao modelo de uma escola primária e desvincular o caráter corretivo e regenerador, consequentemente fez com que os trabalhos desenvolvidos na escola, fossem direcionados para os ramos de produção e oficinas profissionais (MEC/IFS, 2017, p. 1).

Com o decorrer do tempo, a escola teve diversas variedades em sua nomenclatura. Do período de 1924 a 1926 foi nomeada como Patronato Agrícola São Maurício, em 1926 até 1931 foi intitulada como Patronato de Menores Francisco de Sá, entre os anos de 1931 a 1934 de Patronato de Menores Cyro de Azevedo, também passou a ser conhecida como de Escola de Aprendizado Agrícola de Sergipe, vindo anos mais tarde a se transformar em Escola de Aprendizado Agrícola Benjamim Constant, seguida de Escola de Iniciação Agrícola Benjamim Constant e ainda por Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão.

Com a promulgação da Lei nº 11.892, de 2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse mesmo ano, a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe passa por mais uma transformação, tonando as duas instituições em uma única instituição, denominada de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (BRASIL, 2008).

O Instituto Federal de Sergipe é vinculado ao Ministério da Educação e tem natureza jurídica autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, pedagógica e disciplinar. O Instituto é composto atualmente por 10 (dez) campi: Aracaju, São Cristóvão, Lagarto, Itabaiana, Estância, Glória, Propriá, Tobias Barreto e Nossa Senhora do Socorro, Poço Redondo, com sede a agência Reitoria está localizada em Aracaju, capital do estado de Sergipe.

O IFS, assim como as demais instituições de ensino que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Técnica, tem as seguintes finalidades e características de acordo com a Lei 11.892/2008:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008).

Como mostra a Figura 1, a estrutura organizacional do IFS tenta acomodar os equipamentos prescritos pelo Ministério da Educação, bem como seus estatutos, regulamentos gerais e as atribuições e titularidade de seus Campi (IFS, 2023).

Figura 1 – Estrutura organizacional do IFS



Fonte: IFS, 2023

Em dezembro de 2018, a instituição contava com 9.362 alunos regularmente matriculados, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Educação Técnica e Profissional (SISTEC) divulgado na plataforma Nilo Peçanha em 2019. Ainda segundo a plataforma Nilo Peçanha 2019, o Instituto contava com 1.195 funcionários ativos no mesmo período, distribuídos entre 529 docentes e 666 administrativos e técnicos.

2.2 FUNÇÕES E LEIS DOS TAES DA EDUCAÇÃO

Os servidores públicos, considerados aqueles que participam ou exercem alguma atribuição ou responsabilidade do Estado, são selecionados por concurso público, mas

vinculados por contrato, por empresa pública e/ou estatal, às regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Para servidores públicos, atende aos artigos 2º e 3º da Lei nº 8.112, 11 de dezembro de 1990, definição “[...] a pessoa legalmente investida em cargo público”, sendo cargo público “[...] o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor.”

De maneira acessível a todos os brasileiros, natos e naturalizados, os cargos públicos [...] são criados por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, e podem ser de provimento em caráter efetivo, quando depende da aprovação em concurso, ou em comissão, sendo de livre nomeação e exoneração. Além disso, conforme Art. 5º da Lei n. 8.112 / 1990, são requisitos básicos para investidura em cargo público:

- I – a nacionalidade brasileira;
- II – o gozo dos direitos políticos;
- III – a quitação com as obrigações militares e eleitorais;
- IV – o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo;
- V – a idade mínima de 18 anos;
- VI – aptidão física e mental (BRASIL, 1990).

Especialmente no nível educacional, a Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, refere-se a cinco níveis de classificação (A, B, C, D, E), que são definidos como “[...] conjunto de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições” (BRASIL, 2005).

A Lei 11.091/2005 é uma legislação que estabelece o plano de carreira dos servidores técnico-administrativos em educação das instituições federais de ensino vinculadas ao Ministério da Educação no Brasil. Essa lei define uma série de aspectos importantes relacionados à carreira desses servidores, como:

- **Cargos e níveis de classificação:** Estabelece os cargos existentes para os servidores técnico-administrativos em educação, bem como os diferentes níveis de classificação dentro desses cargos.
- **Progressão na carreira:** Define os critérios e requisitos para a progressão dos servidores dentro da carreira, incluindo a possibilidade de promoções, avanços de nível e aumentos salariais associados a esses avanços.
- **Capacitação e formação:** Estabelece diretrizes para a capacitação e formação contínua dos servidores, visando ao aprimoramento profissional e à melhoria do desempenho no serviço público.

- **Avaliação de desempenho:** Define procedimentos e critérios para avaliação periódica do desempenho dos servidores, o que pode impactar em progressões na carreira.
- **Atribuições dos cargos:** Detalha as responsabilidades e atribuições de cada cargo técnico-administrativo em educação, delineando as atividades específicas que cada um pode exercer dentro da instituição de ensino.
- **Condições de trabalho:** Estabelece direitos, deveres e condições de trabalho para os servidores, garantindo aspectos como jornada de trabalho, licenças, afastamentos e outros benefícios.

Essa lei visa proporcionar uma estrutura mais clara e organizada para a carreira dos servidores técnico-administrativos em educação, garantindo direitos, promovendo a valorização profissional e estimulando o desenvolvimento contínuo desses profissionais no contexto das instituições federais de ensino.

Hoje, apenas os cargos de nível C, D ou E são permitidos, exigindo ensino fundamental ou médio e/ou profissional, ensino médio e/ou profissional e ensino superior, respectivamente. Os outros cargos, nível A e nível B, que exigiam ensino fundamental incompleto ou alfabetização, já desapareceram e os TAEs ainda em funcionamento migraram para cargos de nível C.

Uma rápida busca em sites de pesquisa sobre o significado etimológico da palavra servidor, permite constatar que esta deriva da palavra serviço do latim *servitium*, que significa escravizar; ou *servus*, possivelmente de origem etrusca, que significa escravo. Isso produz o substantivo servo, o adjetivo servil e o verbo servir. Em outras palavras, servidor é a pessoa que presta serviço: de modo geral, todo aquele que presta serviço por concurso e que ingressa na carreira pública. Existem dois tipos de servidores no mundo acadêmico das instituições de ensino superior: TAEs e professores. A colaboração entre TAE e instituições é essencial para o trabalho diário de um acadêmico, que requer motivação e satisfação para garantir sua produtividade.

[...] o trabalho impõe uma “lei de reciprocidade” que é a contribuição com seus serviços para a existência de todos e assim garantir sua própria existência. [...] Não há como negar que essa relação coletiva que o trabalho pressupõe afeta diretamente as significações que ele corresponde no escopo da existência do indivíduo, bem como com o sentido que ele atribui para sua tarefa, sendo que a tarefa é aquilo que se tem a fazer e a atividade aquilo que de fato se faz (Vargas, 2016, p. 25-26).

Historicamente, o processo de formalização das políticas de formação e qualificação dos TAEs tem sofrido deslocamentos de conquista para a prestação de serviços mais eficientes

e eficazes aos cidadãos, mas tem amplas implicações para os TAEs. Conforme o resumo do quadro legal da administração pública no Quadro 2, essa trajetória é marcada por normas e institucionalizações que evoluem de acordo com as necessidades, interesses e objetivos de cada um:

Quadro 2 – Principais marcos legais da “gestão da capacitação por competências” na administração pública

PERÍODO	MARCOS LEGAIS	IMPLICAÇÕES
1960 e 1970	Decreto-Lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967.	Institui princípios, como: descentralização de atividades; coordenação e planejamento de ações; controle e delegação de competências regimentais.
1990	Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.	Aprova o Regime Jurídico da União e o surgimento de unidades de recursos humanos voltadas para atividades específicas, como folha de pagamentos, aposentadoria, treinamento e capacitação.
	Decreto n. 2.029, de 11 de outubro de 1996.	Normatiza a participação de servidores públicos em eventos de capacitação e de treinamento.
	Decreto n. 2.794, de 1 de outubro de 1998. (Revogado pelo Decreto n. 5.707 / 2006).	Institui a Política Nacional de Capacitação dos Servidores, com escolha das diretrizes para a capacitação e o reconhecimento do servidor público no processo de capacitação permanente.
Primeira década dos anos 2000	Decreto n. 5.707, de 23 de fevereiro de 2006.	Institui a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), que se baseia nos conhecimentos demandados pela organização; na flexibilização dos conceitos de postos de trabalho; na responsabilização do indivíduo com seu desenvolvimento.

	Portaria n. 208 / MP, de 25 de julho de 2006.	Regulamenta o Decreto n. 5.707, de 23 de fevereiro de 2006.
	Decreto n. 6.114, de 15 de maio de 2007.	Regulamenta a Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso (GECC) Art. 76º da Lei n. 8.112/90. Determina critérios para o pagamento da GECC.
Segunda década dos anos 2000	Portaria n. 1.547, de 8 de junho de 2011.	Institui a Rede de Desenvolvimento de Pessoas, com vistas a subsidiar o Comitê Gestor para: identificação e planejamento de estratégias voltadas à implementação da PNDP; atuação de forma articulada e coordenada com órgãos e entidades do SIPEC [Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal] para potencializar o compartilhamento de conhecimentos relativos à gestão por competências.

Fonte: arquivo digital⁴

A evolução histórica das amplas implicações para o Técnico Administrativo da Educação (TAE) em relação a gestão da capacitação por competências e legais tem um impacto direto no foco da investigação sobre o tema da pesquisa, reiterando a relevância do mesmo.

⁴ https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/777/594/1/guia-gestao-da-capacitacao-por-competencias_2.pdf

Ao longo do tempo, as responsabilidades e funções dos TAEs têm evoluído para acompanhar as mudanças no setor educacional. Anteriormente, esses profissionais podem ter sido mais voltados para tarefas administrativas básicas, mas com o tempo, seu papel se expandiu para incluir uma variedade de funções, como gestão de comunicação, apoio acadêmico e até mesmo atividades de ensino em algumas situações. Essa evolução destaca a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o trabalho do TAE, para desempenhar com eficácia funções diversificadas.

As leis e regulamentações que regem o setor educacional também têm mudado ao longo do tempo. Isso pode incluir legislação relacionada à igualdade de oportunidades, saúde e segurança, proteção de dados e muito mais. Os TAEs precisam estar cientes dessas mudanças legais e garantir que suas práticas estejam em conformidade. Portanto, uma investigação sobre como essas mudanças legais afetam o papel e as responsabilidades dos TAEs é fundamental para garantir a conformidade e a eficácia de seu trabalho. Com a evolução das responsabilidades e das exigências legais, surge a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para os TAEs. Isso pode incluir oportunidades de formação, certificações profissionais e atualizações regulares sobre mudanças nas políticas e práticas do setor educacional. Investigar as necessidades de desenvolvimento profissional dos TAEs e os impactos dessas oportunidades de aprendizagem em suas habilidades e desempenho é crucial para garantir que estejam bem preparados para enfrentar os desafios em constante mudança de seu ambiente de trabalho.

O avanço da tecnologia tem um impacto significativo no trabalho dos Técnicos Administrativos da Educação (TAEs), pois a introdução de novas ferramentas pode melhorar a eficiência, a comunicação e a qualidade do trabalho realizado por esses profissionais. Ao criar um produto novo, a reportagem multimídia, é possível verificar como essa ferramenta beneficia o trabalho dos TAEs. É possível fornecer uma visão abrangente do impacto da tecnologia no trabalho dos TAEs, destacando tanto os benefícios quanto os desafios associados a essa transformação digital no campo da educação.

Conforme observado a evolução histórica mostrada no Quadro acima tem amplas implicações para o TAE. No que diz respeito às qualificações profissionais e legais. O Decreto nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que regulamentou o regime jurídico do funcionalismo público federal, do governo autocrático e das fundações públicas federais, desencadeou o surgimento de unidades de recursos humanos voltadas para atividades específicas, incluindo treinamento e levando à inserção gradual do TAE na produção de textos técnico-científicos.

Desta forma, a Lei n. 8.112/1990 está relacionada ao Decreto 2.029, de 11 de outubro de 1996, o qual regulamentou a participação de servidores públicos em atividades de

qualificação e treinamento, o que foi posteriormente revogado pelo Decreto/Lei nº 2.794, de 1º de outubro de 1998, que instituiu a Política Nacional de Formação do Servidor Público e selecionou diretrizes de formação e reconhecimento dos servidores ao longo do processo de formação permanente, com destaque para a TAE.

O desenvolvimento de uma política de formação pode estimular os TAEs a atingirem patamares mais elevados de formação e servir como ferramenta de incentivo à produção técnico-científica dos IFES e UNES. Com isso, os TAEs estarão mais preparados e proativos para compartilhar suas impressões e contribuições com as instituições em que atuam, pois entendem as necessidades de “sua” organização. (BRASIL, 2006)

Cada universidade mantém sua própria autonomia em relação à política de engajamento do TAE nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Hoje, está em vigor por meio do Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, o PNDP, o qual é baseado no conhecimento exigido pela organização, na flexibilidade do conceito do cargo e na responsabilidade pelo desenvolvimento pessoal, com os seguintes objetivos:

- I– melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão;
- II– desenvolvimento permanente do servidor público;
- III– adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual;
- IV– divulgação e gerenciamento das ações de capacitação;
- V– racionalização e efetividade dos gastos com capacitação (BRASIL, 2006).

Em seu Art. 3º, a PNDP apresenta 13 diretrizes relacionadas à capacitação e qualificação do TAE, a saber:

- I– incentivar e apoiar o servidor público em suas iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais;
- II– assegurar o acesso dos servidores a eventos de capacitação interna ou externamente ao seu local de trabalho;
- III– promover a capacitação gerencial do servidor e sua qualificação para o exercício de atividades de direção e assessoramento;
- IV– incentivar e apoiar as iniciativas de capacitação promovidas pelas próprias instituições, [...];
- V– estimular a participação do servidor em ações de educação continuada [...];
- VI– incentivar a inclusão das atividades de capacitação como requisito para a promoção funcional do servidor nas carreiras da administração pública federal direta[...];
- VII– considerar o resultado das ações de capacitação e a mensuração do desempenho do servidor complementares entre si;
- VIII– oferecer oportunidades de requalificação aos servidores redistribuídos;
- IX– oferecer e garantir cursos introdutórios ou de formação, [...];
- X– avaliar permanentemente os resultados das ações de capacitação;

- XI– elaborar o plano anual de capacitação da instituição, [...];
- XII– promover entre os servidores ampla divulgação das oportunidades de capacitação;
- XIII- priorizar, no caso de eventos externos de aprendizagem [...]. (BRASIL, 2006).

O principal objetivo da política é permitir que a administração pública das instituições de ensino superior desempenhe suas atividades propostas de forma eficaz e eficiente, aplicando os conceitos-chave de competência com vistas a fornecer ensino público de extrema qualidade.

2.3 O TRABALHO DO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

De acordo com Antunes (2009), o trabalho, em seu sentido ontológico, é uma atividade essencialmente humana, atividade central no processo de humanização do homem, pois, por meio dele, o homem transforma a natureza e também “autotransforma o próprio ser que trabalha” (Antunes, 2009, p.142).

Hoje, porém, o trabalho assalariado, e alienado, fruto do Capitalismo, perdeu muitas de suas características humanizantes, passando inclusive a combater o desenvolvimento dessas subjetividades no trabalhador. Assim, por meio da alienação do processo de produção e de outros fatores advindos do sistema capitalista, leva-se a perda de sentido do trabalho para o trabalhador e essa “[...] precarização do trabalho e precarização do homem-que-trabalha implicam a abertura de uma tríplice crise da subjetividade humana: a crise da vida pessoal, crise de sociabilidade e crise de autor referência pessoal” (Alves, 2013, p. 87).

É importante ressaltar que, ao longo do tempo, muitas das características humanizantes do trabalho foram perdidas, e isso tem sido agravado pelo desenvolvimento tecnológico e pelas práticas de gestão contemporâneas.

No contexto atual, as pressões do mercado globalizado e a busca incessante por eficiência e lucratividade levaram a uma crescente padronização e racionalização dos processos de trabalho. Isso muitas vezes resulta em empregos cada vez mais especializados e fragmentados, nos quais os trabalhadores têm menos controle sobre o produto final de seu trabalho e são submetidos a uma divisão rígida entre tarefas.

Além disso, a introdução de sistemas de monitoramento e avaliação baseados em dados, bem como a ênfase na produtividade quantificável, podem contribuir para uma sensação de alienação no trabalho. Os trabalhadores podem se sentir reduzidos a meros "fazedores de

tarefas", privados de autonomia e capacidade de influenciar as decisões que afetam seu trabalho diário.

Nesse cenário, as subjetividades do trabalhador, como suas emoções, valores e aspirações pessoais, muitas vezes são negligenciadas ou até mesmo reprimidas. Em vez de encorajar a expressão individual e o desenvolvimento pessoal, algumas práticas de gestão podem favorecer a conformidade e a uniformidade, em detrimento da diversidade e da criatividade.

É importante destacar que essa perda das características humanizantes do trabalho não é inevitável e pode ser combatida por meio de abordagens mais humanizadas à gestão e organização do trabalho. Isso inclui a promoção de ambientes de trabalho inclusivos, onde os trabalhadores se sintam valorizados, respeitados e capacitados a contribuir com suas habilidades e experiências únicas.

Portanto, ao criar uma reportagem multimídia, destacamos as práticas contemporâneas do trabalho, destacando os desafios enfrentados e as possíveis soluções para promover um trabalho mais humano e significativo. Isso envolve entrevistas, com trabalhadores de diferentes áreas, ilustrando tanto aspectos negativos quanto as iniciais positivas que visam restaurar a valorização no local de trabalho.

Então, percebe-se que os problemas, assim como as alegrias advindas do e no trabalho, influenciam nas subjetividades não só dentro do espaço de trabalho como também fora dele e, ainda, internamente, pois, de acordo com Antunes (2009), uma vida sem sentido no trabalho é incompatível com uma vida com sentido fora do trabalho.

De acordo com Frigotto (2009), com o processo de transformação econômica, histórico e social dos modos de produção, o trabalho, que antes estava associado ao sentido ontológico, isto é, que constituía o próprio ser do homem, hoje apresenta-se em sua forma histórica, na forma de emprego. Assim, cada vez mais, o trabalho, que tratava-se de um processo de construção do próprio homem, de domínio do homem, foi se reduzido a funções particionadas e mecanizadas, úteis ao modo de produção capitalista.

“Quanto mais se desenvolve a mecanização, mais ele (o trabalho) se fragmenta e automatiza, menos domínio do saber sobre o trabalho total ele exige, menos energias intelectuais e criativas ele mobiliza [...]” (Kuenzer, 2002, p.77). E, com isso, cada vez menos, o trabalhador percebe a importância do seu trabalho e entende o resultado final do esforço despendido em seu trabalho, resultando, assim, em um trabalhador isolado em suas funções, um trabalhador que não percebe sentido naquilo que faz. “[...]é desprovido de sentido, em conformidade com o caráter destrutivo do capital, pelo qual relações metabólicas sob controle

do capital não só degradam a natureza,[...]como também precarizam a força humana que trabalha” (Antunes, 2009, p.202).

Desta forma, o trabalhador fica restrito a uma parte do trabalho, lotado em setores, seções, departamentos ou tarefas específicas, o que leva, na maioria das vezes, a não compreensão do sentido completo do seu trabalho, isto é, da “sua obra” (o produto e objetivo do seu trabalho), como afirma Barato (2008).

A obra, assim, não é apenas um produto que resulta de processos de produção. Ela é um alvo que mobiliza o sujeito em busca da satisfação de certa necessidade. Tal mobilização passa por saberes socialmente construídos, uso de ferramentas e divisão do trabalho. Passa por efetivação de intenções, julgamentos, valores (Barato, 2008, p.13).

Assim, Barato (2008) defende a necessidade de o trabalhador vislumbrar sua “obra”, ou seja, compreender que o trabalho, de cada um, leva a construção de algo maior do que meras atividades desprovidas de sentido. Assim, este autor, brilhantemente, exemplifica esta questão da “obra” com a contemplação do trabalho, de vários pedreiros, que, ao final da empreitada, podem ver e admirar um prédio ou uma casa pronta, por exemplo, e ali verificar que seu trabalho resultou naquela “obra”, fruto do seu potencial humanizador e criativo (Barato, 2008, p.05).

No entanto, muitos trabalhadores não conseguem deslumbrar sua obra, seja pela divisão do trabalho ou pela alienação imposta pelo capital, que não permite compreender o propósito ou produto do trabalho. “O objeto de trabalho (ou o produto do trabalho) se tornou coisa, ou seja, tornou-se uma coisa, produto-mercadoria, intransparente, fetichizado, que nega o próprio sujeito humano, o ser genérico do homem” (Alves, 2007, p. 20).

Essa perda de sentido do trabalho também ocorre no serviço público, pois também o trabalho intelectual pode ser alienado, como afirma Antunes (2009), já que esse trabalho igualmente “participa do processo de criação de valores e encontra-se também sob a regência do fetichismo de mercadoria. É ilusório pensar que se trata de um trabalho intelectual dotado de sentido e auto determinação: é antes um trabalho intelectual/abstrato” (Antunes, 2009, p.129-130).

Isso ocorre porque, o serviço público, ainda segue, na maioria dos casos, a lógica empresarial, a lógica das classes dominantes, através do Estado, que historicamente representa esses interesses. “As elites econômicas mundiais e nacionais utilizam todos os métodos e espaços para fazer valer seus interesses. O Estado é mais um instrumento na consecução de suas estratégias e política[...]” (Grabowski, 2014, p.41).

Diante desses interesses capitalistas, que não são os dos trabalhadores, elimina-se o

sentido do trabalho, também do servidor público e dos profissionais da educação, por exemplo, para que estes não compreendam os interesses reais à que atendem e, assim, venham a mudar essa situação. Pois estes, devido às especificidades do seu cargo (estabilidade, impessoalidade, legalidade, publicidade) e do seu papel social, têm potencial para construir uma nova história e fazer com que o serviço público, em especial a educação, atenda, verdadeiramente, aos interesses da coletividade.

[...] a introdução de formas empresárias de gestão no sistema público talvez seja uma ameaça a essa separação das ordens de existência, já que doravante todas as esferas serão reguladas pelo mesmo éthos, o dos negócios. O funcionário, caução tradicional do interesse geral e do bem comum, deverá de agora em diante obedecer às exigências dos clientes, até mesmo do seu chefe imediato. [...] A imparcialidade, o tratamento igualitário e o interesse geral correm o risco de desaparecer a longo prazo em benefício de mecanismos cada vez mais mercantis (Chanlat, 2002, p.06).

Os servidores públicos e/ou profissionais da educação, quando lotados de sentido, são uma ameaça à ordem imposta pelo capital. Para evitar isso, criam-se estratégias, como por exemplo, no ambiente escolar, diferenciar, reduzir ou exaltar a importância do trabalho de uns profissionais, em detrimento de outros, de modo que não haja a união da classe dos profissionais da educação. Essas questões ocorrem, principalmente, entre os que trabalham, predominantemente, com o trabalho intelectual e os que trabalham, em teoria, com funções mais manuais, administrativas ou ainda técnicas. No entanto, todo o trabalho é intelectual e manual ao mesmo tempo (Barato, 2008).

O trabalho intelectual e manual precisam ser compreendidos como atividades integradas, nenhum trabalho se dá sem um ou outro e, sendo assim, todo o trabalhador está provido de inteligência, apto a participar da totalidade do trabalho desenvolvido e da compreensão do seu significado. Além disso, o trabalho forma identidades, às vezes alienadas, daí a necessidade de conhecer mais sobre as questões relativas ao trabalho (Kuenzer, 2002).

Porém, segundo Paro (2011), considerar a escola como uma empresa ou uma fábrica não leva em conta os objetivos que estão em jogo: a escola visa formar sujeitos e a produção capitalista busca o lucro. Objetivos totalmente distantes e diferentes. “A escola, para atuar bem, não pode contar apenas com competências técnicas, mas também com a vontade, o desejo, o amor e o empenho de homens que participam do processo educativo” (Rodrigues, 2001 p.110-111), o que somente ocorre quando estes trabalhadores da educação se autorreconhecem como promotores de um “projeto comum de aprender”, em que “analisem as várias experiências cooperativas e a crítica que cada um já faz ao seu próprio trabalho” (Rodrigues, 2001 p.92).

No entanto, a escola, reproduzindo as estruturas sociais e de poder do sistema

capitalista, está estruturada com base no incentivo à competitividade, à superação individual do outro. Contraditório à visão empresarial na escola, com uma proposta voltada a formação integral do aluno, surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados em 2008 que todos os seus servidores façam parte tanto das atividades-meio, quanto das atividades-fim da instituição.

A partir dessa consciência, todos aqueles que interagem com educandos são educadores, cada um dentro da especificidade de sua tarefa. Professores, técnicos, funcionários e tantos outros são todos trabalhadores em educação. Suas atuações na escola devem ser integradas pedagogicamente, tendo o reconhecimento da escola enquanto ação educativa (Pacheco, 2015, p.09).

Esta visão, mais ampliada, da estrutura escolar, que considera todos os servidores como membros e responsáveis pela educação, alavanca os primeiros passos “no sentido de transformar sua configuração (da escola) com base nas necessidades pedagógicas” (Paro, 2011, p.31) e não apenas nas necessidades específicas de cada cargo, setor, departamento ou coordenação.

No intrincado e multifacetado universo educacional, o trabalho do técnico administrativo em educação emerge como um alicerce indispensável. Estes profissionais desempenham um papel vital, muitas vezes nos bastidores, para o funcionamento eficiente das instituições de ensino. Como salientado por Joseph Stiglitz, ganhador do Prêmio Nobel de Economia, "A qualidade da educação é um fator determinante para o sucesso de uma sociedade, e sua efetividade depende da harmonia entre diferentes agentes envolvidos no processo educacional." (Joseph, 2016).

Os técnicos administrativos em educação desdobram-se em uma gama diversificada de funções cruciais que abrangem desde a gestão de recursos até o suporte aos processos educativos. Em conformidade com a Lei 11.091/2005, que estabelece o plano de carreira desses profissionais, suas atribuições são vastas e essenciais para a excelência acadêmica:

Art. 6º O Plano de Carreira está estruturado em 5 (cinco) níveis de classificação, com 4 (quatro) níveis de capacitação cada, conforme Anexo I-C desta Lei⁵.

Art. 7º Os cargos do Plano de Carreira são organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, A, B, C, D e E, de acordo com o disposto no inciso II do art. 5º e no Anexo II desta Lei.

⁵ Redação dada pela Lei nº 11,784, de 2008

Art. 8º São atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações:

I - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;

II - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino;

III - executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.

§ 1º As atribuições gerais referidas neste artigo serão exercidas de acordo com o ambiente organizacional.

§ 2º As atribuições específicas de cada cargo serão detalhadas em regulamento.

§ 3º As atribuições previstas no inciso II do caput deste artigo incluem a coordenação de projetos de pesquisa e extensão, cabendo a percepção de bolsas de pesquisa e extensão, pagas diretamente pelas Instituições Federais de Ensino, por agência oficial de fomento, por fundação de apoio devidamente credenciada por Instituição Federal de Ensino ou por organismo internacional amparado por ato, tratado ou convenção internacional.⁶

Além disso, o apoio direto ao corpo docente é um ponto crucial do trabalho do técnico administrativo. Os técnicos administrativos em educação atuam como agentes facilitadores, conectando a instituição de ensino à comunidade, organizando eventos, programas e projetos de extensão que enriquecem o ambiente educacional.

Em síntese, o papel do técnico administrativo em educação transcende o meramente operacional, sendo um componente essencial para o funcionamento eficaz e aprimoramento contínuo das instituições de ensino. Como elo entre a gestão, o corpo docente, os alunos e a comunidade, sua atuação é fundamental para o florescimento de um ambiente educacional dinâmico e eficiente.

⁶ Incluído pela Lei nº 14.695, de 2023

3. COMUNICAÇÃO PÚBLICA E ORGANIZACIONAL

Em um contexto histórico, a comunicação teve suas primeiras iniciativas nas organizações graças a Revolução Industrial e começou a ser fortemente empregada no século XIX com a expansão de diversas empresas, mudando completamente as relações de trabalho, produção e comercialização. Essas transformações sociais “obrigaram as empresas a buscar novas formas de comunicação com o público interno, por meio de publicações dirigidas especialmente aos empregados, e com o público externo, por meio de publicações centradas nos produtos” (Kunsch, 2006, p. 5). Essencialmente, a comunicação surgiu nesse momento com:

[...] caráter mais instrumental e funcional, sem uma preocupação com o retorno das percepções e dos interesses dos públicos. No entanto, aos poucos foi assumindo novas características, baseando-se em pesquisas de opinião, até chegar ao estágio em que se encontra. Outros marcos foram o fim da Guerra Fria, em 1989, o fenômeno da globalização e as tecnologias de informação e comunicação, que alteraram por completo o comportamento institucional das organizações. Isso porque ações isoladas de marketing deixaram de ser suficientes para se relacionar com os diversos públicos aos quais elas se reportavam. Estes, por sua vez, ficaram mais exigentes, cobraram responsabilidade social, transparência, ética e passaram a estar em constante vigília. Como partes integrantes da sociedade, portanto, as organizações tiveram que se adaptar à nova realidade e a comunicação por elas praticada precisou ser repensada, deixando de ter uma função apenas técnica e instrumental para se tornar estratégica (Kunsch, 2006, p. 05).

O conceito de comunicação pública tem sua origem interligada a ideia de comunicação governamental e toda sociedade evolucionária tem em suas raízes uma comunicação democrática como peça fundamental para a transformação de um perfil social. Assim ocorreu com a sociedade brasileira em termos legais a partir da década de 1980 em consequência das grandes referências de comunicação governamentais autoritárias que marcaram o país no século XX:

Durante os anos 1930 o governo federal definiu políticas de controle de informações cujo apogeu se deu entre 1939 e 1945, por meio do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e uma rede nacional que buscava controlar e orientar a imprensa. Durante o regime militar, é organizado o Sistema de Comunicação Social no âmbito do governo, cujos focos eram propaganda e censura. Com o fim da censura e a redemocratização, o panorama mudou. A Constituição de 1988, a transformação do Papel do Estado, o Código de Defesa do Consumidor, a terceirização e a desregulamentação, a atuação de grupos de interesse e movimentos sociais e o desenvolvimento tecnológico estabeleceram um sistema de participação e pressão que forçou a criação de mecanismos para dar atendimento às exigências de informação e tratamento justo por parte do cidadão em sua relação com o Estado e instituições, do

consumidor com as empresas e entre todos os agentes sociais. Levou, por exemplo, ao surgimento do conceito de comportamento empresarial socialmente responsável no setor privado (mesmo que muitas vezes subordinado a estratégias comerciais), ao empedramento do terceiro setor e a uma maior demanda por transparência no setor público. Todas as conquistas devem ser relativizadas, mas permitem identificar importante evolução (Duarte, 2007, p. 1).

De acordo com Schrofernecker (2006), foi a partir da década de 1980 que a sociedade civil começou a acompanhar uma reviravolta dentro do conhecimento acadêmico sobre comunicação organizacional. A academia começou adotar em suas abordagens influências advindas da Teoria Empirista ou Moderna, que entende a comunicação nas organizações como uma ferramenta que viabiliza o cumprimento de objetivos e metas institucionais. Em seguida, abriu-se espaço para a Teoria Naturalista, onde a comunicação emerge como sendo uma parte integrada das organizações, como elemento que garante a sua existência de fato. Adiante, foi tomada as ideias da Teoria Crítica que referência as organizações públicas como arenas alocadas de conflitos de classes, que utiliza a comunicação como um mecanismo para “mascaramento” do que de fato acontece dentro das instituições, causando fragilidade entre seus dirigentes e servidores. A última teoria quanto a administração é baseada em equipes que seguem uma comunicação multidirecional dentro dessas instituições públicas.

Na atualidade, uma boa comunicação social com um determinado público é um elemento essencial para qualquer tipo de organização, seja ela, pública ou privada. Para isso, uma comunicação organizacional precisa saber articular muito bem seus atos e assumir suas responsabilidades. Dentro dessa perspectiva, é necessário que quem está à frente e inserido como membro de uma equipe de comunicação na administração pública compreenda os princípios fundamentais norteadores para melhor excursão dessa função. De acordo com Kunsch (2012, p. 16), esses princípios abordam que:

A instituição pública/governamental deve ser hoje concebida como instituição aberta, que interage com a sociedade, com os meios de comunicação e com o sistema produtivo. Ela precisa atuar como um órgão que extrapola os muros da burocracia para chegar ao cidadão comum, graças a um trabalho conjunto com os meios de comunicação. É a instituição que ouve a sociedade, que atende às demandas sociais, procurando, por meio da abertura de canais, amenizar os problemas cruciais da população, como saúde, educação, transportes, moradia e exclusão social. Para colocar em prática esses princípios, faz-se necessário adotar o verdadeiro sentido da comunicação pública estatal, que é o do interesse público. O poder público tem obrigação de prestar contas à sociedade e ao cidadão, razão de sua existência. É preciso que os governantes tenham um maior compromisso público com a comunicação por eles gerada, diante dos altos investimentos feitos com o dinheiro público.

Nesse sentido, constata-se que se são o cidadão e a sociedade a razão de ser de todo serviço público, os órgãos públicos precisam cada vez mais criar mecanismos de avaliação dedicados a investigar como anda sua comunicação pública, como meio seguro de interlocução e defesa da cidadania entre esses atores sociais. Diante desse peso, que a comunicação pública carrega uma grande complexidade em seu conceito por permitir que dela seja extraída múltiplas abordagens teóricas e empíricas em sua prática, já que é um campo se encaixa em diferentes perspectivas institucionais. Basicamente ela pode ser alocada em quatro concepções: “comunicação estatal; comunicação da sociedade civil [...] em defesa da coletividade; comunicação institucional dos órgãos públicos, para promoção de imagem, dos serviços e das realizações do governo; e comunicação política [...]” (Kunsch, 2012, p. 17).

Após essa síntese sobre comunicação pública, fica mais compreensível a sua importância e relevância dentro dos ambientes organizacionais, sobretudo em instituições de ensino. Dentro de um contexto de IES, Scroferneker (2003) coloca a universidade enquanto instituição e sua organização como aquela que atende aos mais diversos segmentos de públicos. Isso porque segundo Silva (2020, p. 79), a comunicação é “um instrumento ou técnica utilizada com o propósito de levar informações, sendo os canais de comunicação necessários tanto no envio de mensagens quanto na recepção destas”.

Scroferneker (2006, p. 14) completa que a instituição de ensino “implica na necessidade de um maior comprometimento e envolvimento com a sua comunicação, definindo e implantando políticas que contemplem a sua comunicação institucional, interna e administrativa”. Com essa concepção que Silva (2020) classificou a comunicação em uma forma ecossistêmica e complexa, que coleta informações e analisa sistematicamente os ruídos e possíveis distorções existentes de diferentes origens internas e geradas por seus diversos públicos ou setores, que são integrantes do contexto organizacional das instituições de ensino, nesse sentido as IES. Isso porque a comunicação pública organizacional também tem como função estratégica uma atuação humanizadora entre as relações de trabalho visando mútuo progresso institucional com seus públicos interno e externo.

3.1 COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As organizações precisam ser geridas de forma eficiente, de modo a garantir a coordenação dos esforços individuais na busca da promoção da excelência entre todas as pessoas que as integram.

Portanto, deve-se identificar o que significaria gestão em qualquer organização ou instituição conforme seja o caso. Desta maneira, Ivanevich, Lorenzi e Skinner (1996, p. 11) definem gestão como “o processo empreendido por uma ou mais pessoas para coordenar as atividades de trabalho de outras pessoas para alcançar resultados de alta qualidade que qualquer outra pessoa, trabalhando sozinha, não conseguiria”.

Da mesma forma, a gestão como disciplina implica em um corpo de conhecimento acumulado que pode ser aprendido por meio do estudo, composto de princípios, conceitos e teorias. Os “gestores” são as pessoas que se encarregam do processo de gestão, assumindo a responsabilidade principal pela realização do trabalho numa organização (Ivanevich; Lorenzi; Skinner, 1996).

É importante destacar o que significa a comunicação para as organizações como ferramenta de gestão, conforme considerado por Koontz, Weihrich e Cannice (2009), afirmando que a comunicação é essencial para todas as fases do processo administrativo, por duas razões, em primeiro lugar, integra as funções administrativas. Por exemplo, os objetivos estabelecidos no planejamento são comunicados a outras pessoas com o objetivo de conceber a estrutura organizacional mais adequada. Da mesma forma, a liderança eficaz e a criação de um ambiente propício à motivação dependem da comunicação. É assim que a administração é possível por meio da comunicação. O segundo objetivo da comunicação, segundo os autores, é vincular a organização com seu ambiente externo, pois os “clientes/consumidores”, razão de existir de, praticamente, todas organizações, estão fora dela.

Koontz, Weihrich e Cannice (2009, p. 35) afirmam: “É por meio do sistema de comunicação que são identificadas as necessidades dos clientes, que permitem às organizações fornecer produtos e serviços e obter lucros”. Da mesma forma, é por meio de uma comunicação eficaz que as organizações tomam conhecimento da concorrência, outras ameaças potenciais e fatores restritivos.

Primeiro, apresenta-se a definição de organização dada por Lacombe e Hellbom (2008, p. 113):

Um grupo de pessoas que se constitui de forma organizada para atingir objetivos comuns, incluem-se nestas definições as empresas, universidades, hospitais, escolas, creches, associações culturais, partidos políticos, sindicatos, clubes, condomínios, cooperativas, famílias, organizações não governamentais, associações de classes 24 profissionais, corporações militares, associações de moradores de bairros, entre outros. Quase tudo, portanto, é feito por meio de organizações.

Assim como a definição de comunicação, existem muitas definições de comunicação organizacional. Deetz (2001) argumenta que uma maneira de esclarecer a compreensão da comunicação organizacional é comparar diferentes abordagens.

Segundo Kunsch (2006), pode-se pensar a comunicação organizacional como interações entre um sistema estável de indivíduos que trabalham juntos para alcançar, por meio de uma hierarquia de níveis e divisões de trabalho, objetivos comuns. Este conceito inclui as seguintes características, principais, das organizações que afetam a comunicação:

- As organizações são sistêmicas: são grandes, têm muitas partes e têm constituintes internos (por exemplo, docentes, técnicos administrativos) e externos (por exemplo, alunos, prestadores de serviços, concorrentes, fornecedores);
- As organizações são hierárquicas: devido ao seu tamanho e complexidade, as organizações têm estruturas hierárquicas identificáveis;
- As organizações têm divisões de trabalho: as organizações contratam indivíduos para realizar trabalhos relacionados à missão da organização;
- As organizações devem ter ação coletiva por parte dos funcionários: os funcionários e seus cargos devem trabalhar juntos para realizar os negócios da organização;
- As organizações têm camadas de metas: a organização tem declarações de missão, políticas e procedimentos para ajudar na ação coletiva, metas departamentais e até mesmo metas pessoais definidas durante as avaliações anuais de desempenho dos funcionários.

A comunicação organizacional ajuda a 1) realizar tarefas relacionadas a funções e responsabilidades específicas de vendas, serviços e produção; 2) aclimatar-se às mudanças por meio da criatividade e adaptação individual e organizacional; 3) concluir tarefas por meio da manutenção de políticas, procedimentos ou regulamentos que dão suporte às operações diárias e contínuas; 4) desenvolver relacionamentos; e 5) coordenar, planejar e controlar as operações da organização por meio da gestão (Koontz; Weihrich; Cannice, 2009). A comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe é, então, como as organizações representam, apresentam e constituem seu clima e cultura organizacional – as atitudes, valores e objetivos que caracterizam a organização e seus membros.

A comunicação se concentra principalmente na construção de relacionamentos e na interação com membros internos da organização e públicos externos interessados. Como explica Koschmann (2012) há duas maneiras de ver a comunicação organizacional. A abordagem convencional se concentra na comunicação dentro das organizações. A segunda abordagem é a comunicação como organização — o que significa que as organizações são o

resultado da comunicação daqueles que estão dentro delas. Desta maneira, pode-se inferir que para que as organizações sejam bem-sucedidas, elas devem ter comunicadores competentes.

Uma comunicação eficaz é a espinha dorsal de uma gestão eficaz. É através da comunicação clara, aberta e transparente que os líderes podem transmitir visão, valores e objetivos organizacionais, garantindo o alinhamento de todos os membros da equipe. Por outro lado, uma gestão adequada estabelece as bases para uma comunicação eficaz, fornecendo estrutura, recursos e incentivos para promover uma cultura de comunicação aberta e colaborativa. Assim, a interação dinâmica entre gestão e comunicação é essencial para o sucesso e o crescimento sustentável de uma organização.

Em suma, a gestão eficaz e a comunicação organizacional estão intrinsecamente ligadas. Uma gestão adequada facilita a comunicação eficaz, enquanto uma comunicação eficaz é essencial para uma gestão bem-sucedida. Ambos os aspectos são vitais para promover um ambiente de trabalho produtivo, colaborativo e harmonioso dentro de uma organização.

A gestão eficaz assegura que informações sejam comunicadas de maneira clara e oportuna para todas as partes interessadas na organização. Isso permite que os gestores tomem decisões informadas ao entenderem os desafios enfrentados pela organização. Uma comunicação eficaz também alinha todos os membros da organização com os objetivos e metas estabelecidos, promovendo coesão e direcionando esforços na mesma direção. Além disso, uma comunicação aberta e eficaz facilita a resolução construtiva de conflitos, permitindo que as partes expressem preocupações e trabalhem juntas para encontrar soluções.

Uma gestão eficaz estabelece canais de comunicação formais e informais, garantindo que as informações fluam livremente em todos os níveis hierárquicos, enquanto líderes podem promover uma cultura organizacional que valorize a comunicação aberta, incentivando os funcionários a compartilhar ideias, feedback e preocupações sem medo de retaliação. Esses aspectos combinados promovem o engajamento dos funcionários, aumentando sua motivação para contribuir para os objetivos da organização.

3.1.1 Comunicação IFS

As informações apresentadas foram retiradas da vivência da pesquisadora ao longo de mais de 10 anos de trabalho no Instituto Federal de Sergipe. Durante esse período, a pesquisadora testemunhou um significativo avanço na área de comunicação no serviço público, notadamente com a inserção de um maior número de comunicadores na instituição, especialmente após a implantação de novos campi. O concurso realizado no início de 2014 para

preenchimento de cargos na área de comunicação é um reflexo desse reconhecimento da importância da comunicação nas instituições de ensino, especialmente em um ambiente tão dinâmico e em constante crescimento como o Instituto Federal. A contratação de profissionais de comunicação é vital para garantir uma comunicação eficiente e transparente dentro do instituto. Esses comunicadores desempenham um papel crucial na disseminação de informações sobre as atividades acadêmicas, eventos, projetos e demais iniciativas desenvolvidas pela instituição. Além disso, contribuem para a construção de uma imagem positiva do Instituto Federal de Sergipe perante a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

A criação de novos campi implica não apenas em expansão física, mas também em uma maior complexidade nas demandas de comunicação. Comunicadores especializados desempenham um papel essencial na adaptação e implementação de estratégias comunicativas que atendam às necessidades específicas de cada unidade, facilitando a integração e interação entre os diferentes setores.

Esse investimento na área de comunicação reflete o compromisso do Instituto Federal de Sergipe em promover uma gestão transparente e eficaz, fortalecendo o diálogo interno e externo e contribuindo para o desenvolvimento contínuo da instituição. Conforme mostra o quadro 3 - Principais novos cargos no setor de comunicação:

Quadro 3 – Principais novos cargos de comunicação

ÁREAS DE COMUNICAÇÃO	
CARGO	DESCRIÇÃO DO CARGO
JORNALISMO	Recolher, redigir, registrar através de imagens e de sons, interpretar e organizar informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos. Fazer seleção, revisão e preparo definitivo das matérias jornalísticas a serem divulgadas em jornais, revistas, televisão, rádio, internet, assessorias de imprensa e quaisquer outros meios de comunicação com o público. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

PROGRAMADOR VISUAL	Planejar serviços de pré-impressão gráfica. Realizar programação visual gráfica e editar textos e imagens. Trabalhar seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e preservação ambiental. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
TÉCNICO DE ÁUDIO VISUAL	Montar e projetar filmes cinematográficos, manejar equipamentos audiovisuais utilizando nas diversas 38 atividades didáticas, pesquisa e extensão, bem como operar equipamentos eletrônicos para gravação em fita ou fios magnéticos, filmes ou discos virgens. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: IFS

Com a aprovação no concurso e tendo a vivência, por mais de dez anos na comunicação do IFS⁷, o trabalho do técnico administrativo (TAE) é desenvolvido por pessoas que possam seguir e dar instruções, ouvir com precisão, fornecer *feedback* útil, se relacionar bem com colegas de trabalho e clientes, fazer *networking*, fornecer informações úteis, trabalhar bem em equipe, resolver problemas de forma criativa e crítica, e apresentar ideias de maneira compreensível.

Desenvolver a consciência e eficácia do trabalho do técnico administrativo (TAE) da comunicação na Educação Profissional e Tecnológica é mais do que apenas ter *know-how* ou conhecimento. A comunicação envolve saber como criar e trocar informações, trabalhar com diversos grupos ou indivíduos, comunicar-se em circunstâncias complicadas e mutáveis, além de ter aptidão ou motivação para se comunicar de maneira adequada, desenvolver com aptidão os desafios que são impostos diariamente no setor.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS) é uma instituição de ensino que geralmente busca promover uma comunicação aberta, transparente e eficaz em todos os seus níveis hierárquicos. Como servidora há mais de 10 anos e pesquisadora, posso identificar algumas práticas de comunicação existentes, desafios enfrentados e oportunidades de melhoria.

Aqui estão algumas maneiras como a comunicação é praticada e percebida no IFS:

- **Canais formais de comunicação:** O IFS utiliza uma variedade de canais formais de comunicação para transmitir informações importantes, como comunicados oficiais, políticas

⁷ EDITAL IFS/REITORIA/PROGEP N° 13, de 24 março de 2014. Acesso 20 dezembro 2022

institucionais, procedimentos administrativos e decisões importantes. Isso inclui e-mails institucionais, murais de avisos, circulares impressas, reuniões de equipe, boletins informativos, entre outros.

- **Transparência e Acesso à informação:** A transparência é valorizada no IFS, e os membros da comunidade acadêmica são incentivados a acessar informações relevantes sobre a instituição. Isso pode envolver o acesso a documentos institucionais, como regimentos, planos de ação, relatórios de gestão e atas de reuniões, que são disponibilizados de maneira acessível aos interessados.

- **Comunicação Interpessoal e Relacionamentos Profissionais:** Além dos canais formais de comunicação, a comunicação interpessoal desempenha um papel crucial no dia-a-dia do IFS. Professores, alunos e funcionários administrativos interagem regularmente em sala de aula, laboratórios, escritórios administrativos e eventos acadêmicos, promovendo um ambiente de troca de ideias e colaboração.

- **Participação em Fóruns e Debates:** O IFS promove a comunicação através de fóruns, seminários, palestras e debates, onde membros da comunidade acadêmica têm a oportunidade de discutir questões relevantes, compartilhar conhecimentos e experiências, e propor soluções para desafios institucionais.

- **Uso de Tecnologia para a comunicação:** Como parte de seus esforços para promover uma comunicação eficaz, o IFS emprega o uso de tecnologia, como plataformas de ensino online, sistemas de gestão acadêmica, redes sociais institucionais (Facebook, Instagram, Youtube) e aplicativos de mensagens (whatsapp), para facilitar a comunicação entre os membros da comunidade acadêmica.

A percepção da comunicação no IFS varia de acordo com a experiência e as expectativas individuais dos membros da comunidade acadêmica. Alguns podem valorizar a comunicação aberta e transparente, enquanto outros podem sentir que ainda há espaço para melhorias na eficácia e na acessibilidade da comunicação institucional. No entanto, em geral, a prática e a percepção da comunicação no IFS tendem a refletir o compromisso da instituição com a promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, participativo e inclusivo.

Os desafios enfrentados pelo IFS:

- 1- **Barreiras de Comunicação:** Pode haver barreiras de comunicação devido a diferenças de hierarquia, falta de clareza nas mensagens e sobrecarga de informações.

2- **Tecnologia e Acesso à Informação:** Alunos e funcionários enfrentam dificuldades no acesso à tecnologia e à informação, especialmente em áreas com recursos limitados.

3- **Cultura Organizacional:** A cultura organizacional do IFS influencia a comunicação, com alguns departamentos ou grupos promovendo uma comunicação mais aberta e colaborativa do que outros.

4- **Gestão da Mudança:** A implementação de novas políticas, procedimentos ou tecnologias pode encontrar resistência devido à falta de comunicação eficaz sobre os objetivos e benefícios das mudanças.

5- **A diversidade de públicos:** O IFS atende a uma ampla gama de públicos, incluindo estudantes de diferentes origens socioeconômicas, culturais e educacionais, além de servidores e comunidade externa. Um desafio é garantir que todos esses públicos sejam atendidos de maneira adequada, considerando suas necessidades específicas, garantindo inclusão e equidade.

6- **A integração educação-pesquisa-extensão:** A integração dessas três áreas é fundamental para promover o desenvolvimento acadêmico e tecnológico, bem como a interação com a comunidade. No entanto, alcançar uma integração eficaz pode ser um desafio, especialmente devido a barreiras institucionais, falta de recursos e culturas organizacionais fragmentadas.

7- **As políticas governamentais:** As políticas governamentais podem influenciar significativamente as operações e o direcionamento estratégico do IFS. Desafios podem surgir quando as políticas não estão alinhadas com as necessidades locais ou quando há mudanças frequentes nas políticas que afetam a estabilidade e a continuidade das atividades institucionais.

8- **Normativas:** As normativas, tanto internas quanto externas, também podem representar desafios para os IFS. Isso inclui regulamentos educacionais, normas de pesquisa, legislação trabalhista, entre outros. O cumprimento dessas normativas muitas vezes requer recursos adicionais e pode limitar a flexibilidade institucional.

Em um mundo cada vez mais interconectado, a comunicação eficaz é fundamental para o sucesso de qualquer organização. Reconhecendo a importância disso, estamos comprometidos em:

1-**Melhoria dos Canais de Comunicação:** O IFS pode investir na modernização e diversificação de seus canais de comunicação, incluindo o uso de plataformas online e novas redes sociais para alcançar públicos diversos. Bem como, pode desenvolver e aprimorar a

reportagem multimídia, incluindo não apenas a criação de conteúdo informativo sobre programas acadêmicos, eventos e atividades do instituto, mas também a facilitação de interações entre estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral.

A reportagem multimídia pode ser fundamental para alcançar e engajar públicos diversos, especialmente considerando o panorama tecnológico em constante evolução e a ampla presença das redes sociais na sociedade atual. Essa abordagem não apenas aumentará a visibilidade e a reputação da instituição, mas também contribuirá para uma comunicação mais eficaz e transparente com todos os seus stakeholders.

2-Promoção da Transparência: A instituição pode fortalecer sua cultura de transparência, garantindo que informações importantes sejam amplamente divulgadas e acessíveis a todos os membros da comunidade acadêmica.

3-Envolvimento dos Stakeholders: É importante envolver os stakeholders, incluindo alunos, professores, funcionários e comunidade local, no processo de tomada de decisão e comunicação para garantir que suas necessidades e preocupações sejam consideradas.

Essas são algumas áreas em que o IFS pode focar para melhorar sua comunicação interna e externa, promovendo um ambiente mais colaborativo, inclusivo e eficaz dentro da instituição.

3.1.2 Comunicação organizacional: comunicação interna e externa

A comunicação organizacional, segundo análise de Kunsch (2003), apresenta diferentes modalidades que permeiam as suas atividades: a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa. Sob essa perspectiva pressupõe uma junção “estas comunicações formam uma mix, o composto da comunicação organizacional” (idem, p. 150). Neste âmbito, surge a necessidade de a comunicação ser pensada de forma integrada e como uma ferramenta estratégica pelas organizações. A autora ressalta, o conceito de comunicação integrada como facilitadora do alcance dos objetivos da organização, apesar das diferenças dos públicos-alvo, respeitando as diferenças individuais e coletivas e contribuindo para uma gestão participativa e mudanças necessárias a todos. Ou seja, a maneira de ser de uma organização, pode ser interpretada pelas diversas formas de comunicar.

Absolutamente, a comunicação integrada desempenha um papel crucial na garantia da

consistência de mensagem, no alinhamento de objetivos e na eficácia da comunicação com os diferentes públicos de uma organização. A comunicação integrada é essencial para garantir que uma organização transmita uma mensagem coesa, alinhada com seus objetivos, eficaz na comunicação com diferentes públicos e capaz de responder de forma ágil a situações emergenciais. A comunicação integrada é essencial para garantir uma abordagem coesa e eficaz na comunicação organizacional. Ao unificar mensagens, alinhar objetivos e utilizar uma variedade de canais de comunicação de forma integrada, as organizações podem maximizar o impacto de suas iniciativas de comunicação e alcançar resultados positivos em todas as áreas.

Ao adotar uma abordagem integrada à comunicação, uma organização pode fortalecer sua imagem, construir relacionamentos sólidos com seus públicos e alcançar seus objetivos de forma mais eficaz.

A integração é fundamental para o sucesso das organizações porque promove coerência, eficiência, comunicação eficaz, alinhamento estratégico, adaptação a mudanças, inovação e capacidade de resposta a desafios complexos. Uma organização integrada está mais bem equipada para enfrentar os desafios do ambiente de negócios em constante mudança e alcançar seus objetivos de forma eficaz.

Considerando essa perspectiva que a dimensão humana valoriza a comunicação interpessoal e tem como objetivos: a relação e o entendimento entre as pessoas, internas ou externas à organização. De modo mais sintético, poderíamos subdividir a comunicação organizacional em dois subdomínios: a comunicação externa (dirigida aos públicos externos da organização) e a comunicação interna (dirigida aos seus públicos internos). Na primeira, estariam englobadas aquelas que Kunsch (2003) define como institucional e mercadológica e na segunda estariam as que designa por interna e administrativa. Relembrando que as organizações são formadas por seres humanos, em vários contextos (social, cultural, político, económico) estas visam atingir os seus objetivos, através de processos de relação entre os indivíduos.

O que importa é valorizar abordagens interativas da comunicação e não apenas como veículo de transmissão de informações. Os públicos internos são um meio de divulgação externa da imagem da organização, podendo atingir essa utilidade pela negativa se não forem envolvidos. A congruência entre a comunicação interna e externa é fundamental para que adquira uma comunicação eficaz, ou seja, os colaboradores devem estar informados sobre os fatores que acontecem no meio externo e interno e está deverá ser vista como uma estratégia de investimento e não como um acréscimo de custos.

As leituras realizadas permitiram constatar que uma comunicação interna eficaz reduz

o esforço dispensado em conflitos que são muitas vezes derivados da falta de informação, aumenta consigo a produtividade por meio da capacitação proporcionando uma satisfação contínua, que melhora a relação entre os indivíduos e as organizações para construir relacionamentos duradouro poupando-se tempo e dinheiro.

Convém, igualmente, diferenciar as dimensões instrumental e estratégica da comunicação enquanto a primeira remete para os instrumentos e ferramentas a serem utilizados no processo de informação e comunicação a segunda considera a comunicação como fator essencial e tácito para agregar valor às organizações. De acordo com Kunsch (2012) é por meio da dimensão instrumental que a empresa consegue se posicionar frente ao mercado e planejar as ações adequadas para poder atingir os seus públicos estratégicos.

3.1.3 A eficácia da comunicação interna organizacional

A melhor forma de garantir uma comunicação eficaz entre os integrantes de uma organização é manter a comunicação interna formal, que se subdivide em descendente, horizontal e ascendente. Estes tipos de comunicação circulam por meio de reuniões presenciais e mídias virtuais, com a intenção de integrar e engajar os trabalhadores para empoderá-los com ações voltadas aos objetivos organizacionais. Neste sentido, o significado de comunicação descendente refere-se ao tipo de comunicação que “desce” dos gestores para os trabalhadores. Apesar de ser eficaz, a comunicação descendente assume um risco elevado, pois o menor erro da mensagem endereçada dos superiores aos subordinados pode provocar uma falha em todo o processo organizacional (Curvello, 2012). Alguns estudiosos indicam que a comunicação descendente tende a ser mais eficiente quando as mensagens estão estritamente relacionadas ao cumprimento de tarefas precisas e claras e, conseqüentemente, esse tipo de comunicação é mais fluida (Chiavenato, 2014).

Outro tipo de comunicação interna é denominada horizontal, que se estabelece entre pessoas de um mesmo nível organizacional. A comunicação horizontal permite o cumprimento rápido e coordenado de tarefas, pois se concentra em questões específicas dentro de uma área (Kunsch, 2003).

Não obstante, dentro da comunicação formal interna, há também o tipo ascendente quando as mensagens são transmitidas dos trabalhadores para os níveis gerenciais. Esse tipo é denominado comunicação ascendente que ocorre quando os trabalhadores precisam fazer perguntas, fazer solicitações, resolver problemas ou expressar alguma preocupação especial (Chiavenato, 2014).

Os gestores devem criar um ambiente de trabalho ideal dentro de uma organização e ter ferramentas que permitam observar e avaliar a satisfação de seus trabalhadores, o que depende muito das formas de comunicação estabelecidas (Chiavenato, 2014). Portanto, a equipe de gestão deve identificar as características de seus interlocutores e o contexto em que flui o processo comunicativo, com os respectivos componentes teóricos e práticos da comunicação estratégica (Segredo Pérez *et al.*, 2017).

Dentro de algumas organizações, pode prevalecer um único tipo de comunicação, enquanto em outras, os três tipos de comunicação mencionados acima podem ser encontrados de forma bastante diferenciada. É fundamental que os gestores identifiquem este fluxos de informação e desenvolvam, de forma assertiva, um plano de melhoria organizacional contínua (Chamba-Rueda, L. M.; Gómez, Á. H.; Pardo-Cueva, 2018). Segundo os autores, quando são reconhecidas as fraquezas e deficiências da comunicação, estratégias de melhoria podem ser desenvolvidas por meio de *feedback*.

É fundamental destacar a importância que subjaz aos canais de comunicação estratégica interna, pois devem permitir a participação ativa de todos os membros e grupos de interesse dentro da organização. Esses canais são desenhados para favorecer a interação em todos os níveis hierárquicos (Kunsch, 2003).

Além disso, a comunicação interna, também, contribui para enfrentar situações críticas e melhorar a imagem organizacional entre os funcionários, bem como permite aos colaboradores consolidar o conhecimento sobre a instituição e fortalecer a cultura organizacional, ao mesmo tempo em que estimula a inovação e garante a qualidade dos processos de trabalho (Chiavenato, 2014). A eficácia de uma comunicação estratégica bem estruturada conduz à liberdade de expressão e promove o direito de acesso à informação entre todos os membros de uma organização (Charry Condor, 2018).

Certamente, um produto educacional pode ser uma excelente ferramenta para promover a comunicação estratégica dentro de uma organização. Conforme estudos, pesquisas e trabalho há mais de uma década no contexto do Instituto Federal de Sergipe, aqui estão algumas possíveis formas de produtos educacionais:

1. Plano de Comunicação:

- Elaboração de um guia completo que abranja estratégias, objetivos, públicos-alvo, canais de comunicação, mensuração de resultados, entre outros.
- Incluir exemplos práticos e estudos de caso para ilustrar a aplicação do plano em situações reais.

O plano de comunicação da instituição vem sendo elaborado por uma equipe

multicampi conforme portaria designada em outubro/2023

2. Manual de Comunicação/Identidade Visual:

- Desenvolver um manual detalhado que estabeleça diretrizes claras para a comunicação verbal e visual da organização.
- Incluir instruções sobre o uso adequado de logotipos, cores, fontes e outros elementos de identidade visual.
- Proporcionar orientações sobre tom de voz, linguagem apropriada e estilo de comunicação para manter consistência.

A instituição / IFS utiliza o Manual de Identidade Visual implementada pelo Governo Federal, não há um manual específico da instituição.

3. Desenvolver uma plataforma online com vídeos, infográficos e recursos interativos para aprendizado contínuo sobre diversos assuntos, inclusive retratando o trabalhos dos profissionais de comunicação na educação.

- Incluir fóruns para discussão e compartilhamento de experiências entre os membros.

Esses produtos educacionais ao serem utilizados, podem adaptar o conteúdo às necessidades específicas da organização e garantir que se alinhem aos princípios de liberdade de expressão e acesso à informação. Além disso, a avaliação contínua dos resultados e a atualização dos materiais são cruciais para manter a eficácia ao longo do tempo.

3.1.4 Conflitos da comunicação interna e a importância da escuta ativa

A comunicação nos Institutos Federais é uma área estratégica que desempenha um papel fundamental na promoção da missão educacional, científica e tecnológica dessas instituições. A especificidade da comunicação nesses institutos é influenciada por vários fatores relacionados à sua natureza, objetivos e características. Algumas características específicas incluem: diversidade de públicos, multidisciplinaridade, inovação e tecnologia, integração educação-pesquisa-extensão, políticas governamentais e normativas, inclusão social, canais de comunicação.

Os institutos muitas vezes desempenham um papel significativo nas comunidades locais. A comunicação deve envolver e informar a comunidade sobre as atividades, oportunidades e contribuições dos institutos para o desenvolvimento regional.

Ao considerar essas especificidades, é importante que os Institutos Federais desenvolvam estratégias de comunicação que se alinhem à sua missão institucional, promovam a transparência, incentivem o engajamento da comunidade e atendam às diversas necessidades dos públicos envolvidos. Em todos os tipos de organizações (comércio, saúde, educação, serviços etc.), a forma de comunicação interna determina o sucesso de todos os processos de trabalho. Assim, conflitos organizacionais gerados por formas comunicativas inadequadas devem ser considerados. Por exemplo, observam-se certas dificuldades na comunicação vertical quando os diretores usam um estilo de gestão e liderança que não é compreensível para os trabalhadores, causando uma comunicação descendente ineficiente (Curvello, 2012). Outra preocupação com a comunicação descendente inadequada é quando os funcionários não conseguem cumprir as metas e objetivos organizacionais porque não entendem a ordem recebida; portanto, seu desempenho no trabalho é afetado. Por outro lado, a comunicação vertical ascendente revela alguns conflitos quando os trabalhadores não conseguem transmitir as suas verdadeiras necessidades e exigências aos dirigentes devido à distorção da informação transmitida. Essa comunicação distorcida é consequência da intenção de satisfazer e agradar determinados funcionários dentro de uma organização. Em relação à comunicação horizontal, diferenças interpessoais ou questões competitivas frequentemente desencadeiam múltiplos conflitos entre colegas de trabalho (Chiavenato, 2014).

No processo de comunicação organizacional, a escuta é de suma importância, portanto, o receptor deve focar cuidadosa e adequadamente a atenção na mensagem do emissor. Na comunicação estratégica, a escuta é uma condição indispensável devido ao seu significado que se refere à capacidade de prestar atenção ativa à mensagem que está a ser transmitida, de forma a analisar, armazenar e tirar conclusões de determinada mensagem (Monteiro *et al.*, 2006). No entanto, os trabalhadores podem receber informações, seja de seus dirigentes (comunicação descendente), seja de um parceiro no mesmo nível organizacional (comunicação horizontal); da mesma forma, um funcionário em cargo gerencial pode receber uma mensagem de um subordinado (comunicação ascendente). Em qualquer um dos casos, quem recebe uma mensagem deve garantir uma escuta ativa que proporcione um processo de comunicação adequado e eficiente (Macnamara, 2017).

Quando as organizações garantem um processo de *feedback* aberto, decisões apropriadas podem ser tomadas e os tipos de comunicação (descendente, horizontal e ascendente) podem ser desenvolvidos de forma eficiente e, assim, promover relações humanas favoráveis dentro das instituições (Taylor; Kent, 2014). O processo de comunicação deve conduzir, fortemente, à obtenção da coesão da equipe de trabalho, especialmente, deve ser

orientado para objetivos comuns de acordo com os requisitos de cada departamento dentro de uma organização (Choi; Kim; Kim, 2023). Nesse sentido, a liderança comunicacional deve ser considerada em todos os níveis da organização.

Uma das estratégias de gestão é o desenvolvimento da comunicação interna, que suporta a criação de equipes de trabalho de alta eficiência, considerando a integração de todos os departamentos, conseguindo assim a redução de custos e mitigando os erros de comunicação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2002), o levantamento bibliográfico é um dos métodos para as pesquisas exploratórias. Para as pesquisas descritivas, o estudo de caso é um método utilizado (Triviños, 1987). A seguir detalham-se os procedimentos.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo exploratório-descritivo utilizou duas abordagens de pesquisa. Como um estudo exploratório, concentrou-se em estudar uma área relativamente pouco estudada, para contribuir para o entendimento mais abrangente do trabalho técnico-administrativo (TAE) em educação na comunicação.

A pesquisa exploratória é apoiada por Gonsalves (2003) como o método a ser utilizado quando há conhecimento limitado sobre o tema. Esta pesquisa também utilizou uma abordagem descritiva que é mais adequada quando se quer descrever, de forma precisa e sistemática, uma população, situação ou fenômeno.

A pesquisa descritiva pode responder o quê, qual, onde, quando e como, mas não o porquê. Um projeto de pesquisa descritivo pode usar uma ampla variedade de métodos de pesquisa para investigar uma ou mais variáveis. A escolha é apoiada por Gil (2002, p. 41), pois a pesquisa descritiva é aquela que busca fazer “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou [...] o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esta pesquisa procurou responder à questão central “como”, TAEsCom desempenham suas funções e como contribuem para o processo de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Embora a pesquisa descritiva tenha suas limitações, na medida em que não pode, como diz Gonsalves (2003), ser usada para identificar uma relação de causa e efeito, ela desempenha, no entanto, um papel importante no destaque de um fenômeno de interesse que é desconhecido.

A abordagem escolhida para a pesquisa é qualitativa para obter uma compreensão mais holística do tema. Essa estratégia pode fornecer uma visão mais rica e profunda da área de estudo, pois oferece ao pesquisador flexibilidade, criatividade e informalidade na busca de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa (Aaker; Kumar; Day, 2007). Segundo Minayo (2012, p. 21) “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

4.1.1 Pesquisa bibliográfica

Segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é:

(...) feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

A revisão da literatura é parte integrante do processo de pesquisa e traz uma contribuição valiosa para quase todas as etapas operacionais:

1. Trazer clareza e foco ao problema de pesquisa: a revisão da literatura desempenhou um papel extremamente importante na definição do problema de pesquisa: **Como os técnicos administrativos da comunicação (TAEsCom) desempenham suas funções e contribuem para o processo educacional na Educação Profissional e Tecnológica?**

O processo de revisão da literatura ajudou a entender melhor a área de interesse e, assim, contribuiu para a conceituação do problema de pesquisa de forma clara e precisa, tornando-o mais relevante e pertinente ao campo de investigação desta pesquisa ao focar nas áreas onde existem lacunas no corpo de conhecimento existente.

2. Desenvolver o referencial teórico: a literatura pertinente ao estudo, livros e artigos, lidos criticamente e reunidos em temas e questões relevantes para o estudo. Para esta pesquisa, foram considerados relevantes, temas sobre comunicação, trabalho do técnico administrativo.

Em resumo, a revisão da literatura ou pesquisa bibliográfica é um processo contínuo. Começa antes de um problema de pesquisa ser finalizado e continua até que a elaboração do documento, neste caso, a dissertação de mestrado, seja finalizado.

A pesquisa bibliográfica envolveu uma série de etapas: pesquisa a literatura existente na área de estudo; revisar a literatura selecionada; usando-a para desenvolver a estrutura teórica, a partir da qual o estudo emergiu, e, também, para desenvolver a estrutura conceitual que se tornou a base da investigação. As principais fontes de identificação da literatura foram livros, artigos, dissertações e teses.

Especificamente para este estudo, a revisão bibliográfica foi do tipo narrativa por discutir e apresentar o tema de maneira ampla, sob a perspectiva crítica do autor, com o intuito de estabelecer uma estrutura teórica e um contexto para a pesquisa e, dessa maneira, alcançar o objetivo (Cavalcante e Oliveira, 2020). No entanto, não significa que não houve uma busca semiestruturada, nem que não tenha sido feito o devido tratamento do material bibliográfico.

4.1.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental desempenha um papel crucial na investigação de aspectos históricos e contextuais de uma determinada temática (Sá-Silva; Almeida; e Guindani, 2009). Ao analisar documentos existentes, é possível obter insights valiosos que contribuem para uma compreensão mais abrangente do assunto em questão.

No contexto da presente pesquisa, documentos oficiais da instituição (carta de serviço do IFS, Regimento interno da Reitoria do IFS, Regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais foram examinados para compreender as normas, atividades desenvolvidas pelos TAEs, as políticas públicas implementadas na última década (Ministério da Educação, 2010). Esses registros ofereceram uma visão detalhada das iniciativas governamentais e forneceram uma base sólida para a análise do impacto dessas políticas na educação superior.

A análise cuidadosa de documentos relevantes emergiu como um pilar fundamental para o entendimento abrangente das práticas profissionais na área de comunicação e em campos afins. Documentos como manuais, relatórios setoriais e políticas organizacionais oferecem insights cruciais sobre as estratégias, desafios e sucessos que moldam o cenário profissional. Ao examinar, por exemplo, relatórios de campanhas publicitárias anteriores, é possível identificar padrões de eficácia e estratégias inovadoras adotadas por profissionais de designer, jornalistas (IFS, 2023). Da mesma forma, manuais de ética documentam as normas que orientam a publicação de notícias destacando a importância da integridade e da responsabilidade na comunicação (IFS, 2014). Essas informações documentais são, portanto, inestimáveis para profissionais, pesquisadores e estudantes que buscam aprimorar sua

compreensão das dinâmicas e tendências presentes no universo da comunicação.

Em suma, a pesquisa documental emergiu como uma ferramenta indispensável para a coleta de dados confiáveis e aprofundamento na compreensão de questões específicas (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). A análise criteriosa de documentos existentes não apenas enriqueceu a pesquisa, mas também ressaltou a importância da abordagem documental na investigação acadêmica.

4.1.3 Estudo de caso: local e população da pesquisa

O lócus presente da pesquisa foi o Instituto Federal de Sergipe (IFS) autarquia vinculada ao Ministério da Educação, que possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Atualmente, é constituído por dez *campi*, sediados em Aracaju, São Cristóvão, Lagarto, Itabaiana, Estância, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Tobias Barreto, Nossa Senhora do Socorro, Poço Redondo e sede Reitoria. A escolha deste lócus de pesquisa se deu porque o objetivo do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é justamente produzir conhecimentos com o desenvolvimento de produtos que integrem os saberes do mundo do trabalho e o conhecimento sistematizado, desta forma busca se atender instituições que prestam a educação profissional.

Segundo consta no documento a missão do instituto é “promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, em diferentes níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação para formação integral dos cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural” (IFS, 2017a, p. 8).

A pesquisa foi realizada na época, na Reitoria, no Departamento de Comunicação e Eventos (DCOM) do IFS. Localizado na época, na Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins| Aracaju - SE.

Figura 2 – Reitoria/IFS



Fonte: www.ifs.edu.br

De acordo com o Regimento Interno da Reitoria do IFS, o Gabinete do Reitor é formado por órgãos executivos de apoio à Reitoria. Dentre estes órgãos, se encontra o Departamento de Comunicação e Eventos – DCOM (IFS, 2017b, Art. 16), sendo que estes órgãos devem se articular com os órgãos das respectivas áreas de atuação dos Campi, “estabelecendo diretrizes para padronização dos procedimentos de suas competências em todo o Instituto” (Art. 17, p. 11).

Regimento Interno da Reitoria (IFS, 2017b, Art. 35, p. 16) declara que compete à DCOM:

- Art. 35. À Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos compete:
- I - Produzir e divulgar matérias jornalísticas, após autorização do Reitor;
 - II - Realizar cobertura jornalística e fotográfica de eventos da Reitoria ou aqueles designados pelo Reitor;
 - III - Relacionar-se com a imprensa externa no que se refere a programação e agendamento de entrevistas, mobilização para atos do IFS e sugestão de pauta;
 - IV - Coordenar a clipagem diária dos principais jornais impressos que circulam em Sergipe;
 - V - Administrar as contas institucionais do IFS nas redes sociais;
 - VI - Zelar pela atualização do site institucional, inclusive na publicação de editais;
 - VII - Elaborar e publicar o boletim de serviço no âmbito da Reitoria;
 - VIII - Criar material gráfico para divulgação de eventos promovidos pelo IFS;
 - IX - Criar toda a papelaria institucional;
 - X - Coordenar a organização dos eventos promovidos pela Reitoria e assessorar os *Campi* em atividades dessa natureza;
 - XI - Coordenar os eventos promovidos pelos Campi em que o Reitor estiver presente;
 - XII - Estabelecer diretrizes para padronização dos eventos e da comunicação em todo o Instituto;
 - XIII - Desempenhar outras atividades correlatas ou afins.

Delimitou-se, portanto, o grupo de sujeitos da pesquisa composto pelos profissionais de comunicação, os servidores da equipe do DCOM, que é composta por onze (11) técnicos administrativos: 1 Tecnólogo em Cooperativismo, 2 Programadores Visuais, 3 Jornalistas, 1 Desenhista de Artes Gráficas, 1 Técnico em Audiovisual, 1 Produtora Cultural, 1 Diagramadora, 1 Assistente Administrativo/formação jornalismo. De maneira geral, buscou-se entrevistar todos os servidores que estão no departamento e conhecem a evolução dos processos comunicativos, bem como aqueles recém-chegados que trazem consigo experiências anteriores de comunicação.

Ainda para a realização desse diagnóstico, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, ou seja, quando o pesquisador tem um roteiro de 13 tópicos relativos ao problema de pesquisa. As entrevistas individuais ocorreram no período de final do mês de setembro a outubro de 2023. Elas foram realizadas com os profissionais do IFS da comunicação/Reitoria, ficando disponível para respostas no mês de setembro a novembro de 2023 e dentre os 11 participantes da pesquisa, 9 participaram com eficácia, pois um profissional estava afastado por motivo de saúde e o outro em período de férias.

4.2 COLETA DE DADOS

As informações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa foram obtidas pela coleta de dados primários, conforme definido por Mattar (1996, p. 48) como:

Dados primários: são aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados com o propósito de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento. As fontes básicas de dados primários são: pesquisado (*sic*), pessoas que tenham informações sobre o pesquisado e situações similares.

Portanto, os dados coletados a partir de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com base em uma estrutura flexível, que permite ao pesquisador elucidar informações a partir de questões previamente elaboradas (Patton, 2002).

De acordo com Minayo (2012), esse tipo de roteiro serve como um guia de entrevista, contendo questões que contribuem para o delineamento ou compreensão do objeto do estudo, auxiliando na busca por informações que explicitem a perspectiva do entrevistado.

Com base no exposto, foi construído um roteiro de entrevistas com 13 perguntas destinado à entrevista com os profissionais do DCOM (Apêndice A).

A coleta de dados realizada, se deu após a aprovação pelo comitê de ética, pela própria pesquisadora, em datas, horários e locais previamente agendados com os participantes.

Os profissionais indicados foram contatados dentro do seu ambiente de trabalho, explicados os objetivos do estudo, verificando seu interesse na participação.

No momento da entrevista, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) e Termo de autorização para gravação de voz (APÊNDICE C) para leitura e assinatura em duas vias. Após a assinatura, uma das vias foi entregue ao participante e a outra ficando em posse da pesquisadora.

As entrevistas, autorizadas, foram gravadas por meio de gravador de voz digital e smartphone, a fim de garantir a fidelidade no processo de captação das ideias. E foi entregue também para os participantes da gravação de depoimentos da reportagem multimídia, termo de autorização de uso de imagem e depoimento (APÊNDICE D).

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

A construção dos resultados foi desenvolvida, de acordo com as seguintes etapas: transcrição das entrevistas e análise de conteúdo.

Dessa forma, as entrevistas foram transcritas na íntegra, utilizando os áudios, respeitando, rigorosamente, a linguagem oral utilizada, mantendo as repetições, os erros, os vícios de linguagem e os lapsos, registrando os momentos de silêncio e as perguntas do entrevistador.

A análise dos dados produzidos pelas entrevistas emprega a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin.

De acordo com Bardin (2011, p. 47), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza “Procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, cuja intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou, eventualmente, de recepção, que recorre a indicadores, quantitativos ou não”.

Dessa forma, foram aplicadas as fases propostas por Bardin (2011):

- Pré-análise: leitura flutuante de todas as entrevistas transcritas, obedecendo as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade.
- Exploração do Material: com a escolha das unidades de sentido relevantes, na qual será realizado o recorte, enumeração, agregação, classificação e categorização.
- Tratamento dos resultados: inferência e interpretação.

Na prática do trabalho de pesquisa, o processo pode ser desenvolvido da seguinte forma (Carlomagno; Rocha, 2016):

“O processo de análise qualitativa requer uma abordagem sistemática e flexível, começando com categorias amplas definidas por estruturas teóricas e guias de perguntas. À medida que os dados são examinados minuciosamente, modificações e extensões são introduzidas para facilitar a adaptação ao conjunto de dados, resultando na identificação de categorias emergentes. A revisão contínua das unidades temáticas categorizadas e a constante revisão do processo são essenciais para detectar inconsistências decorrentes da codificação realizada.”

Este capítulo apresenta os resultados de uma pesquisa minuciosa que investigou as funções dos TAEsCom, por meio de um estudo de caso realizado na Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS). O objetivo principal foi compreender a visão desses profissionais sobre suas atribuições e relevância dentro do contexto do IFS na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), contribuindo assim para a divulgação do trabalho realizado pelo Departamento de Comunicação (DCOM) para a comunidade do IFS e para o aprimoramento dos processos comunicacionais da instituição.

Para alcançar essa compreensão, foram delineados objetivos específicos que nortearam a investigação. Primeiramente, procuramos analisar a atuação dos técnicos administrativos da comunicação no processo comunicacional do IFS, examinando suas práticas, desafios e estratégias adotadas. Em seguida, buscamos identificar as competências e habilidades desses profissionais, compreendendo o conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficaz de suas funções. Também foi essencial entender a importância do trabalho dos técnicos administrativos da comunicação para a instituição, explorando os impactos diretos e indiretos de suas atividades no ambiente acadêmico e institucional do IFS.

Para alcançar esses objetivos, foram realizadas entrevistas detalhadas com nove servidores, que responderam a um conjunto de treze perguntas cuidadosamente elaboradas para abordar os aspectos-chave da pesquisa. A análise dos dados coletados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo uma compreensão profunda das percepções, experiências e desafios enfrentados pelos técnicos administrativos da comunicação no contexto específico do IFS.

Inicialmente, foi realizada uma leitura cuidadosa das respostas para compreender as temáticas abordadas nas entrevistas. Em seguida, foi identificado padrões recorrentes, destacando palavras-chave e conceitos frequentemente mencionados. Com base nessa identificação de padrões, as respostas foram agrupadas em categorias iniciais.

Essas categorias iniciais serviram como base para a elaboração das categorias intermediárias, que representaram uma segmentação mais detalhada e específica dos temas emergentes.

Durante esse processo, foram exploradas as nuances e as inter-relações entre os diferentes aspectos abordados pelos servidores nas entrevistas. Os critérios utilizados para a criação das categorias intermediárias foram orientados pela análise minuciosa e pelo agrupamento lógico das respostas dos TAEs. Essa fase intermediária permitiu uma organização mais precisa e estruturada das informações coletadas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos resultados.

Após a definição das categorias intermediárias, procedemos a uma etapa de refinamento adicional para consolidar os temas emergentes em categorias finais. Nesse processo, foi identificado padrões mais específicos e relevantes dentro de cada categoria intermediária, agrupando conceitos afins e eliminando sobreposições ou duplicações. A revisão cuidadosa das respostas dos TAEs da comunicação permitiu uma análise mais minuciosa e uma compreensão mais precisa das nuances presentes nos dados.

A criação das categorias finais foi guiada pela necessidade de representar de forma fiel e abrangente as percepções e experiências dos entrevistados, culminando em uma estrutura de categorização clara e significativa. Essa transição das categorias intermediárias para as finais representou não apenas um refinamento das análises, mas também um aprofundamento na compreensão dos aspectos-chave relacionados ao trabalho dos técnicos administrativos da comunicação no contexto do IFS. As categorias finais identificadas foram: **Reconhecimento e Valorização dos TAEs, Papel dos TAEs na Comunicação Institucional e Envolvimento dos TAEs com a Comunidade**. Essas categorias abordam aspectos específicos relacionados à visão dos técnicos administrativos da comunicação sobre suas atribuições e relevância para o Instituto Federal de Sergipe na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ao longo desse processo, evitamos a imposição de um viés predefinido, permitindo que as respostas dos servidores orientassem organicamente a estrutura das categorias. A revisão foi um componente crucial, tornando o procedimento iterativo para garantir a precisão e abrangência das categorias.

Os critérios utilizados para a elaboração das categorias intermediárias e finais foram orientados pela análise minuciosa e pelo agrupamento lógico das respostas dos TAEs. Abaixo estão os critérios específicos adotados:

Categorias Intermediárias:

- **Agrupamento Temático:** respostas relacionadas a temas semelhantes foram agrupadas para criar categorias intermediárias, buscando consolidar abordagens afins.
- **Níveis de Abstração:** identificação de níveis de abstração comuns entre as respostas, agrupando conceitos mais específicos em categorias intermediárias que abarcassem temas mais amplos.
- **Relações de Causa e Efeito:** quando as respostas indicavam relações de causa e efeito entre diferentes desafios, esses foram agrupados em categorias intermediárias, delineando conexões relevantes.

Categorias Finais:

- **Generalização das Intermediárias:** As categorias finais foram construídas generalizando as categorias intermediárias, criando rótulos que encapsulassem os temas abordados, fornecendo uma visão mais abrangente.
- **Agrupamento por Similaridade de Conteúdo:** Categorias intermediárias com conteúdo semelhante foram agrupadas para formar categorias finais mais amplas, enfatizando áreas de interesse comum.
- **Hierarquização de Níveis de Abstração:** Quando necessário, as categorias finais foram hierarquizadas para representar diferentes níveis de abstração ou especificidade, proporcionando uma estrutura organizada.

Estes critérios foram concebidos para criar uma estrutura coesa e lógica que refletisse as nuances e padrões presentes nas respostas dos TAEs. A abordagem seguiu a busca por padrões comuns e relações semânticas entre as respostas, garantindo que as categorias fossem representativas das principais preocupações e temas abordados pelos participantes. As categorias iniciais e intermediárias estão apresentadas no Apêndice E.

O que se segue é uma análise profunda das categorias finais, visando não apenas compreender a importância dos TAEs para o IFS, mas também contribuir para o aprimoramento contínuo dos processos comunicacionais dentro da instituição. Neste sentido, as seções seguintes detalham os resultados obtidos, enriquecendo nossa compreensão sobre a atuação e impacto dos TAEs na dinâmica institucional e acadêmica do IFS.

- **Reconhecimento e Valorização dos TAEs:** Esta categoria ressalta a importância do reconhecimento e da valorização dos TAEs, aspectos cruciais para a motivação e a satisfação no trabalho. A análise revelou uma busca por maior reconhecimento das contribuições desses

profissionais, tanto internamente quanto na comunidade acadêmica mais ampla, destacando a necessidade de políticas e práticas institucionais que promovam esse reconhecimento.

- **Papel dos TAEs na Comunicação Institucional:** Os dados sublinham o papel vital dos TAEs na facilitação da comunicação eficaz dentro do IFS. Esta categoria explora as práticas, os desafios e as estratégias adotadas pelos TAEs, evidenciando como sua atuação é fundamental para a disseminação de informações e a promoção de uma cultura de transparência e engajamento.

- **Envolvimento dos TAEs com a Comunidade:** Aqui, a ênfase recai sobre a interação dos TAEs com a comunidade interna e externa do IFS. O envolvimento ativo dos TAEs com diferentes stakeholders reflete a multifacetada contribuição desses profissionais para além das fronteiras institucionais, promovendo o IFS e fortalecendo seus laços com a comunidade.

4.4 RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS TAEs

O reconhecimento profissional desempenha um papel crucial na motivação, satisfação no trabalho e no desempenho dos funcionários, conforme destacado por autores como Herzberg (1966) em sua teoria dos dois fatores, que classifica o reconhecimento como um dos principais motivadores no ambiente de trabalho. Além disso, Maslow (1970), com sua hierarquia de necessidades, identifica a estima, que inclui o reconhecimento, como essencial para alcançar a autorrealização.

No contexto das instituições educacionais, a valorização dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) é fundamental não apenas para a eficácia individual, mas também para a promoção de uma cultura organizacional positiva, que apoia o desenvolvimento contínuo e a excelência na comunicação institucional.

A fala do SERVIDOR 1: “[...] o pessoal desvaloriza a nossa atuação mandando as coisas de última hora... Não nos vê como pessoas que podem projetar dar ideias, mas como pessoas só para executar” ilustra um desafio significativo na percepção de reconhecimento no ambiente de trabalho. A sensação de ser percebido apenas como um executor, sem a valorização das competências criativas e estratégicas, reflete a necessidade de um ambiente que promova o reconhecimento das contribuições individuais e coletivas. Isso ressoa com a teoria de Herzberg, onde a falta de reconhecimento é vista como um fator desmotivador, podendo levar à insatisfação no trabalho.

Herzberg (1966) procurou identificar os fatores que causavam tanto a satisfação quanto a insatisfação dos funcionários no ambiente de trabalho, diferenciando os Fatores Higiênicos dos Fatores Motivacionais. Os fatores higiênicos são aqueles necessários para evitar a insatisfação no trabalho, mas não são capazes de gerar satisfação plena. Para Herzberg, a ausência de insatisfação não implica satisfação, e vice-versa. Ele identificou que os fatores higiênicos incluem aspectos como as políticas da organização, condições de trabalho, relacionamentos interpessoais, segurança e salário, enquanto os fatores motivacionais englobam oportunidades de crescimento, desenvolvimento, responsabilidade, reconhecimento e realização pessoal.

Por outro lado, a experiência positiva do SERVIDOR 2: *“Eu me considero muito valorizado, acabei de voltar agora de um afastamento de quatro anos para fazer um doutorado no exterior todo financiado pelo IFS. Então isso é uma grande demonstração de valorização profissional”* destaca o suporte institucional recebido para o desenvolvimento profissional, exemplificando o impacto positivo do reconhecimento. Este suporte, manifestado através do financiamento de um doutorado no exterior, não apenas valoriza o servidor individualmente, mas também reforça a importância da formação contínua e do desenvolvimento profissional como componentes chave da valorização no ambiente acadêmico. Essa experiência alinha-se com as ideias de Maslow, sugerindo que o atendimento às necessidades de estima por meio do reconhecimento profissional pode facilitar a jornada em direção à autorrealização.

Existem dois grupos de motivos que influenciam o desempenho que são: motivos internos, como próprio nome sugere são aqueles que vem de dentro dos próprios indivíduos como: talentos, interesses, princípios, e competências do indivíduo; são os impulsos do interior pessoal, de natureza fisiológica e psicológica, associados por motivos sociológicos como as equipes ou a comunidade de que o indivíduo faz parte; e motivos externos, que são aqueles que surgem pela circunstância ou ambiente em que o indivíduo se encontra. São impulsos ou motivações que o ambiente disponibiliza ou objetivos que o indivíduo persegue porque atendem a necessidades, criam um sentimento de interesse ou apresentam a recompensa a ser almejada (Silva Júnior & Gomes, 2018).

A observação do SERVIDOR 5: *“Eu acho que falta um pouco dessa valorização sim... ‘ah você vai lá e faz’ ‘ah é um textinho’ ‘é fácil’... A gente escuta até palavras no diminutivo dando uma ideia de que nosso trabalho tem um tom pejorativo”*, sobre a minimização do trabalho de comunicação toca em um ponto crítico da valorização profissional: a compreensão e o reconhecimento da complexidade e da importância das tarefas realizadas. O uso de diminutivos e a simplificação do trabalho de comunicação refletem uma desconexão entre a

percepção e a realidade das competências e esforços requeridos, sublinhando a necessidade de educar e informar os atores sobre o valor e a complexidade do trabalho dos TAEs na comunicação. A fala do servidor explicita a necessidade de estima e relacionamento, conforme descrito na Teoria ERC.

Alderfer desenvolveu a Teoria dos Fatores Motivacionais de Existência, Relacionamento e Crescimento (ERC) a partir da hierarquia de necessidades de Maslow, agrupando-as em três níveis. Ele sugere que esses níveis existem de forma sequencial, começando com as necessidades de existência, seguidas pelas de relacionamento e, por fim, as de crescimento. As necessidades de existência abrangem aspectos materiais e fisiológicos básicos para a sobrevivência, enquanto as de relacionamento dizem respeito às interações sociais, e as de crescimento referem-se ao desenvolvimento pessoal e autorrealização (Bergamini, 2009).

O SERVIDOR 6 aborda a dicotomia entre a visibilidade crescente e a desvalorização do setor de comunicação no serviço público: “Hoje eu creio que é um cargo que tá em alta. Porque a nossa sociedade é muito visual... Mas por outro lado, a comunicação eu vejo como um setor problemático no serviço público... Então, nem sempre a gente é valorizado”. Essa percepção ambivalente destaca a importância de estratégias organizacionais que reconheçam e valorizem explicitamente o trabalho de comunicação, em alinhamento com as demandas visuais e informativas da sociedade contemporânea.

Segundo pesquisadores, os profissionais enfrentam desafios relacionados à falta de reconhecimento e apoio institucional (Amaral; Borges; Juiz, 2017; Miranda; Barbosa, 2016). As falas dos servidores refletem essa realidade, evidenciando a necessidade de políticas e práticas que promovam uma valorização efetiva dos profissionais da educação. Investir em políticas de reconhecimento, capacitação e desenvolvimento profissional pode não apenas elevar a qualidade do trabalho desenvolvido pelos TAEs, mas também fortalecer o vínculo dos profissionais com a instituição, contribuindo para um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente.

Ademais, é essencial considerar a gestão do conhecimento como parte integrante das estratégias de valorização profissional. Promover uma cultura de aprendizagem contínua e compartilhamento de conhecimento não apenas capacita os colaboradores, mas também os torna mais engajados e eficientes em suas funções (Chiavenato, 2007). Nesse sentido, ferramentas e práticas que facilitem a disseminação do conhecimento, como plataformas de *e-learning* e programas de mentoria (Zanchett, 2016), podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento profissional dos TAEs e no fortalecimento da equipe como um todo.

Além disso, a avaliação de desempenho e o reconhecimento adequado das contribuições dos funcionários são práticas-chave para reforçar sua valorização e estimular o seu crescimento profissional dentro da instituição (Marques; Borges; Reis, 2016). Sistemas de *feedback* regular e transparente, aliados a programas de incentivo e recompensa, podem não apenas reconhecer o trabalho árduo dos profissionais, mas também incentivá-los a alcançar metas cada vez mais elevadas (Schuster; Dias, 2016). Dessa forma, os TAEs se sentirão valorizados e motivados a contribuir de forma significativa para os objetivos da instituição.

Para garantir a motivação dos colaboradores, é necessário que o ambiente de trabalho proporcione o enriquecimento das tarefas, ampliando responsabilidades, metas e desafios profissionais, além de oferecer estabilidade, segurança, benefícios, ferramentas adequadas de trabalho, salários justos e reconhecimento profissional (Miranda; Barbosa, 2016).

Valorizar os colaboradores é reconhecer o valor intrínseco do trabalho e sua relevância para os objetivos da organização. Oferecer oportunidades para que os funcionários alcancem suas metas pessoais é uma forma eficaz de valorização.

Organizações que reconhecem profissionalmente seus colaboradores criam um clima organizacional harmonioso, aumentam o comprometimento dos profissionais e a produtividade, o que resulta no crescimento da organização. Motivar os colaboradores não apenas gera satisfação e pro atividade, mas também permite que o funcionário cresça junto com a empresa (Marques; Borges; Reis, 2016).

Ainda, na era digital e num mundo em constante mudança, é essencial que as teorias motivacionais clássicas sejam complementadas com pesquisas recentes que refletem as novas realidades do ambiente de trabalho. Estudos contemporâneos em psicologia organizacional e gestão de recursos humanos têm destacado a crescente importância da flexibilidade, do trabalho remoto e da inclusão digital na motivação e satisfação dos funcionários. Por exemplo, a pesquisa de Moreira, Brizolla e Vieira (2023) mostra como o trabalho remoto, se bem gerenciado, pode aumentar a satisfação dos funcionários ao oferecer maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Essas descobertas sugerem que as estratégias de valorização dos TAEs devem ser adaptadas para abranger a flexibilidade de trabalho, o acesso às tecnologias de ponta e o suporte para desenvolvimento profissional contínuo em ambientes digitais.

Uma cultura de valorização que abraça a diversidade, a inclusão e o respeito mútuo contribui não apenas para a satisfação dos funcionários, mas também para um ambiente de aprendizagem mais positivo e produtivo. Por exemplo, a implementação de programas de mentorias que envolvem TAEs, docentes e alunos pode promover uma melhor compreensão dos diferentes papéis dentro da instituição, além de facilitar o intercâmbio de conhecimentos e

experiências. Essa abordagem holística enfatiza a interconexão entre todos os membros da comunidade educacional e a importância de cada um no suporte ao objetivo comum de excelência educacional.

Em conclusão, enquanto as teorias de Herzberg e Maslow oferecem uma base sólida para entender a importância do reconhecimento e da valorização no ambiente de trabalho, a integração de pesquisas recentes e a consideração de uma diversidade de perspectivas são fundamentais para abordar os desafios contemporâneos. As instituições educacionais devem se esforçar para criar um ambiente que reconheça e valorize os TAEs não apenas como profissionais, mas como membros essenciais de uma comunidade mais ampla, que inclui alunos e docentes. Adotar estratégias inclusivas e atualizadas, que levem em consideração as necessidades e expectativas modernas, será crucial para promover um ambiente de trabalho motivador, satisfatório e produtivo. Ao fazer isso, não apenas elevaremos o moral e a produtividade dos TAEs, mas também fortaleceremos o compromisso de toda a comunidade educacional com a missão da instituição, promovendo um clima organizacional harmonioso e propício ao crescimento mútuo e ao sucesso compartilhado. Reconhecer e valorizar os colaboradores é mais do que uma prática gerencial; é um investimento no futuro da educação e um testemunho do valor intrínseco de cada indivíduo dentro da organização.

4.5 PAPEL DOS TAEs NA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

O papel dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) na comunicação institucional é multifacetado e essencial para o sucesso e a transparência das instituições educacionais. As falas selecionadas destacam diversas facetas dessa contribuição, desde a tradução da pesquisa científica para o público leigo até a manutenção da imagem institucional e a facilitação da comunicação dentro da comunidade educacional.

A fala do SERVIDOR 2 ressalta a importância da tradução da pesquisa científica e das atividades institucionais para o público leigo: “Primeiro eu destaco a tradução da pesquisa científica e das atividades institucionais para o público leigo... Isso daí está na Constituição e um dos pilares da publicidade institucional é o trabalho de comunicação social.” Esta função vai além de uma simples questão de transparência; ela é um pilar fundamental da responsabilidade social das instituições educacionais. Ao tornar a pesquisa científica acessível e ao comunicar as atividades institucionais de forma compreensível, os TAEs desempenham um papel crucial na promoção do conhecimento e no envolvimento com a comunidade. Este

processo não só cumpre mandatos constitucionais de publicidade institucional, mas também reforça o papel educativo das instituições na sociedade.

Como mencionado pelo SERVIDOR 3, os TAEs são responsáveis por “cuidar da vitrine” da instituição, trabalhando tanto com o público interno quanto externo: “nós... trabalhamos com a imagem do instituto tanto para o público externo quanto interno. Então é importante porque a gente cuida da vitrine, posso assim dizer, simplificando”. Esta metáfora ilustra a importância da gestão da imagem institucional, uma tarefa que requer habilidades de comunicação e estratégias de marketing afinadas. A capacidade de apresentar a instituição de forma positiva e atrativa é fundamental para atrair estudantes, financiamento e reconhecimento no cenário educacional e de pesquisa.

Os depoimentos dos SERVIDORES 5, 7 e 9 destacam a importância dos TAEs na interlocução com a sociedade e na facilitação da comunicação interna entre alunos, professores e pais:

Como técnico administrativo na área de comunicação eu acho que é essencial a nossa atividade. Primeiro que a gente faz uma interlocução com a sociedade a gente comunica o que acontece na nossa instituição a gente divulga os projetos as pesquisas (SERVIDOR 5).

Toda instituição de ensino precisa de atividades educacionais essenciais para o seu funcionamento que vão muito além do ensino... os TAEs cumprem papel fundamental na complexidade da execução de todas as atividades necessárias ao bom funcionamento institucional (SERVIDOR 7).

Eu acredito que seja facilitar a comunicação entre alunos, professores, pais... a gente busca transparência das informações importantes. Informar, educar... (SERVIDOR 9)

Essa função engloba não apenas a divulgação de projetos e pesquisas, mas também a promoção da transparência e da educação através da comunicação. Ao garantir que as informações importantes sejam disseminadas de maneira clara e acessível, os TAEs contribuem para um ambiente educacional mais inclusivo, informado e coeso.

Além disso, a menção à necessidade de atividades educacionais essenciais que vão além do ensino, feita pelo SERVIDOR 7, sublinha o papel vital dos TAEs na execução de tarefas que garantem o bom funcionamento da instituição. Eles são peças-chave na complexa máquina da administração educacional, garantindo que a instituição não só eduque, mas também opere de forma eficiente e eficaz.

A comunicação eficaz desempenha um papel fundamental no ambiente educacional, sendo essencial para garantir a transparência, coesão e engajamento dentro da instituição de ensino. Neste contexto, os TAEs são indispensáveis para a comunicação institucional eficaz em

instituições educacionais. Eles atuam como tradutores, guardiões da imagem institucional e facilitadores da comunicação, desempenhando um papel essencial na ligação entre a instituição, sua comunidade e a sociedade em geral. Através do seu trabalho, eles asseguram que as instituições educacionais não apenas cumpram suas funções educativas e de pesquisa, mas também mantenham uma relação saudável e transparente com todas as partes interessadas, contribuindo significativamente para o sucesso e a sustentabilidade da instituição em longo prazo.

Para fortalecer ainda mais o papel dos TAEs, principalmente quanto ao trabalho em equipe, a teoria da Comunicação Interpessoal, oferece contribuições valiosas sobre os processos comunicativos e fornece uma base sólida para identificar áreas de melhoria. Esta teoria foca nas interações entre indivíduos e nos processos através dos quais as pessoas trocam informações, sentimentos, e significados por meio da expressão verbal e não verbal. A teoria da Comunicação Interpessoal lida principalmente com a comunicação face a face ou em pequenos grupos. Esta teoria explora diversos aspectos, incluindo (McCroskey; Larson; Knapp, 1971):

- **Contextos de comunicação:** como diferentes configurações influenciam a comunicação.
- **Barreiras à comunicação:** fatores que podem impedir uma comunicação eficaz, incluindo barreiras físicas, psicológicas, linguísticas e culturais.
- **Percepções e interpretações:** como as diferenças individuais na percepção e interpretação afetam a compreensão das mensagens.
- **Elementos não verbais:** a importância de gestos, expressões faciais, tom de voz e linguagem corporal na comunicação interpessoal.

Uma comunicação institucional otimizada requer um planejamento estratégico sólido, que estabeleça objetivos claros, identifique públicos-alvo e selecione os canais de comunicação mais adequados (Silva, 2021). A elaboração de um plano de comunicação estratégica é fundamental para garantir que as mensagens sejam transmitidas de forma eficaz e alcancem o público desejado. Além disso, é importante considerar a diversidade de públicos dentro da instituição de ensino, adaptando a mensagem conforme necessário para atender às suas necessidades e interesses específicos.

Neste sentido, investir em estratégias que promovam uma comunicação cada vez mais eficiente e integrada pode contribuir significativamente para a transparência, coesão e engajamento dentro da instituição de ensino, além de fortalecer a imagem e reputação da instituição perante seus *stakeholders*. Desta maneira os TAEs da comunicação desempenharão seus papéis com mais eficiência ainda.

A gestão de crises de comunicação é crucial para que os TAEs da comunicação lidem eficazmente com situações desafiadoras, protegendo a reputação da instituição e garantindo uma resposta adequada e assertiva em momentos de adversidade. A implementação de protocolos de comunicação de emergência garantirá que estejam os TAEs, preparados para agir rapidamente e de forma eficaz diante de qualquer eventualidade, fortalecendo, ainda mais, seus papéis institucionais.

Por fim, foi explorado, a seguir, como os TAEs podem utilizar a tecnologia para aprimorar a comunicação institucional, apoiando-se em contribuições teóricas e práticas relevantes.

A integração da tecnologia na comunicação institucional tem transformado as maneiras pelas quais as instituições educacionais interagem com seus diversos públicos. No contexto atual, marcado pela ubiquidade digital, os técnicos-administrativos em educação (TAEs) desempenham um papel crucial na adoção e implementação de plataformas digitais para facilitar uma comunicação mais eficaz e engajadora.

Kaplan e Haenlein (2010), em seu estudo sobre mídias sociais, destacam a importância de compreender as especificidades de cada plataforma para engajar efetivamente com o público. Eles argumentam que as instituições devem adaptar suas mensagens aos formatos e normas de cada canal digital, seja *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* ou *LinkedIn*, para maximizar o impacto de suas comunicações. Para os TAEs, isso significa desenvolver competências específicas para cada mídia social, a fim de aproveitar suas características únicas na promoção de eventos, divulgação de pesquisas e comunicação de notícias institucionais.

Mangold e Faulds (2009) ressaltam a importância das mídias sociais como canais de comunicação bidirecional, onde não apenas a instituição comunica suas mensagens, mas também escuta e interage com sua comunidade. Isso implica um papel ativo dos TAEs na monitorização das plataformas digitais, respondendo a dúvidas, comentários e feedbacks de forma tempestiva e empática. Tal abordagem não apenas melhora a transparência e a confiança, mas também fomenta um sentido de comunidade entre os estudantes, docentes, funcionários e o público externo.

Além disso, a adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial (AI) e análise de dados, pode proporcionar insights valiosos para aprimorar a estratégia de comunicação institucional. Kietzmann et al. (2018) discutem como a análise de dados provenientes de interações nas mídias sociais pode ajudar as instituições a compreender melhor as necessidades e preferências de seus públicos. Os TAEs, ao se apropriarem dessas ferramentas

analíticas, podem identificar tendências, monitorar o sentimento em relação à instituição e ajustar as estratégias de comunicação de acordo com as informações coletadas.

Para implementar eficazmente essas tecnologias na comunicação institucional, é essencial que os TAEs participem de formações contínuas e se mantenham atualizados sobre as últimas tendências digitais. Como sugere Castells (2013), a era da informação exige profissionais que não apenas dominem as ferramentas tecnológicas, mas também compreendam os fluxos dinâmicos de informação que caracterizam a sociedade em rede. Portanto, investimentos em capacitação e desenvolvimento profissional são fundamentais para que os TAEs possam liderar a transformação digital na comunicação institucional.

Em conclusão, a tecnologia oferece oportunidades sem precedentes para os TAEs aprimorarem a comunicação institucional. Ao adotar estrategicamente plataformas digitais e ferramentas analíticas, e ao engajar-se ativamente com a comunidade educacional online, os TAEs podem contribuir significativamente para uma comunicação mais transparente, inclusiva e eficaz. A capacitação contínua e a adaptação às rápidas mudanças do ambiente digital são essenciais para maximizar o potencial dessas tecnologias no fortalecimento das relações institucionais e no avanço dos objetivos educacionais.

À medida que navegamos pela era da informação, a comunicação institucional transcende os limites tradicionais, abraçando a inovação e a interatividade como nunca antes. Os Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) estão na vanguarda dessa transformação, não apenas como transmissores de informações, mas como arquitetos de comunidades engajadas e inclusivas. Eles são os pilares que sustentam a ponte entre as instituições educacionais e o mundo, garantindo que cada palavra, cada mensagem, não apenas comunique, mas também conecte, inspire e transforme. Ao abraçarmos as tecnologias emergentes com estratégia e paixão, os TAEs têm o poder de moldar o futuro da comunicação institucional, criando um legado de transparência, engajamento e excelência educacional. Assim, o desafio que se apresenta não é apenas manter o ritmo com a evolução digital, mas liderar com coragem, criatividade e comprometimento, pavimentando o caminho para um futuro no qual a comunicação é a chave para um mundo mais informado, conectado e educado. Este é o momento para os TAEs brilharem, demonstrando que, no coração da comunicação institucional, reside a capacidade de unir, de educar e de inspirar uma geração inteira e ter apoio adequados para desempenharem seu papel de forma eficaz. Reconhecê-los não apenas como meros servidores, mas como peças-chave na engrenagem da comunicação institucional é o primeiro passo para garantir que seu trabalho seja valorizado e incentivado.

A estrutura também desempenha um papel crucial. É necessário proporcionar aos TAEs as ferramentas e recursos adequados para que possam desenvolver suas atividades com excelência. Isso inclui desde equipamentos de última geração até sistemas de gestão eficientes que facilitem o fluxo de trabalho e otimizem os processos de comunicação.

A formação contínua é outro aspecto essencial, essa ainda não é uma realidade. O mundo da comunicação está em constante evolução, e os TAEs precisam estar sempre atualizados em relação às novas tendências, tecnologias e melhores práticas. Investir em programas de capacitação e desenvolvimento profissional é fundamental para garantir que esses profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios do cenário comunicacional atual.

Por fim, a valorização dos TAEs vai além de simplesmente reconhecer seu trabalho. É preciso criar um ambiente de trabalho que os estimule e os motive a darem o melhor de si. Isso envolve desde um clima organizacional positivo até oportunidades claras de crescimento e reconhecimento pelo seu desempenho.

Em suma, para que os TAEs possam continuar brilhando no coração da comunicação institucional, é fundamental proporcionar-lhes o reconhecimento, estrutura, formação e valorização que merecem. Somente assim poderão continuar unindo, educando e inspirando não apenas uma geração, mas muitas outras que virão.

4.6 ENVOLVIMENTO DOS TAES COM A COMUNIDADE

O envolvimento dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) com a comunidade é um aspecto vital que permeia toda a estrutura organizacional e funcional das instituições educacionais. As falas selecionadas para esta discussão destacam a importância da comunicação integrada tanto interna quanto externamente, a necessidade de reconhecimento e investimento nos setores de comunicação, e a visão de que a valorização e o aprimoramento da comunicação podem gerar impactos significativos na comunidade educacional e além.

O contato direto e conhecimento sobre os estudantes é destacado pelo SERVIDOR 2: *“Eu acho que entendendo mais o que os estudantes fazem, tendo mais contato com eles, muito mais um contato direto, um contato mais próximo, para saber o que os estudantes estão produzindo, o que os estudantes estão pensando...”*, enfatizando a importância do contato direto e de um relacionamento mais próximo com os estudantes, sugere que entender o que os alunos estão pensando e produzindo é crucial para apoiar e valorizar suas contribuições. Este ponto de vista destaca a necessidade de os TAEs estarem engajados no ambiente acadêmico

não apenas administrativamente, mas também de maneira mais pessoal e diretamente envolvida na vida estudantil.

O SERVIDOR 3 menciona sua participação indireta e direta em projetos, ilustrando que os TAEs podem contribuir significativamente, mesmo que seu papel não esteja sempre na linha de frente das iniciativas educacionais: *“Eu acredito que acabo indiretamente participando de outras coisas, mas diretamente foi dessa forma nesse projeto”*. Essa fala sublinha a ideia de que a contribuição dos TAEs pode assumir várias formas, dependendo do contexto e das necessidades específicas do projeto ou da atividade.

O SERVIDOR 5 aponta para os desafios organizacionais que afetam o envolvimento dos TAEs com a comunidade, destacando a necessidade de melhor organização institucional: *“Eu acho que poderia haver uma melhor organização, né? Institucional. A gente sabe que é um desafio muito grande e que isso não depende só dos setores de comunicação, né? Envolve também os outros setores, não depende só da gente.”* A fala reconhece que a eficácia da comunicação e do envolvimento comunitário não depende exclusivamente dos setores de comunicação, mas é uma responsabilidade compartilhada por toda a instituição. Isso implica na necessidade de uma abordagem mais integrada e colaborativa.

A visão estratégica e alocação de recursos em áreas que possam maximizar seu impacto na relação educacional com os alunos é ressaltada pelo SERVIDOR 6: *“Eu creio que vai muito da visão estratégica do gestor. Se o gestor alocar os profissionais nas áreas mais voltadas para educação, eu creio que a gente teria um papel mais relevante, diretamente pros alunos para essa relação educacional”*. Essa perspectiva sugere que uma gestão eficaz pode potencializar o papel dos TAEs, tornando-os mais relevantes diretamente para a experiência educacional dos estudantes.

O SERVIDOR 7 descreve seu apoio em atividades promovidas por um núcleo específico dentro da instituição, mas menciona a falta de interação direta com os alunos até o momento: *“Tenho prestado apoio em algumas atividades promovidas pelo NEABI/IFS. Contudo, ainda não houve uma interação minha com alunos. Isso deverá ocorrer proximamente numa atividade formação que o núcleo está preparando”*. Esta fala aponta para oportunidades futuras de envolvimento direto, sugerindo que o papel dos TAEs pode continuar a evoluir e expandir-se para incluir interações mais significativas com os estudantes.

Juntas, estas falas pintam um quadro do envolvimento dos TAEs com a comunidade educacional como um aspecto dinâmico e multifacetado da vida institucional. Elas destacam a importância do contato direto com os estudantes, a participação em projetos, a superação de desafios organizacionais, a necessidade de uma gestão estratégica eficaz e a oportunidade de

apoio direto às atividades educacionais. Para maximizar seu impacto, os TAEs e as instituições educacionais devem buscar maneiras de fortalecer esses laços comunitários, promovendo um ambiente de apoio, colaboração e envolvimento ativo em todos os níveis da experiência educacional.

A integração eficaz com a comunidade é crucial para promover uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e relevante para as demandas da sociedade contemporânea. Teorias de responsabilidade social corporativa, como a *Triple Bottom Line* e a *Teoria dos Stakeholder*, oferecem um importante arcabouço conceitual para orientar as instituições de ensino em suas práticas de integração com a comunidade.

A teoria do *Triple Bottom Line* (*ponto chave*) foi proposta por John Elkington em 1994. Ela sugere que as empresas devem comprometer-se não apenas com o lucro (*bottom line* econômico), mas também com o impacto de suas atividades no meio ambiente (*bottom line* ambiental) e na sociedade (*bottom line* social). O objetivo é promover a sustentabilidade, enfatizando que as organizações devem avaliar seu desempenho em uma base mais ampla que inclua considerações ecológicas e sociais, além das econômicas (Elkington, 1994).

A Teoria dos *Stakeholders* foi amplamente divulgada por R. Edward Freeman na década de 1980. Ela argumenta que o sucesso de uma organização depende de seu relacionamento com todos os grupos de interesse (*stakeholders*), não apenas os acionistas. Isso inclui qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar ou ser afetado pelas atividades da organização, como empregados, clientes, fornecedores, comunidades locais, governos e outros. Segundo Freeman (1984), as empresas devem atender aos interesses de todos os stakeholders de maneira equilibrada, promovendo uma gestão ética e socialmente responsável.

Ao aplicar os princípios do *Triple Bottom Line* (TBL), uma expressão criada por John Elkington, em seu artigo de 1994 "*The Triple Bottom Line: What is It and How Does It Work?*". A ideia central por trás do TBL é que medir apenas o lucro líquido de uma empresa não fornece uma imagem completa do seu valor real, uma vez que não considera os seus impactos social e ambiental. Os TAEs podem contribuir para que as instituições educacionais reconheçam e atuem sobre seu papel na promoção da sustentabilidade ambiental, bem-estar social e desenvolvimento econômico local. Por exemplo, iniciativas que reduzam o impacto ambiental da instituição, promovam a inclusão social ou fomentem a economia local refletem essa abordagem integrada.

Da mesma forma, a Teoria dos *Stakeholders* (público estratégico e todas as pessoas ou "grupo de interesse" que são impactados pelas ações de um empreendimento, projeto, empresa

ou negócio) ressalta a importância de considerar as necessidades e expectativas de todos os grupos de interesse na comunidade educacional, incluindo alunos, professores, staff, famílias e a comunidade local. Ao envolver esses grupos no processo de tomada de decisão e na implementação de projetos e atividades, os TAEs podem assegurar que a instituição de ensino sirva de forma mais eficaz a uma gama mais ampla de interesses, melhorando seu impacto social e fortalecendo seu compromisso com a responsabilidade social.

Assim, a integração dessas teorias na gestão e operação das instituições de ensino sugere um caminho para que o envolvimento dos TAEs com a comunidade não apenas cumpra obrigações institucionais, mas também contribua de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida na sociedade. Isso reflete uma compreensão de que as instituições de ensino, como parte integrante da sociedade, têm responsabilidades que vão além da educação formal, abrangendo a promoção do bem-estar social, econômico e ambiental.

No entanto, os desafios relacionados à integração com a comunidade frequentemente estão ligados à falta de uma estrutura organizacional eficiente. As falas dos servidores (SERVIDOR 5) corroboram essa perspectiva, enfatizando a importância de uma melhor organização institucional para facilitar a execução de projetos e iniciativas voltadas para a comunidade. Para além disso, a participação ativa em atividades promovidas pela instituição, como eventos culturais, projetos sociais e programas de extensão, emerge como uma estratégia fundamental para estreitar os laços e promover uma integração mais profunda com a comunidade local.

Investir em parcerias público-privadas e colaborações interinstitucionais também se revela uma abordagem estratégica para ampliar o impacto das ações da instituição na comunidade. Ao estabelecer alianças estratégicas com empresas, organizações não governamentais e órgãos governamentais, as instituições de ensino podem potencializar seus recursos e conhecimentos para desenvolver iniciativas mais abrangentes e eficazes, que atendam às necessidades específicas da comunidade e promovam um verdadeiro engajamento cívico.

Essas estratégias não apenas fortalecem os laços entre a instituição e a comunidade, mas também enriquecem a experiência educacional dos estudantes, proporcionando oportunidades de aprendizado prático e sensibilização para as questões sociais e ambientais. Ao adotar uma abordagem proativa e colaborativa em relação à integração com a comunidade, as instituições de ensino podem se posicionar como agentes de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Além disso, é fundamental reconhecer a diversidade dentro da comunidade e adotar abordagens inclusivas que levem em consideração as diferentes realidades e necessidades dos diversos grupos. Isso requer uma escuta ativa e empática, bem como o desenvolvimento de programas e políticas que promovam a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade cultural, étnica, socioeconômica e de gênero.

Outro aspecto importante é o envolvimento dos estudantes como agentes ativos no processo de integração com a comunidade. Ao incentivar a participação dos estudantes em projetos de serviço comunitário, estágios e atividades extracurriculares, as instituições de ensino não apenas contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, mas também fortalecem os laços entre a instituição e a comunidade, criando uma cultura de cidadania e responsabilidade social.

Por fim, é essencial avaliar regularmente o impacto das iniciativas de integração com a comunidade e adaptar as estratégias conforme necessário para garantir sua eficácia e relevância contínuas. Isso requer o estabelecimento de indicadores de desempenho claros e a coleta sistemática de dados para monitorar o progresso e identificar áreas de melhoria. Ao adotar uma abordagem baseada em evidências, as instituições de ensino podem maximizar o impacto de suas ações e promover uma integração mais significativa e sustentável com a comunidade.

O envolvimento dos TAEs com a comunidade, tanto interna quanto externamente, é um pilar essencial para o sucesso e a resiliência das instituições educacionais. Através de uma comunicação integrada, reconhecimento institucional e investimentos apropriados, os TAEs podem fortalecer os laços comunitários, promover a disseminação do conhecimento e garantir que a instituição permaneça relevante e responsiva às necessidades de sua comunidade. Assim, o trabalho dos TAEs na comunicação não é apenas uma função administrativa, mas um elemento crucial que impulsiona a missão educacional, a pesquisa e a extensão, contribuindo para um impacto mais amplo na sociedade.

À medida que se desdobra à frente das instituições educacionais, torna-se cristalino que os técnicos-administrativos em educação (TAEs) são muito mais do que meros executores de tarefas administrativas; eles são, verdadeiramente, os arquitetos da ponte que liga o coração acadêmico à alma da comunidade. Com cada interação, projeto e iniciativa, os TAEs não estão apenas cumprindo responsabilidades; estão tecendo o tecido vibrante de uma sociedade mais conectada, consciente e sustentável. Este é o momento de imaginar os limites do que é possível quando os setores de comunicação são valorizados, quando a estratégia encontra a ação e quando o envolvimento transcende as expectativas. À medida que avança, que cada passo tomado pelos TAEs na direção da comunidade ecoe como um chamado para a ação, inspirando

uma onda de transformação que reverbera muito além das paredes da academia, alimentando as chamadas da inovação, da inclusão e do impacto social.

Enquanto desempenham um papel fundamental na promoção da comunicação eficaz dentro das instituições, os TAEsCom frequentemente se deparam com deficiências estruturais e organizacionais que impactam sua capacidade de realizar seu trabalho de forma eficiente e satisfatória. Um dos principais desafios identificados no estudo é a falta de reconhecimento e valorização do trabalho dos TAEsCom dentro das instituições de EPT. Muitas vezes, esses profissionais enfrentam uma falta de recursos adequados, incluindo orçamento limitado e infraestrutura inadequada, o que dificulta sua capacidade de realizar suas atividades de forma eficaz. Além disso, a ausência de uma política institucional clara em relação à comunicação pode resultar em expectativas pouco claras e objetivos mal definidos, dificultando a definição de prioridades e a alocação de recursos.

Outro desafio significativo é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos TAEsCom, que muitas vezes são responsáveis por uma ampla gama de tarefas, desde a gestão de mídias sociais até a produção de conteúdo para diferentes canais de comunicação. Esta sobrecarga pode resultar em estresse e esgotamento, comprometendo a qualidade do trabalho realizado e afetando negativamente a saúde e o bem-estar desses profissionais. Por fim, a falta de integração e colaboração entre os TAEsCom e outros setores da instituição também foi destacada como um obstáculo significativo. Uma comunicação eficaz requer uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, mas muitas vezes os TAEsCom trabalham de forma isolada, sem interação significativa com outros departamentos e áreas de atuação.

Diante desses desafios, é fundamental que as instituições de EPT reconheçam a importância do trabalho dos TAEsCom e adotem medidas para apoiar e fortalecer esses profissionais. Isso inclui a alocação de recursos adequados, o estabelecimento de políticas claras e o desenvolvimento de programas de capacitação e desenvolvimento profissional. Além disso, é essencial promover uma cultura de colaboração e integração, incentivando a comunicação eficaz e o trabalho em equipe entre todos os setores da instituição.

A fim de divulgar os resultados deste estudo, bem como os pressupostos para a construção de uma reportagem multimídia, houve, após a coleta e análise dos dados, criação de um produto educacional fruto dessa pesquisa, descrito detalhadamente taecomunicacao.com.br. *Quem somos? Uma reportagem multimídia* voltado aos TAEsCom da Reitoria. O produto foi aplicado junto ao público-alvo e será disponibilizado à comunidade juntamente a esta dissertação.

Quadro 4 – Etapas Desenvolvimento da Reportagem Multimídia

FASES	ETAPAS	DESCRIÇÃO
1	Escolha do Tópico	Escolha do assunto da reportagem multimídia sobre: O trabalho do Técnico-Administrativo em Educação (TAE) da comunicação na educação profissional e tecnológica (EPT).
2	Escolha do Título	Nesta segunda etapa, foi desenvolvida uma pesquisa com nomes de títulos que pudessem ser criativos e ao mesmo tempo despertasse a atenção a leitura. Título Quem Somos?
3	Definição de Estética	Com base em referências de outras reportagens foi definida a estética (forma visual e de abordagem) do produto reportagem multimídia.
4	Pesquisa e Coleta de Informações	Coleta de dados, imagens e pesquisas no Departamento de Comunicação Social (Dcom)
5	Formulação de Pautas	Na quinta fase, foram formuladas as perguntas e o enredo dado em cada entrevista, com vistas à formação de um conteúdo que fosse ao mesmo tempo coerente e compreensível para o público-alvo.
6	Marcação de Entrevistas	Após definição das pautas, foi necessário contatar as fontes, explicar a pesquisa e marcar as entrevistas que foram veiculadas no produto.
7	Planejamento da Narrativa	Foi elaborado o layout da estrutura da reportagem, enfocando os pontos principais a serem abordados: o título, o trabalho na instituição, o que faz um TAE da comunicação, e a valorização do trabalho TAE.
8	Gravação das Entrevistas	Esta fase aconteceu in loco, mais especificamente na Reitoria. Neste momento foram gravadas entrevistas com os participantes.
9	Layout final	A partir das entrevistas e das imagens captadas, foi elaborado o layout final com ilustração, que fora trazida como ferramenta da reportagem multimídia.

9	Decupação de material e processo de edição	Com a gravação finalizada, partiu-se para o processo mais minucioso, que foi o da edição. Foram realizados a separação e ordenação de cada entrevista, a escolha de fontes e o posicionamento delas de acordo com o conteúdo pretendido.
10	Plataforma de Publicação	Na fase 10, se deu na escolha da plataforma de domínio público para publicação.
11	Teste e revisão	Por fim, antes de publicar a reportagem multimídia, no site taecomunicacao.com.br , foi realizada uma mostra com colegas servidores para obtenção de feedback e possíveis ajustes de melhorias (grupo focal).
12	Publicação	Após conclusão da defesa e validação do produto, publicar a reportagem multimídia nos canais oficiais do IFS: redes sociais, site para alcançar toda sociedade.

Fonte: Elaboração própria (2023)

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Esta pesquisa teve como proposta de produto educacional elaborar uma reportagem multimídia: <https://taecomunicacao.com.br> sob o formato *Snow Fall*, junto aos profissionais de comunicação da Reitoria do IFS. Na esteira dos objetivos do presente estudo, a reportagem em questão visou esclarecer as responsabilidades e funcionalidades do DCOM do IFS.

O produto educacional estar relacionado ao contexto real e oferecer uma possibilidade de aprendizado para professores e estudantes apontados como público-alvo. Sobre isso, Kaplún (2003) destaca que:

Um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (Kaplún, 2003).

De acordo com Kaplún (2003), um bom material educativo é tridimensional. Nesta perspectiva, ele propõe que para construções de mensagens educativas é preciso analisar três

eixos: conceitual, pedagógico e o comunicacional.

O primeiro se refere aos conteúdos, sua seleção e organização. A construção do segundo implica uma análise dos destinatários da mensagem, propondo identificar suas ideias construtoras e os possíveis conflitos conceituais a provocar. Finalmente, o eixo comunicacional propõe, por meio de algum tipo de figura retórica ou poética, um modo concreto de relação com os destinatários. O eixo pedagógico, segundo sugere o autor, é o articulador dos outros dois, embora a relação entre eles seja dinâmica e de mútua interdependência (Kaplún, 2003).

Ao analisar o produto educacional proposto para esta pesquisa, é possível identificar as seguintes características, considerando os três eixos indicados por Kaplún (2003).

Referente ao eixo conceitual, o produto será disponibilizado para todos os servidores, via divulgação no *site* do IFS e e-mail da lista geral, redes sociais a criação da reportagem multimídia – *Snow Fall*, com aspectos do trabalho dos técnicos administrativos da comunicação do IFS, na EPT.

Assim, a reportagem multimídia foi produzida com o objetivo de ser uma ferramenta midiática com relevância sobre o trabalhado dos TAEs comunicação (o papel do trabalho do departamento, o trabalho dos TAE e a importância da política de comunicação, a comunicação no IFS, como o profissional contribui para o processo de ensino aprendizagem na educação profissional e tecnológica) e como são definidas as atribuições dos cargos e o desenvolvimento da criação da política de comunicação do IFS. Destaca-se que os temas (trabalhados no vídeo/reportagem) foram evidenciados e definidos por meio das principais dificuldades enfrentadas pelos TAEs, apontados e observados durante as entrevistas e, posteriormente, no resultado final da pesquisa. Assim, de acordo com a pesquisa, concluiu-se que era necessário, para esses servidores, a oferta de um material voltado para conhecimentos mais gerais, isto é, sobre o cargo “TAE” da comunicação, os elementos norteadores e a finalidade do trabalho realizado por todos os integrantes do departamento, bem como, uma visão do real papel e importância do TAE para a instituição, de modo que todos compreendessem que seu trabalho é parte da educação oferecida pela instituição.

O eixo pedagógico tem como objetivo evidenciar os modos de fazer, isto é, como a prática pedagógica é articulada entre o material (como fonte de conhecimento, expresso pelo eixo conceitual) e a forma de interação dos sujeitos. Por isso Kaplún (2003, p. 49) o denomina como um “[...] caminho, que ele é convidado a percorrer uma nova perspectiva que queremos abrir para ele, ou que lhe propomos que descubra.” Em consonância, Area Moreira (2010 *apud* Cordeiro; Altoé, 2021) afirma que a dimensão pragmática de um produto ou processo educacional caminha ao lado dos objetivos do eixo pedagógico, propondo reflexões sobre as

formas de execução (como) e as finalidades (para quê) do material educativo. Assim, ambos os autores expressam o caráter metodológico e de uso de recursos didáticos, sejam eles físicos ou virtuais, na composição do produto ou processo educacional.

Assim, a reportagem multimídia foi planejada de forma a garantir a eficácia da comunicação e da divulgação, envolvendo a utilização de linguagem acessível e clara, adaptada ao público-alvo, usando diversos recursos pedagógicos, como: textos, vídeos, imagens, entre outros, utilizando a adoção de abordagens pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A finalidade do material educativo/ reportagem multimídia sobre o trabalho do TAE na comunicação na educação profissional tecnológica tem como objetivo claro e alinhados às necessidades e expectativas dos servidores, incluindo a capacidade dos TAEs para o exercício eficaz das atividades relacionadas à comunicação no âmbito da EPT. Desenvolver competências e habilidades específicas necessárias para o desempenho das funções do TAE, como comunicação oral e escrita e sensibilizar os estudantes para a importância da comunicação eficaz na promoção do ensino-aprendizagem, na gestão educacional e no relacionamento interpessoal.

Com relação ao eixo comunicacional, o produto educacional tem uma linguagem simples e de fácil entendimento, bem como utiliza vídeos-reportagem, tem um *design* gráfico moderno, com uso de muitas imagens e pequenas porções de textos explicativos, para facilitar a compreensão do trabalho do técnico administrativo de educação da comunicação. Este *layout* tornará o material atrativo visualmente e de fácil entendimento.

Ainda, quanto ao aspecto comunicacional, o mestrado profissional possibilitou que o produto educacional produzido e aprovado seja inserido no EduCapes, que é um portal *on-line* de objetos educacionais abertos para uso da comunidade. Portanto, a apresentação dos produtos foi adequada para entendimento do público em geral que tenha interesse em utilizá-los.

Em resumo, a proposta desenvolvida de um produto em formato de mídia audiovisual: reportagem multimídia. Presume-se que foi um instrumento adequado ao público-alvo devido à facilidade de acesso que essa mídia possui atualmente, promovendo uma comunicação eficaz e transparente entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo, incluindo os TAEs da comunicação. O objetivo do eixo comunicacional em relação ao trabalho do TAE na educação profissional e tecnológica visa promover uma comunicação eficaz, colaborativa e inclusiva, que contribua para a melhoria da divulgação e valorização do trabalho da comunicação. Para isso, é essencial considerar tanto as formas de execução quanto as finalidades do material educativo, garantindo sua relevância e efetividade no contexto do

instrumento educacional.

Além disso, este instrumento não é estranho à pesquisadora, que possui graduação em comunicação e exerce suas funções laborais há mais de 10 anos no Departamento de Comunicação Social do Instituto Federal de Sergipe (DCOM). Foi utilizado na reportagem multimídia: depoimentos, entrevistas, e registros fotográficos dos técnicos administrativos da comunicação.

Este trabalho se desenvolveu desde a concepção temática até a formatação do produto apresentado como solução. Dado o contexto de ausência de uma identidade profissional demarcada entre os trabalhadores, seja pelo caráter normativo ou pela larga escala de tarefas realizadas por estes na prática, este estudo emerge da urgência em valorizar os Técnicos Administrativos em Educação (TAE) da comunicação. A proposta, para além do âmbito organizacional, visa abarcar a comunidade estudantil, considerando que estes são os profissionais do futuro e que hoje desempenham o importante papel de transferir os seus saberes e vivências aos seus amigos e familiares em uma perspectiva extra-muro. Para tanto, tendo em vista as discrepâncias em níveis de conhecimento e de acesso entre o público que esse produto almeja alcançar, a escolha da formatação do discurso em uma reportagem multimídia está relacionada à multiplicidade de linguagens que este gênero pode oferecer, atrelada a uma comunicação que se pretende eficiente pela sua didática e poder de contextualização com o mundo.

Diante da coleta de dados realizada, ao constatar o desafio e a necessidade dos TAE em serem enxergados com toda a sua potencialidade criativa e estratégica ao invés de meramente executora, a intervenção com uma reportagem multimídia mostra-se promissora em revelar, na prática, a função dos profissionais ao passo em que também apresenta alguns dos percalços de sua atividade. A metalinguagem, que explica o próprio texto à medida em que ele é escrito, é um recurso de reflexão bastante utilizado no produto. Esta escolha não é à toa: ela une o reconhecimento da criatividade profissional tão reivindicado pelos entrevistados ao valor didático-pedagógico das informações dispostas, isto é, suas habilidades educativas.

Segundo Sousa (2010), a Educação consiste essencialmente na formação do ser humano em todos os aspectos de sua vida sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social, sem restringir-se à preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão, mas abrangendo também o homem integral em todas as dimensões de sua existência. Para a autora, o jornalismo tem a potencialidade de oferecer uma educação informal à sociedade, ao fornecer informações que contribuem para a construção do conhecimento e a formação de opinião dos indivíduos. Isto é, através da transmissão de notícias e análises, o

jornalismo contextualiza questões sociais, trazendo à tona temas relevantes para a sociedade e influenciando condutas.

Nesse sentido, buscamos aplicar a educação a partir de uma reportagem multimídia. A exploração da multimidialidade em questão implica as tecnologias digitais, um importante componente que diz respeito não apenas a um aparato técnico, mas, ainda, a um tema que os Institutos Federais conhecem e trabalham bem, de modo transversal entre os cursos e disciplinas. De acordo com Pacheco (2015, p. 20-21), "a tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas [...]".

Pacheco (2015) destaca a importância da tecnologia não apenas como uma ferramenta isolada, mas sim como um elemento essencial que permeia todas as áreas do ensino, pesquisa e extensão. Ao afirmar que a tecnologia é "transversal", Pacheco sugere que ela não se restringe a simples aplicações técnicas, mas sim que ela está integrada de forma intrínseca em todos os aspectos do ambiente acadêmico.

Essa perspectiva ressalta que a tecnologia não é apenas uma adição ao ensino, pesquisa e extensão, mas sim uma dimensão fundamental que influencia e molda a maneira como essas atividades são realizadas. Ela está além de apenas fornecer ferramentas técnicas; ela muda a maneira como pensamos, aprendemos e colaboramos no contexto acadêmico.

Portanto, a citação de Pacheco enfatiza a necessidade de reconhecer e compreender a tecnologia como uma força transformadora no ambiente educacional, e não apenas como um recurso acessório. Isso é essencial e integra efetivamente a reportagem multimídia, como uma tecnologia que promove uma abordagem mais eficaz e inovadora.

5.1 A MÍDIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Escolher um produto que utilize a tecnologia, não só se deve a uma forma de facilitar os conhecimentos, devido à familiaridade dos TAEs com a tecnologia, mas, se deve, principalmente, ao fato de que, nos IFs, "a tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas[...]" (Pacheco, 2015, p. 20-21). Desta forma, a importância da tecnologia é um elemento transversal que permeia todas as áreas do ensino, pesquisa e extensão. Ela reconhece que a tecnologia vai além de simplesmente fornecer ferramentas técnicas; ela desempenha um papel fundamental na transformação e na evolução dessas áreas.

No contexto do ensino, a tecnologia não apenas possibilita a entrega de conteúdo de forma mais acessível e interativa, mas também abre novas oportunidades de aprendizado, como a educação à distância, o ensino personalizado e a colaboração online.

Na pesquisa, a tecnologia impulsiona a inovação, permitindo o acesso a vastos recursos de dados, simulações computacionais avançadas e ferramentas de análise. Isso acelera o processo de descoberta e promove avanços significativos em diversas áreas do conhecimento.

Na extensão, a tecnologia facilita a comunicação e o envolvimento com a comunidade, permitindo o compartilhamento de conhecimentos, recursos e serviços de forma mais eficaz. Isso fortalece a relação entre a instituição e a sociedade, promovendo o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida.

No caso dos TAEs, a tecnologia é vista como algo que vai além de um mero instrumento de trabalho, mas um meio de disseminação de conhecimentos sobre o mundo do trabalho que podem alterar e transformar a realidade desses trabalhadores.

“Sendo assim, tecnologia é fruto de uma articulação entre ciência e cultura, tendo o trabalho como essência criadora e humanizadora/desumanizadora” (Porto Júnior; Ramos; Loponte, 2019, p.109). E, portanto, só faz sentido quando utilizada com propósitos humanizantes.

Essa citação ressalta uma perspectiva essencial sobre a tecnologia, ao reconhecer seu papel como mais do que um simples instrumento de trabalho. Ela destaca a capacidade da tecnologia de servir como um meio poderoso para disseminar conhecimentos sobre o mundo do trabalho e, conseqüentemente, alterar e transformar a realidade dos trabalhadores.

No mundo contemporâneo, a tecnologia não apenas facilita as tarefas diárias no trabalho, mas também oferece acesso a uma vasta gama de informações, recursos educacionais e oportunidades de desenvolvimento profissional. Por exemplo, plataformas online, cursos de e-learning, webinars e recursos de realidade virtual proporcionam aos trabalhadores acesso a treinamentos, habilidades e informações relevantes para seu campo de atuação.

Além disso, a tecnologia possibilita a conexão e o compartilhamento de experiências entre profissionais de diferentes partes do mundo, permitindo a aprendizagem colaborativa e a troca de melhores práticas. Isso contribui para a atualização constante das habilidades dos trabalhadores e para a adaptação às mudanças no mercado de trabalho.

Ao democratizar o acesso ao conhecimento e às oportunidades de desenvolvimento profissional, a tecnologia pode capacitar os trabalhadores, especialmente aqueles em comunidades marginalizadas ou em áreas remotas, a melhorar suas perspectivas de emprego e qualidade de vida. Ela serve como um equalizador, reduzindo as disparidades no acesso à

educação e às oportunidades de carreira.

Portanto, essa citação destaca a importância de reconhecer a tecnologia não apenas como uma ferramenta de trabalho, mas como um agente de transformação que pode capacitar os trabalhadores, ampliar suas perspectivas e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e equitativa. É um lembrete do potencial da tecnologia para promover o progresso humano e social, quando utilizada de forma consciente e orientada para o bem comum.

Assim, o produto, pretende utilizar a tecnologia como uma aliada do trabalhador, pois permite fácil acesso e disseminação de conteúdos que dizem respeito a uma educação profissional, no sentido humanístico para o TAE. E o formato escolhido, que foi reportagem multimídia, auxilia ainda mais nesse processo, já que “o vínculo entre imagens fotográficas, digitais e de vídeo e o que elas representam pode ser extremamente forte” (Almeida, 2014, p.23) e auxiliar na aprendizagem e no despertar de subjetividades. De acordo com Santaella (2004), a palavra mídia vem sendo utilizada sem um consenso sobre o seu sentido, neste contexto a autora afirma que existem sentidos mais específicos e também mais amplos para esta palavra.

O conceito mais específico de mídia se refere aos meios de comunicação de massa, como rádio e televisão, que são utilizados principalmente para transmitir notícias e informações. No entanto, quando ampliamos o significado da palavra, incluímos não apenas esses meios tradicionais, mas também os utilizados na publicidade, como outdoors. Com os avanços tecnológicos e a popularização da internet e dispositivos eletrônicos, como computadores e smartphones, o conceito de mídia se expandiu para abranger uma variedade de plataformas digitais e canais de comunicação online.

O sentido da palavra mídia adquiriu um conceito mais amplo e assim "passou a se referir a quaisquer tipos de meios de comunicação, incluindo aparelhos, dispositivos ou mesmo programas auxiliares da comunicação” (Santaella, 2004, p. 62). A mídia desenvolvida deveria, então, ser um instrumento que levasse informações que contribuíssem para o trabalho do TAE da comunicação e IFS, que servissem de instrumento para que os TAEs, após a aplicação do produto, mostrasse que a tecnologia pode ser utilizada com fins que pretendem contribuir com a classe trabalhadora. Optou-se por uma reportagem multimídia, utilizando recursos tecnológicos, com vídeos, imagens, texto e esses revelam um processo de aproximação, comunicação, ensino e pesquisa, já que as “tecnologias empregadas com fim educativo colaboram neste sentido, ampliando-se 54 as possibilidades de ensinar e aprender, auxiliando no processo educacional” (Costa; Santos, 2011, p.02

O produto educacional, em questão, também utiliza-se do vídeo, pois entende-se que este se sobressai, já que além de ser uma mídia atrativa e moderna, é fortemente ligado ao

conceito de entretenimento, lazer e diversão (Moran, 1995). Algo que é, naturalmente, cativante.

De acordo com Moran (1995, p.01) o vídeo “parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos [...]. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.”. Assim, como instrumento de sensibilização, Moran (1995, p.03) também destaca que o vídeo “[...] é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa por todos, para aprofundar o assunto do vídeo”.

O vídeo ressalta a poderosa capacidade de envolver os espectadores sensorialmente e proporcionar uma experiência imersiva e visceral. O vídeo é uma ferramenta de sensibilização e motivação para a aprendizagem. Ao introduzir um novo assunto, o vídeo pode despertar a curiosidade e o interesse do público-alvo, preparando o terreno para uma exploração mais aprofundada e investigativa do tema. A experiência sensorial proporcionada pelo vídeo cria uma base sólida para o engajamento de todos, incentivando-os a buscar mais informações e a aprofundar sua compreensão do assunto apresentado.

Portanto, esse comentário destaca a importância do vídeo não apenas como meio de transmissão de informações, mas também como uma ferramenta poderosa para estimular a curiosidade, a motivação e a pesquisa ativa. Ao aproveitar o potencial do vídeo para criar experiências imersivas e inspiradoras, os TAEs da comunicação podem promover um ambiente de aprendizagem mais estimulante e significativo, que incentive a exploração e o desenvolvimento intelectual do público interno e externo do IFS.

Assim, ao inserir o vídeo na reportagem multimídia, o vídeo requer planejamento e intencionalidade para que este cumpra com seu papel educacional e social, ao incorporar esses elementos, todos podem aproveitar ao máximo o potencial do vídeo como uma ferramenta valiosa para informação, aprendizagem e conscientização.

O trabalho do Técnico-Administrativo em Educação (TAE) da comunicação na educação profissional e tecnológica (EPT).

QUEM SOMOS?

Nada neste texto é por acaso. Ele está sendo escrito com uma linguagem simples e atrativa, para que você tenha fácil entendimento ao viajar por cada uma das linhas. Mas, o que está nas entrelinhas também foi milimetricamente pensado: as cores que você vê, as imagens que pode acessar, a tipografia e todo o planejamento visual da diagramação desta página. Cada elemento que compõe esta matéria foi pensado cuidadosamente, pois tem o papel decisivo de conquistar a sua atenção, leitor. Tudo na comunicação é estratégico, inclusive a forma como eu escolhi começar esta reportagem se inicia: falando sobre a construção do próprio texto e me direcionando a você, que lê. E, de repente, você já leu um parágrafo inteiro e apostou neste conteúdo, e não em outro, para consumir.

Apostas assim acontecem diariamente, sem que nós sequer percebamos. Com a concorrência entre mercados cada vez mais acirrada no mundo globalizado, a disputa pela atenção adota mecanismos cada vez mais inovadores e sutis. “A riqueza mora nos detalhes”, como diz o ditado popular, e seja nas redes sociais digitais ou em outras mídias, um conjunto de escolhas está em jogo a partir do poder da Comunicação. Ela pode criar intimidade e confiança com o público ou afastar as pessoas já nas primeiras palavras. Pode melhorar a reputação e os ganhos financeiros de uma organização ou fazê-la falir em segundos. Pode levar conhecimento e informação de qualidade ao público ou simplesmente espalhá-los por aí de modo confuso e até duvidoso. Definitivamente, não é a sorte que vai definir o que vai acontecer com uma mensagem quando ela é disparada por um sujeito emissor. Mas, sim, um conjunto de estudos baseados na ciência, nos testes e na análise de métricas feita por profissionais capacitados.

Diariamente, nas instituições, centenas de mensagens vão e vêm, desde o que precisa ser articulado internamente entre os servidores de uma instituição até o que pode ser acessado por toda a comunidade. Tudo que é comunicado é atravessado por um trabalho técnico de aperfeiçoamento, para que a mensagem evite ruídos e otimize as relações e o progresso de uma empresa, entidade governamental ou organização sem fins lucrativos. Nesta reportagem multimídia, você vai conhecer o trabalho e o valor dos Técnicos Administrativos da Educação (TAE) em Comunicação. Acompanhamos o dia a dia, os desafios e as necessidades de alguns servidores da Comunicação da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.



Brincando de metonímia: O Instituto Federal de Sergipe.

A metonímia é uma figura de linguagem que, ao falar de uma parte, fala do todo. Assim, ao dizer que muitos “braços” fazem a comunicação de uma instituição funcionar, estamos falando de muitos seres humanos. Convém, neste jogo linguístico, dizer que muito mais que peças de engrenagem, os atuantes na comunicação também são pessoas, dotadas de emoções, identidade e diferenças.

Sergipe, o menor estado do Brasil, será nosso exemplo da realidade de um país inteiro. Ele concentra alguns dos 679 campi que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia tem espalhados por todo o território nacional. São escolas com ensino técnico a nível médio e superior, com propostas pedagógicas voltadas ao mundo do trabalho. São dez as cidades sergipanas que contam com unidades presenciais da Rede Federal: Aracaju, Estância, Lagarto, Nossa Senhora da Glória, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto, Poço Redondo, Itabaiana e Propriá. Essa quantidade significativa de campo viria a ser uma das grandes justificativas para o fomento ao Departamento de Comunicação Social e Eventos (DCOM) da Rede Federal no estado.

O surgimento do Instituto Federal de Sergipe (IFS) remonta o início do século passado, quando, em 23 de setembro de 1909, o presidente Nilo Peçanha decretou a criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada estado do país. Mas, a chegada de um maior número de comunicadores no IFS só ocorreu a partir da implantação dos novos campi, no início de 2014. Naquele ano, a comunicação institucional via na internet uma estratégia promissora, com o sucesso das marcas nas redes sociais digitais, o que aumentava a demanda e fazia surgir cargos até então desconhecidos.

A alta demanda de serviços de comunicação levou à criação do Departamento de Comunicação Social e Eventos na instituição, o DCOM, que a partir do trabalho dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE) traduz as informações complexas em linguagem acessível, tornando visíveis as realizações e oportunidades que o IFS oferece. O departamento está alocado estrategicamente na reitoria, para atender as demandas da Reitoria, Pró-Reitorias, Diretorias Sistêmicas e entre outros, como também demandas de alguns campi. O concurso que selecionou novos integrantes do setor contratou profissionais de diversos cargos: jornalista, programador visual, produtor cultural, técnico em audiovisual, diagramador, desenhista de artes gráficas.

Apesar do esforço da instituição em destrinchar as funções requeridas em edital, a equipe empossada viu, na prática, que o mercado comunicacional estava em constante mudança e que seria preciso fazer mais do que aquilo que se pedia. As fitas, filmes e discos virgens mencionados na descrição sumária do cargo de técnico em audiovisual, por exemplo, mal podiam esperar pelas gravações digitais que seriam veiculadas no YouTube, em MP4. Da mesma forma, os programadores visuais sequer imaginavam que para muito além da imagem gráfica editada no Photoshop, era a imagem da marca, mais subjetiva e personificada, que estava sempre em jogo.

À época já se exigia, por exemplo, que o jornalista recolhesse, interpretasse e redigisse informações, mas não eram mensuradas a quantidade e a qualidade dessas informações ao chegarem aos jornalistas. Tal reflexão fez com que os profissionais pensassem em um modelo de formulário que facilitasse a organização daquela avalanche e impulsionasse a compreensão dos outros setores sobre o que seria de fato necessário para construir uma matéria jornalística. As famosas perguntas “o quê?”, “quem?”, “onde?”, “como?”, “quando?” e “por quê?” ajudaram a nortear a atividade no chamado briefing, mas isso ainda não foi capaz, até hoje, de criar uma cultura disciplinar.



"Os profissionais de comunicação são cruciais para a instituição. Sem eles, o IFS não conseguiria operar eficientemente, uma vez que desempenham funções vitais relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão".

Juliano Azuma

Chefe do Departamento de Comunicação Social e Eventos



"Trabalhamos para que o IFS seja reconhecido e valorizado pela sociedade. A comunicação desempenha um papel crucial nisso, garantindo visibilidade e promovendo nosso instituto para que mais pessoas o conheçam e se interessem por nossas ofertas acadêmicas".

Monique de Sá

Jornalista

Parece mágica: o que faz, afinal, um TAE?

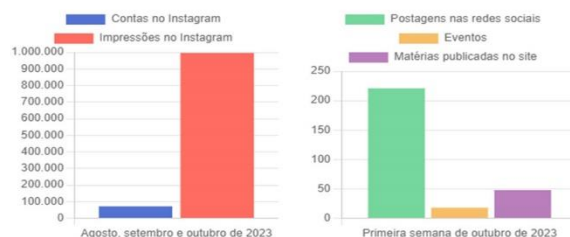
O dia a dia de um TAE da Comunicação da Reitoria começa antes mesmo de o sol nascer. Ainda na noite anterior, a caixa de entrada do e-mail do departamento já recebia dezenas de briefings, os formulários preenchidos por outros setores indicando a cobertura de eventos, criação de layouts ou a execução de informes. Cabe, então, aos TAE sistematizar o que chega e distribuir para cada integrante da equipe as funções que compõem a magia de fazer um elo entre a sociedade e a instituição.

Mas nem toda magia acontece num passe de mágica. "É fácil", "ah, você senta dez minutos e faz", "rapidinho", "é um textinho", são as frases que Diego Ramos, desenhista de artes gráficas, servidor no IFS há seis anos escuta quase sempre. No diminutivo, as palavras parecem sugerir que o trabalho dos comunicólogos tem baixo grau de complexidade e que é feito de forma quase "automatizada", sem emprego de conhecimento técnico. "A gente sabe que não funciona assim", explica a jornalista Monique de Sá. "A gente tem que ter uma formação pra isso, né? Não à toa, a Rede Federal em si tem os cargos para o pessoal de comunicação, então eu acho que falta um pouco de valorização, sim, nesse aspecto", relata a profissional.

O resultado do trabalho produzido pelo DCOM, que é visto como mágica, na verdade é consequência da articulação prévia entre os setores e a equipe. O setor reúne diversos profissionais de comunicação e cada um deles tem um importante papel no resultado áudio-verbo-visual dos produtos veiculados. Para Jéssika Santos, diagramadora no IFS há seis anos, "os setores, de forma geral, demonstram dificuldade de compreensão da importância do planejamento prévio para a garantia de uma entrega dos serviços com qualidade. Ela acredita que isso se deva ao fato de que "profissionais de outras áreas muitas vezes ignoram os conhecimentos técnicos envolvidos no trabalho, bem como os impactos que a falta de planejamento pode gerar no andamento das atividades institucionais e até mesmo na imagem institucional".

Enquanto Jéssika fala, uma lousa de cerca de 50 centímetros ilustra o problema. Na parede, ao lado do bebedouro do DCOM, seu conteúdo transborda os limites do quadro como se fosse água. Ali estão descritas, com piloto azul, as datas dos próximos eventos que a equipe precisará assessorar, cobrir e divulgar naquele mês. O quadro branco guarda uma mancha escura; resquícios de outras datas, de outros meses que também não saem da memória dos servidores. "Você se lembra daquela vez?", "aquilo não pode se repetir!", ecoa pela sala do departamento. Em meio à demanda diária, uma servidora divide a atenção entre o seu computador e a lousa transbordante. Alguma coisa não está certa, ela pensa. Está faltando uma data na agenda da equipe, ela anuncia. E lá vai o quadro branco ser apagado para ser preenchido de outras manchas e borrões, para então suportar uma programação aos trancos e barrancos.

Os gráficos que você vai ver a seguir levaram uma semana para ficarem prontos. Para serem construídos, eles demandaram pesquisas, catalogações e cruzamento de dados. Assim é o tratamento jornalístico dado às informações que chegam diariamente ao DCOM: elas precisam ser investigadas e reorganizadas, quase sempre respaldadas com dados e pesquisas, e tudo isso leva tempo.



"Os técnicos administrativos são indispensáveis na prestação de suporte aos professores, garantindo que suas atividades sejam desempenhadas com eficácia. Entre eles, nós, jornalistas da comunicação social, temos a missão específica de informar e traduzir para o público as ações e atividades da instituição".

Geraldo Bittencourt

Jornalista



O papel do departamento, como são definidas as atribuições dos cargos e o desenvolvimento da criação da política de comunicação do IFS.

Juliano Azuma

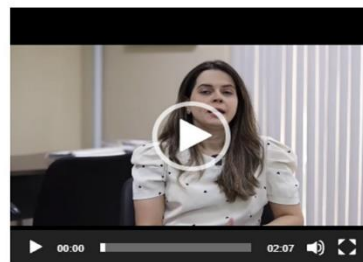
Chefe do Departamento de Comunicação Social e Eventos / Tecnólogo em Cooperativismo



O desempenho do trabalho do jornalista e a importância da política de comunicação.

Geraldo Bittencourt

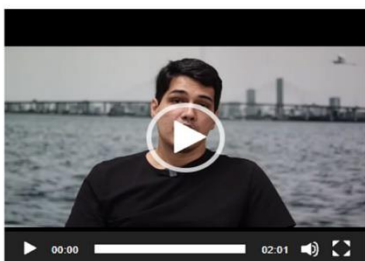
Jornalista



A importância da comunicação no IFS e como o profissional contribui para o processo de ensino aprendizagem na educação profissional e tecnológica.

Monique de Sá

Jornalista



O trabalho do programador visual dentro de uma instituição de ensino.

Thiago Estácio

Programador visual



A relevância da diagramação e a solicitação do serviço através do preenchimento do briefing.

Jéssika Lima

Diagramadora



O trabalho do técnico audiovisual.

Andrei Ferreira

Repórter Fotográfico (colaborador)

Valorizar para transformar

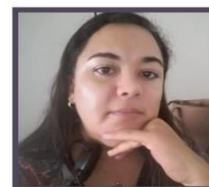
Os TAEs da área de comunicação desempenham um papel vital nas instituições de educação profissional e tecnológica, contribuindo para a formação dos estudantes, a disseminação de informações e a construção da imagem institucional. Valorizar e investir nesses profissionais é fundamental para o sucesso dessas instituições e para o desenvolvimento educacional e tecnológico de uma sociedade. O mapeamento oferecido por esta matéria aponta que ainda é preciso entender a complexidade e os valores de um profissional da comunicação. Alguns relatos dos profissionais entrevistados evidenciam que os TAEs ainda são enxergados como meros executores do que lhes é pedido, sem que sejam consideradas a sua capacidade criativa e a sua habilidade em pensar estrategicamente junto aos setores que propõem ações comunicacionais.

Estamos falando, então, de uma valorização que não se restringe ao reconhecimento. Além de reconhecer, é preciso oferecer subsídios reais para melhorar efetivamente as condições de trabalho e a percepção que se tem dos TAEs da comunicação. Nesse sentido, é crucial que os setores organizacionais passem por um letramento, seja com palestras ou reuniões, que os conscientize acerca do papel relevante e do modo de trabalho dos profissionais do DCOM, a fim de que o envio dos briefings com antecedência possibilite a maior eficácia do trabalho. Tal sensibilização também deverá atingir, a longo prazo, a todos que compõem o IFS, a sociedade e os estudantes com campanhas e oficinas, uma vez que eles também serão os profissionais do futuro e desde já precisam entender as dinâmicas e as urgências da comunicação institucional em seu crescer como foco as tecnologias e a profissionalização, os ganhos só aumentariam.

Além da conscientização, a melhoria da conjuntura profissional dos TAEs tem a ver com a criação de um ambiente de trabalho saudável e positivo, com baixa pressão e estresse, para permitir que os profissionais alcancem seu potencial criativo. Para que possam entregar o melhor trabalho possível em benefício da instituição e da sociedade, os TAEs precisam ser vistos como colaboradores criadores e isso está intimamente ligado aos recursos tecnológicos de qualidade oferecidos e a composição visual do setor mais dinâmica. Enquanto se passa a maior parte do tempo olhando para a tela do computador, perde-se a humanidade das relações e o trabalho se torna cada vez mais mecânico. Na área da Comunicação, onde impera a criatividade, este modelo de trabalho pode ser nocivo a esse valor que é essencialmente humano.

Sabemos que tem dimensão mundial a situação dos comunicólogos em más condições de trabalho e a vulnerabilidade emocional decorrente disso, mas se começarmos a transformar o lugar onde vivemos, brincando de metonímia, poderemos revolucionar a comunicação e o mundo do trabalho.

Esta reportagem multimídia é fruto da adaptação de uma pesquisa de mestrado em educação (Profept) – O trabalho do Técnico-Administrativo em Educação (TAE) na comunicação: um estudo de caso na Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – e tem como objetivos disseminar o conhecimento científico e pautar o valor dos TAEs em comunicação. Tão importantes no progresso institucional, eles também são, por vezes, subestimados e sobrecarregados em suas atividades numa instituição como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.



Isabella L. S. de Almeida
Autora

Isabella Almeida
Produção e reportagem

Diego Ramos
Web design e ilustração

Andrei Ferreira
Audiovisual

Irion Martins
Revisão textual



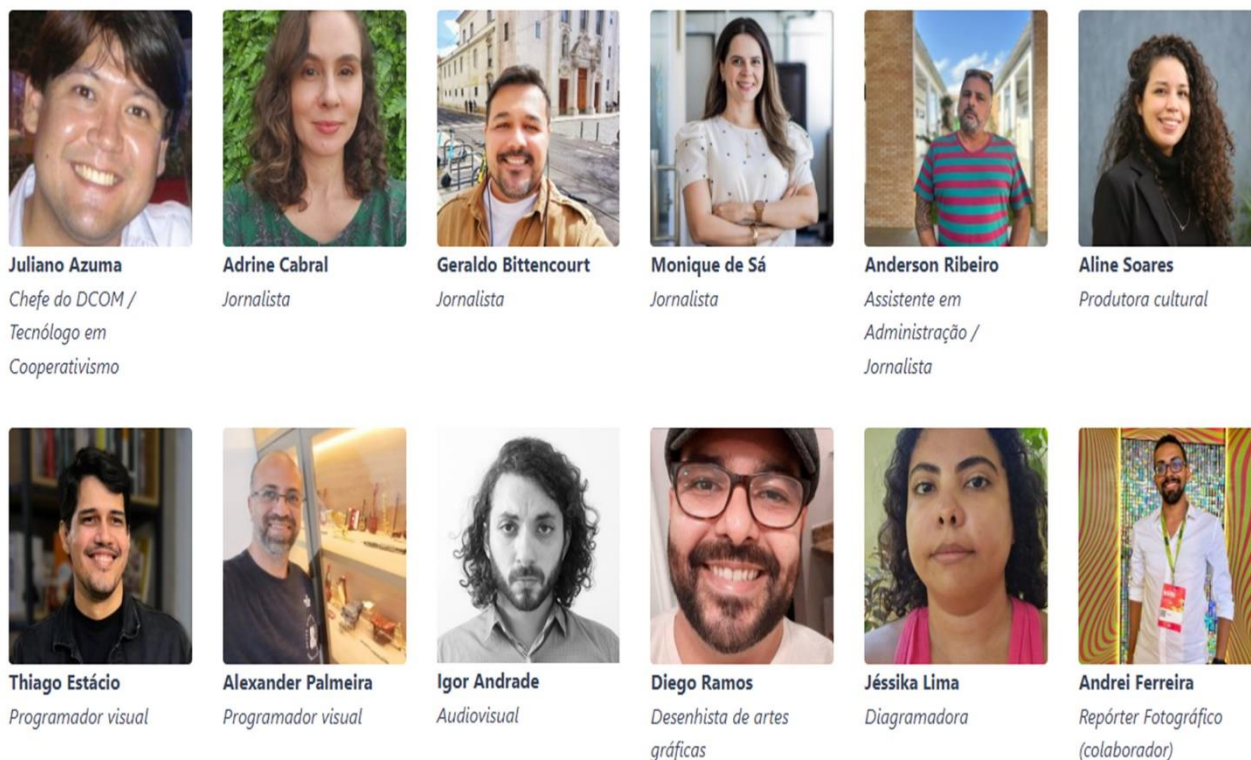


Figura 3 - produto educacional – reportagem multimídia

Fonte: autoria própria

5.2 MULTIMODALIDADE: SNOW FALL

A multimodalidade é a combinação de diferentes modos de comunicação e representação que são empregados em uma variedade de contextos estéticos e funcionais na cultura midiática contemporânea (Sachs-Hombac; Thon, 2019, p. 747). É a combinação proposital de diferentes tipos de mídia para compor uma mensagem. Em uma narrativa multimodal, quando bem feita, diferentes tipos de mídia se combinam para formar uma única

história. Cada elemento, cada signo, é uma construção de significado, seja intencionalmente ou não intencionalmente incorporado pelo autor.

Em dezembro de 2012, o The New York Times publicou o artigo “*Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek*”⁸. O artigo é um tipo narrativo conhecido como jornalismo digital *longform*⁹. Essas histórias, chamadas de não-ficção literária, eram, tipicamente, pesquisadas ao longo de meses, se caracterizando, ao contrário das reportagens mais tradicionais, pela voz do autor presente na narrativa e muitas vezes continham características literárias, como caracterização, múltiplos pontos de vista e técnicas de *storytelling*¹⁰ não cronológica (Jacobson; Marino; Gutsche Jr., 2016, p. 529).

O que tornou *Snow Fall* tão revolucionário no mundo do jornalismo online? O artigo de seis cenas, investigado e escrito por John Branch e publicado no The New York Times em 20 de dezembro de 2012, conta a história de uma avalanche que ocorreu no início daquele ano, em 19 de fevereiro, em *Tunnel Creek*, nas montanhas *Cascade*, no estado de Washington. A avalanche pegou o experiente grupo de 16 esquiadores desprevenidos, matando três deles.

A história utiliza inúmeras técnicas narrativas e modalidades multimídia para explorar, não apenas o evento, mas o impacto que teve sobre aqueles que o viveram. A história começa com uma abertura visual dramática: uma imagem cinza e branca de uma montanha nevada com apenas o título do artigo incorporado. Conforme se rola para baixo, o texto emerge da parte inferior do lado esquerdo da tela (rolagem parallax¹¹), substituindo a imagem granulada cinza por um texto preto nítido sobre um fundo branco. A simplicidade desta primeira transição, contrastada com a primeira frase dramática (mostrar e não contar) “puxa” o leitor para o desenrolar da tragédia.

A história teve um impacto instantâneo e profundo no jornalismo digital (*on-line*), ganhando um prêmio Peabody em 2012 e o prêmio Pulitzer em 2013 (Van Krieken, 2018). Os fatores que se juntaram para torná-lo tão atraente são descritos pelo autor:

⁸ <https://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/index.html#/?part=tunnel-creek>

⁹ Numa definição mais apurada, *longform* diz respeito a: “1) um nível mais aprofundado de relato, que vai além do padrão cotidiano da produção (jornalística) e 2) narrativas atraentes, frequentemente com elementos multimídia, que realçam o artigo” (Fischer, 2013 *apud* Longhi; Winques, 2015, p. 112).

¹⁰ No conceito de narrativa no qual se insere a abordagem *Storytelling* o narrador reapresenta um conhecimento já existente, reconfigurando o modo como é contado, descrito e apresentado, acrescentando aspectos subjetivos que tornem o fato narrado uma linguagem contextualizada, agradável e simples, procurando aproximar os interlocutores (Borges; Gois; Tatto, 2011, p. 109)

¹¹ A rolagem parallax é uma técnica de rolagem usada em computação gráfica na qual as imagens de fundo se movem mais lentamente do que as imagens de primeiro plano, criando a ilusão de profundidade e imersão.

[...] as cenas da história são reconstruídas em vários formatos de mídia: texto, vídeos, fotos e animações gráficas. Enquanto as descrições textuais convidam o público a formar ativamente uma imagem mental das cenas, as descrições visuais podem preencher ou ajustar essa imagem mental, mostrando como essas cenas realmente se parecem em geral e como elas eram no exato momento em que a avalanche ocorreu. Ambas as técnicas provavelmente contribuem para a imersão do público, mas de maneiras ligeiramente diferentes: as descrições textuais exigem que os membros do público se envolvam ativamente em processos imaginativos, enquanto as descrições visuais permitem que eles experimentem as cenas da maneira como foram vivenciadas pelos atores da notícia (p. 7).

Desde 2012, existem muitos artigos publicados sobre o que se tornou uma nova forma de jornalismo on-line, coloquialmente chamado de narrativas Snow Fall. É claro que essa história não recebeu elogios apenas por causa de sua multimodalidade. Os jornais têm experimentado várias modalidades para conteúdo on-line há anos. O que foi fundamental para o sucesso de Snow Fall foi a capacidade de John Branch de contar uma história convincente utilizando a combinação de modalidades que forneceram múltiplas visões sobre o desastre, mantendo seus leitores envolvidos no drama que se desenrolava.

Historicamente, reportagens multimídias têm se mostrado bastante eficazes no processo educativo, conquistando prêmios renomados pela função de impacto social desempenhada e gerando uma série de debates que as repercutem.

A disposição de imagens em movimento ao decorrer da rolagem da página, bem como a interposição de vídeos complementares, gráficos explicativos e mapas interativos são elementos cada vez mais intrínsecos ao ciberjornalismo que se vê em portais como UOL TAB¹², Agência Pública e O Joio e o Trigo, e têm a ver com a nova lógica de atenção e de visualização que as plataformas digitais impõem.

Assim, o desenvolvimento da reportagem multimídia – Quem Somos, se alicerça na articulação entre tecnologia, informação e educação, traduzida na elaboração de uma página na web que compreende diferentes linguagens dentro de uma objetivação comunicacional e educativa. A proposta tem justificativa estratégica pelo modo como este formato se apresenta como um denominador comum entre o ecossistema profissional no qual os TAE estão rotineiramente inseridos e o pressuposto das tecnologias com as quais os estudantes e demais funcionários são convocados a lidar em seus processos formativos e/ou profissionais na instituição da Rede Federal.

¹² <https://tab.uol.com.br/>

5.3 CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DO PRODUTO EDUCACIONAL

O processo inicial da construção do produto se deu pela escolha do seu tipo e de suas intenções, ou seja, foi preciso refletir sobre qual ferramenta utilizar e produzir. Esta não foi uma escolha fácil, pois o público-alvo da pesquisa eram os TAEsCom, que eram trabalhadores adultos, inseridos na comunicação, e que ainda, eram colegas de trabalho dessa pesquisadora. Além disso, o objetivo deste produto educacional era muito específico, pois não só deveria servir para divulgar, como valorizar a importância e relevância do trabalho dos técnicos administrativos da comunicação na EPT, contribuindo para a eficiência do processo de comunicação da Educação Profissional e Tecnológica do IFS.

5.4 APLICABILIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL E AVALIAÇÃO

Após entrevistas, realizadas individualmente com cada servidor Técnico Administrativo da Educação (TAEsCom) da comunicação da Reitoria, de forma presencialmente entre final de setembro e outubro de 2023, optou-se pela criação de uma reportagem multimídia. A justificativa é que, para se começar a garantir resultados assertivos, é necessária a conscientização de que comunicação é papel de todos e precisa ser estratégica. E o repasse dessas informações deveria ser direcionado inicialmente aos comunicadores, a fim de divulgação da importância do trabalho do Técnico Administrativo da Educação (TAE)/Comunicação na EPT.

Assim, diante de inúmeras respostas das entrevistas, optou-se por desenvolver um produto em formato de reportagem multimídia, pois presumiu-se que seria um instrumento adequado ao público-alvo, os TAEsCom, devido a popularização, facilidade de acesso que essa mídia possui atualmente, potencial motivacional e, além disso, tratava-se de um instrumento que não era estranho ao pesquisador, pois esta possui graduação em Publicidade e Propaganda (UNIT). A mídia produzida foi definida, então, como uma reportagem multimídia no modo expositivo que “ênfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa” (Almeida, 2014, p. 25), “[...] o que permite a ele grande precisão para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme” (Almeida, 2014, p. 27), o que vinha ao encontro do propósito do produto, dentro do contexto desta pesquisa.

Nesse sentido, por pautar o valor do trabalho dos TAEs em comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, elaborou-se a reportagem multimídia.

Quem somos? Uma reportagem multimídia com uma linguagem simples e atrativa, de fácil entendimento com entrevistas, depoimentos e vídeos a ser publicado no formato de site.

Como público alvo, todos os que compõe a instituição e o público externo. A reportagem, além de abordar conteúdo que retrata o que o TAEsCom faz, traz entrevistas com os profissionais abordando temáticas: O papel do departamento, como são definidas as atribuições dos cargos e o desenvolvimento da criação da política de comunicação do IFS, o desempenho do trabalho do jornalista e a importância da política de comunicação, a importância da comunicação no IFS e como o profissional contribui para o processo de ensino aprendizagem na educação profissional e tecnológica, o trabalho do programador visual dentro de uma instituição de ensino, a relevância da diagramação e a solicitação do serviço através do preenchimento do briefing, bem como, trabalho do técnico audiovisual.

A reportagem final, tem como título: “valorizar para transformar” aborda uma valorização que não se restringe ao reconhecimento. Além de reconhecer, é preciso oferecer subsídios reais para melhorar efetivamente as condições de trabalho e a percepção que se tem dos TAEsCom. O objetivo desta parte, foi demonstrar que a melhoria da conjuntura dos TAEsCom da comunicação tem a ver com a criação de um ambiente de trabalho saudável e positivo, com baixa pressão e estresse, para permitir que os profissionais alcancem seu potencial criativo. Para que possam entregar o melhor trabalho possível em benefício da instituição e da sociedade. Após o texto, temos imagens dos profissionais da equipe DCOM, com nome e respectiva função de cada um.

Para aplicação e validação do produto, realizou-se a divulgação da reportagem multimídia na página <https://taecomunicacao.com.br>. Os participantes que realizaram as entrevistas receberam por e-mail, após a aplicação do produto educacional um formulário avaliativo virtual. Para além de se mostrar válido e atingir os objetivos de mudança de ação necessárias, entende-se que o produto educacional não deve ser encerrado no ato da aplicação junto a um grupo específico.

Após concluir a construção da reportagem multimídia este, obrigatoriamente, deveria ser “aplicado”, de modo a verificar sua validade enquanto instrumento ao público-alvo. Para isso foram seguidos alguns procedimentos para que a reportagem chegasse até o público-alvo (ao TAEs da comunicação DCOM - IFS – Reitoria). Como dito anteriormente, a reportagem multimídia foi disponibilizada para acesso dos servidores da amostra (ou mesmo qualquer outra pessoa que tenha interesse) pudessem ter acesso ao produto.

Desta forma, aos nove TAEs da comunicação do IFS - REITORIA, participantes da pesquisa, foi enviado o link da reportagem, por e-mail (com a devida autorização prévia dos mesmos) para que estes pudessem ler e fazer suas reflexões e apontamentos sobre o produto desenvolvido. Para isso, juntamente do link do material, foi enviado também um link de acesso

a um questionário online, com perguntas abertas (APÊNDICE E), para avaliação do mesmo (estética, objetivo e temática) e das aprendizagens ocorridas por meio deste produto educacional (contribuições para o trabalho do técnico administrativo e a avaliação dessa aprendizagem). Foi dado o prazo de 10 dias para que os servidores lessem a reportagem e respondessem ao questionário, a fim de delimitar e permitir que a análise das respostas recebidas pudesse ocorrer logo após este prazo. Após o prazo de 10 dias, verificou-se que houve o retorno de cinco dos nove servidores da amostra, ou seja, em torno de 55,55% dos servidores viram a reportagem multimídia e avaliaram dentro do prazo. Um percentual representativo, considerando que ler, ou não, a reportagem multimídia era uma escolha do servidor e não uma obrigação.

Com a finalidade de investigar se a Reportagem Multimídia atingiu os objetivos esperados no âmbito da aplicação experimental, foi aplicado o questionário de avaliação (Apêndice E) junto aos sujeitos da pesquisa. Para tanto, a construção do questionário possibilitou uma avaliação quanto ao conteúdo, layout e aprendizagens obtidas por meio deste, e responderam questões abertas sobre os aspectos que lhes foram mais úteis e valiosos. Para a construção dos itens a serem avaliados.

Ao todo, foram 5 questionamentos, sendo um relacionado ao conteúdo e temática da reportagem multimídia e as demais sobre: como a reportagem multimídia contribuiu de alguma forma para que as pessoas deem melhor importância e tenham compreensão do trabalho TAE na comunicação? Por que (ou, em que aspecto)?

E como avalia a importância do seu trabalho para a instituição IFS? E qual a importância do IFS para a sociedade? Houve mudanças sobre estes aspectos após a reportagem multimídia?

Quanto ao procedimento de aplicação, o questionário foi disponibilizado aos participantes da pesquisa por email, logo após a divulgação do produto educacional – reportagem multimídia. Ao todo, foram computadas cinco (05) respostas.

Após a sua devida avaliação e validação junto à banca de defesa do mestrado, a proposta é que essa ferramenta esteja disponível no site oficial do *site* do IFS, redes sociais e e-mail geral da instituição. Estima-se atingir a comunidade IFS, entre professores(as), alunos(as), servidores ou seja, boa parte da comunidade acadêmica do IFS que estão “antenados” com as divulgações da instituição para entenderem, a importância do trabalho do técnico administrativo da educação/comunicação na EPT.

Figura 4 - Imagem inicial do questionário aplicado por email

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

AVALIAÇÃO DA REPORTAGEM MULTIMÍDIA



Após a sua participação na pesquisa, solicitamos que respondam brevemente, as questões a seguir, a fim de contribuir para avaliação deste produto educacional, bem como as aprendizagens obtidas por meio deste.

As respostas devem refletir sua opinião, sobre os itens contemplados, sendo muito importante que todos os itens, sejam respondidos afim colaborar para o aperfeiçoamento da construção deste produto.

Fonte: Print Scream do questionário feito pela própria autora

Os respondentes são do Departamento de Comunicação. Os servidores que responderam foram identificados como sendo “SERVIDOR 1” até “SERVIDOR 5”. Assim, quanto à avaliação do produto pelos sujeitos de pesquisa, os resultados foram os seguintes:

- **QUANTO À ESTÉTICA DA REPORTAGEM MULTIMÍDIA:** Os servidores, de um modo geral consideraram a estética da reportagem multimídia de boa a excelente, alguns retratam que a reportagem tem um conteúdo relevante e bem elaborado. Alguns destacaram a forma da elaboração da reportagem com produção de vídeo e outros destacaram os efeitos visuais. O que pode ser verificado nas respostas abaixo:

A reportagem multimídia ficou excelente (SERVIDOR 1).
 Quanto a estética, muito boa (SERVIDOR 2).
 Bom, porém os blocos de texto poderiam ser intercalados com espaço maior.
 No celular flui melhor, diferente da tela do computador. (SERVIDOR 3).
 Achei visualmente agradável com variedade de mídias – texto, imagem e vídeos. (SERVIDOR 4).
 No geral o produto se apresenta muito bom. (SERVIDOR 5)

- **QUANTO AO CONTEÚDO DA REPORTAGEM MULTIMÍDIA:** Em relação ao conteúdo da reportagem este foi avaliado de forma positiva.

Alguns servidores destacaram excelente o conteúdo em relação a sua relevância para os TAEs. (SERVIDOR 1).

Linguagem simples e acessível. Cumpre com seu propósito didático de elucidar a importância dos TAEs na área da Comunicação Institucional numa EPT. (SERVIDOR 2).

O conteúdo está muito bom, depoimentos esclarecedores sobre o IFS e a importância dos TAEs como participantes ativos na construção de uma educação com qualidade (SERVIDOR 3).

O texto está muito bem escrito e mostra, no formato de jornalismo literário, o cotidiano do trabalho dos profissionais de comunicação, inclusive com suas frustrações. (SERVIDOR 4).

No geral o produto se apresenta muito bom com um conteúdo relevante e bem elaborado, aumentaria apenas no tamanho da letra para facilitar a leitura em dispositivos móveis. (SERVIDOR 5).

• QUANTO À RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA ABORDADA NA REPORTAGEM MULTIMÍDIA: Todos os servidores consideram a temática relevante para suas atividades, enquanto técnicos administrativos em educação. De acordo com os mesmos a relevância da temática se dá, principalmente pelos seguintes motivos: por trazer uma valorização e importância do TAE, por trazer uma visão sobre o IFS e para uma compreensão sobre o próprio trabalho do TAE.

Com certeza é importante e pode proporcionar que sejamos melhor valorizados no desempenho das nossas funções. (SERVIDOR 1).

A temática é relevante, porque quanto mais pessoas tem consciência do papel vital dos TAEs comunicólogos, mais facilitada se torna a execução do nosso trabalho no DCOM/Reitoria. (SERVIDOR 2).

Sim, é importante estar atento às diversas áreas técnicas envolvidas nos trabalhos do Instituto, para que haja diálogo e entendimento para que os trabalhos possam fluir em prol dos estudantes. (SERVIDOR 3).

Sim, A conscientização sobre a função do setor de comunicação, vindo dos próprios profissionais que "fazem" o setor, é importante para uma correta representação de uma área que é responsável por fazer a instituição "conversar" com a sociedade e é uma das permitem o cumprimento do princípio da transparência, previsto na Constituição Federal de 1988. (SERVIDOR 4).

Sim, Creio que a reportagem traz um panorama da área de comunicação no contexto do instituto, o que ajuda até mesmo a compreender o papel das outras áreas além da nossa. (SERVIDOR 5).

• QUANTO À NOVOS CONHECIMENTOS TRAZIDOS PELA REPORTAGEM MULTIMÍDIA: Para quatro servidores (SERVIDOR 1, SERVIDOR 2, SERVIDOR 3 e SERVIDOR 4), ou seja, a maioria dos respondentes, a reportagem multimídia não contribuiu com novos conhecimentos. Os conhecimentos destacados, pelos servidores já são de conhecimento dos mesmos, os problemas e as frustrações.

Conhecimento novo para mim, não, mas deixou claro e sistematizado os papéis de cada profissional no setor e para o instituto, o que é de grande valia. (SERVIDOR 1).

Avaliando que minha atuação é no DCOM/Reitoria, objeto apresentado na reportagem, e que já conheço a dinâmica da área, especificamente para mim não. Contudo, acredito que o produto é bastante elucidativo para todos os setores do IFS que demandam serviços em Comunicação Institucional. (SERVIDOR 2).

Considero que no meu caso específico, não adquiri conhecimento novo. (SERVIDOR 3).

Como profissional que está há 10 anos na instituição e por 16 meses ocupei o cargo de chefe do setor, já conheço bem os problemas e as frustrações dos profissionais, sobretudo na relação sistêmica com os outros setores do IFS. (SERVIDOR 4)

• QUANTO À CONTRIBUIÇÃO DA REPORTAGEM MULTIMÍDIA PARA A COMPREENSÃO DO TRABALHO ENQUANTO TAE: Todos os servidores disseram que a reportagem contribuiu para uma melhor compreensão sobre o trabalho que desenvolvem. Justificaram isso afirmando que, por meio da reportagem, compreenderam aspectos como: a importância do profissional TAE comunicação, que o TAE tem como atribuições gerais apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão e ainda que os TAEs são mais que servidores administrativos, são também servidores da educação.

Sim, pois apresenta à comunidade o verdadeiro papel e importância de um profissional da comunicação para a instituição. (SERVIDOR 1).

Sim. De acordo com o conteúdo, as atividades de Comunicação Institucional são cruciais e atendem a todas as áreas da EPT. Elas divulgam à comunidade acadêmica e à sociedade o trabalho que é desenvolvido na instituição, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. (SERVIDOR 2).

Sim, Para quem não conhece o trabalho do setor e seja essencial conhecer visualmente os servidores é possível que faça a diferença. (SERVIDOR 3).

A reportagem está bastante completa e ilustrada. Quem assistir aos vídeos e ler o texto poderá entender como o setor funciona e quais os principais anseios dos profissionais que trabalham nele. (SERVIDOR 4).

Creio que sim. Quando você entende o papel de cada um, você acaba valorizando o trabalho do outro. (SERVIDOR 5).

QUANTO À VISÃO DO TAE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEU PRÓPRIO TRABALHO E SOBRE A IMPORTÂNCIA DO IFS PARA A SOCIEDADE, APÓS LER A REPORTAGEM MULTIMÍDIA. Os servidores destacam a importância do Instituto Federal de Sergipe (IFS) na oferta de ensino gratuito e de qualidade, na preparação de profissionais competentes para a sociedade e no impacto positivo que proporciona. Além disso, os servidores expressam a importância da conscientização sobre o trabalho do comunicador dentro do IFS e da valorização desse trabalho tanto pela instituição quanto pela sociedade em geral. A

reportagem multimídia mencionada parece ter gerado reflexões sobre a percepção e o reconhecimento do papel dos comunicadores e da comunicação social dentro do contexto do IFS

O IFS é importante por oferecer ensino gratuito e de qualidade e por preparar profissionais qualificados e competentes para o desempenho de suas profissões na sociedade. A mudança após a reportagem é no tocante de possibilitar a conscientização sobre o trabalho do comunicador no IFS e favorecer o entendimento e respeito por aquilo que fazemos, por parte das demais instâncias da nossa instituição, bem como da sociedade. (SERVIDOR 1).

O IFS faz parte da história de sergipana desde o século passado. No decorrer deste tempo, houve mudança de nomenclatura e expansão dos campi. É essencial trabalhar para que a sociedade entenda em sua totalidade o serviço que é ofertado, os cursos e modalidades e em quais cidades, bem como tenha noção do impacto positivo que o IFS proporciona. Não houve mudança significativa na minha percepção sobre a importância do IFS para a sociedade, pois já compartilho da perspectiva apresentada. (SERVIDOR 2).

Sigo considerando meu trabalho importante para instituição apesar das dificuldades apontadas na reportagem multimídia. (SERVIDOR 3).

A reportagem traduz as minhas próprias visões sobre o setor. Os demais colegas possuem olhares parecidos sobre a função da comunicação social para a sociedade e possuem reclamações que eu compartilho, principalmente sobre a valorização da comunicação dentro de uma instituição pública de ensino. (SERVIDOR 4).

Creio que a reportagem pode contribuir para que a comunidade do IFS tenha um entendimento melhor do nosso papel como comunicadores e por consequência possa valorizar ainda mais o nosso trabalho. (SERVIDOR 5).

Em relação às sugestões de melhoria do produto, foram apontados, pelos servidores: questão do bloco do texto ser intercalados com espaço maior e aumentar o tamanho da letra do texto para facilitar a leitura em dispositivos móveis.

Quanto as sugestões, foram atendidas, de um modo geral, então, pode-se concluir que a reportagem multimídia atendeu aos objetivos propostos, pelo menos, pela visão do público-alvo, já que contribuiu para os TAEs, sobre a divulgação do trabalho TAEs da comunicação para a Educação Profissional e Tecnológica e sociedade do IFS.

A busca pela excelência é uma constante, mas há um vasto território a explorar quando se trata de aprimorar e complementar o produto educacional oferecido. Uma abordagem eficaz para alcançar esse objetivo é integrar os resultados da pesquisa realizada por pesquisadores dos IFs no desenvolvimento de novos produtos educacionais. Esta sinergia entre pesquisa e desenvolvimento não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também abre portas para inúmeras possibilidades de inovação e progresso. Ao integrar os insights dessas pesquisas no desenvolvimento de produtos educacionais, os IFs podem enriquecer significativamente a

experiência de aprendizado dos estudantes e promover uma abordagem mais holística e interdisciplinar para a educação.

Por exemplo, pesquisas em ciências aplicadas podem inspirar o desenvolvimento de laboratórios virtuais interativos, permitindo que os estudantes experimentem conceitos complexos de forma prática e segura. Da mesma forma, estudos em ciências sociais podem informar a criação de cursos e materiais educacionais que abordem questões contemporâneas, como diversidade, inclusão e justiça social, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo real.

Ao integrar os resultados da pesquisa realizada por pesquisadores dos IFs no desenvolvimento de produtos educacionais, os IFs podem ampliar significativamente o potencial educacional, oferecendo aos estudantes uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI. Essa abordagem não apenas fortalece a posição dos IFs como líderes em educação e pesquisa, mas também contribui para o avanço da sociedade como um todo, gerando impactos positivos duradouros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se, que, no dia a dia, ainda está distante de ocupar um espaço estratégico a valorização do trabalho do TAEsCom na EPT. Investigar uma questão interna do trabalhador, como o caso do trabalho do Técnico-Administrativo em educação (TAE) da comunicação na educação profissional e tecnológica (EPT), trata-se de um processo que, provavelmente, seja crucial no contexto educacional contemporâneo. Muitas vezes, o trabalho do TAE da comunicação pode passar despercebido, mas sua importância é inegável. Ele é responsável por traduzir a missão e os valores da instituição em linguagem acessível, criativa e atrativa, aumentando assim sua visibilidade e reconhecimento perante a sociedade.

É necessário este estudo, não só pelas pouquíssimas pesquisas sobre o assunto, mas pelo fato de que o TAE da comunicação tem o papel de promover uma imagem institucional positiva, sua contribuição para a comunidade e seus diferenciais competitivos. Isso comprova que o TAE da comunicação desempenha um papel fundamental na construção e na manutenção de um diálogo eficaz entre a instituição de ensino, seus membros (alunos, professores, funcionários) e a comunidade em geral. É através da comunicação que a instituição compartilha informações relevantes, promove eventos, divulga conquistas e se mantém conectada com seu entorno. O TAE da comunicação na EPT enfrenta desafios, é um ser humano, um trabalhador repleto de desejos e angústias como qualquer outro, um servidor que procura executar o seu trabalho da melhor forma, em prol da sociedade, enfrentando a falta de recursos, e a busca por maior reconhecimento profissional.

Em resumo, o trabalho do TAE da comunicação na EPT é essencial para fortalecer a identidade institucional, promover o diálogo e a interação entre os diversos públicos envolvidos e contribuir para o desenvolvimento educacional, social e econômico da comunidade. Este estudo realizado conseguiu responder ao problema de pesquisa, comprovando a hipótese levantada de que era preciso aprofundar o conhecimento do trabalho dos profissionais de comunicação, como se organizam, quais são suas práticas e, principalmente, qual é a sua importância dentro de uma instituição que oferece Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A análise profunda das contribuições dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) nas instituições educacionais revela a multifacetada importância desses profissionais no fortalecimento da comunicação institucional, no engajamento comunitário e na promoção de uma educação inclusiva e relevante. Sua proximidade com os estudantes, participação ativa em projetos e iniciativas, e a capacidade de transcender os desafios organizacionais destacam o

papel indispensável que desempenham na construção de uma comunidade educacional coesa e engajada.

O reconhecimento e a valorização dos TAEs transcendem a mera apreciação; são questões de eficácia organizacional e de sustentabilidade educacional. A necessidade de investimentos estratégicos nos setores de comunicação, acompanhados de uma gestão voltada para a valorização desses profissionais, é clara. Isso não só amplia o potencial de inovação e criatividade dentro das instituições, mas também promove uma cultura de respeito, inclusão e reconhecimento mútuo.

Além disso, o envolvimento dos TAEs na comunicação interna e externa, bem como sua atuação em projetos que tocam a essência da missão educativa, demonstram a capacidade destes profissionais de atuar como pontes entre a instituição, os estudantes e a comunidade mais ampla. Este papel é crucial para a criação de uma instituição educacional que não apenas informa, mas também forma cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade.

Portanto, a valorização dos TAEs, aprimoramento da comunicação institucional e o envolvimento com a comunidade não são apenas estratégias para o crescimento e aprimoramento educacional, mas também imperativos éticos para as instituições que buscam desempenhar um papel significativo na sociedade contemporânea. A jornada em direção a uma integração mais profunda e eficaz entre TAEs, servidores, estudantes e comunidade é contínua e exige compromisso, criatividade e liderança consciente. Em última análise, a capacidade de uma instituição educacional de impactar positivamente a sociedade reflete a qualidade e a profundidade do envolvimento de cada membro da sua comunidade, especialmente dos seus TAEs.

Neste estudo, ressaltam-se a afinidade com o tema escolhido, que faz parte do dia a dia de trabalho da pesquisadora. Além disso, a formação do grupo de pesquisa, que permitiu diferentes olhares sobre a definição do tema, problema, população e amostra, definição dos instrumentos de coleta, aplicação, análise e interpretação dos dados e definição do produto educacional. Ressalta-se também que, na escolha dos entrevistados, não houve a opção por definir gestores e comunicadores, em âmbito dos campi. Esse fato acabou por impossibilitar o confronto teoria x prática na análise do trabalho dos TAEs da comunicação, já que os depoimentos ficaram limitados ao ponto de vista de um só departamento.

Ao realizar a pesquisa de campo foram enfrentadas algumas limitações que surgiram: dados informativos limitados, especialmente quando se refere aos documentos (normas, manuais, relacionados a comunicação do IFS), o tempo foi um fator crucial que limitou significativamente em conduzir as pesquisas, enquanto equilibrava outras responsabilidades

acadêmicas, profissionais e pessoais. A disponibilidade de literatura e recursos bibliográficos foi um fator crucial na limitação da pesquisa, devido o tema não ser tão discutido e a implantação de um produto novo. Estratégias alternativas na coleta de dados, colaborações com outros pesquisadores, e a vasta experiência de tempo de serviço e conhecimento da pesquisadora na instituição pesquisada, foram fundamentais para garantir a credibilidade e a validade dos resultados da pesquisa.

Contudo, essas restrições podem ser corrigidas em pesquisas futuras. Cabe relembrar que este foi o primeiro estudo no âmbito da comunicação do IFS o que investigou servidores de diferentes profissões na área da comunicação da Reitoria do IFS. O estudo do trabalho do técnico administrativo oferece uma perspectiva valiosa sobre os processos organizacionais e pode informar uma ampla gama de pesquisas e práticas no campo acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento contínuo da gestão educacional e organizacional. A pesquisa e o estudo contínuo sobre comunicação pública e organizacional são essenciais para acompanhar as mudanças nas tendências de comunicação, tecnologias emergentes e expectativas dos stakeholders. Ao investir em programas de pesquisa e formação nesta área, as IES podem não apenas aprimorar suas próprias práticas de comunicação, mas também contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico neste campo vital.

Em suma, valorizar o estudo da comunicação pública e organizacional em Instituições de Ensino Superior não é apenas uma questão de conveniência, mas uma necessidade imperativa. Ao reconhecer e investir na importância dessa disciplina, as IES podem fortalecer sua posição no cenário educacional global e cumprir sua missão de forma mais eficaz, beneficiando não apenas a si mesmas, mas também a sociedade como um todo.

Para que se torne um estudo institucional e, portanto, demonstre a percepção que os indivíduos têm sobre o seu trabalho, bem como a instituição, são necessárias futuras pesquisas com uma amostra probabilística, buscando envolver os servidores da comunicação dos campi e públicos do IFS como um todo, público interno e externo. Essa etapa envolveu somente a visão dos profissionais, assim, sugere-se, ainda, fazer uma pesquisa sobre a implantação da política de comunicação. É importante, ainda, que se revisem os públicos estratégicos definidos nesta pesquisa aumentando ou reduzindo-os, além de descrever o perfil de cada um.

Reitera-se, contudo, que o trabalho não se encerra com a criação da reportagem multimídia: ao contrário, é aí que ele se inicia, pois passa-se às etapas desenvolvimento, manutenção e avaliação permanente e sistemática, o que também requer novas pesquisas. Se necessário, a reportagem multimídia deve esporadicamente ser redigida e divulgada com novos textos com uma periodicidade de 3 em 3 meses.

Sugere-se um roteiro ao IFS e a outras instituições da Rede Federal que desejam implementar projetos desta natureza (Quadro 4). Esse roteiro, bem como etapas acerca da temática e algumas entrevistas dessa pesquisa, estão dispostos no site, voltado para todos da comunidade e disponível no endereço eletrônico: taecomunicacao.com.br

Convém ressaltar que cabe aos demandantes iniciais da reportagem multimídia – em geral chefe e servidores do DCOM – estarem atentos ao cenário institucional para assegurar que tal proposta esteja ou seja inserida no site IFS, e redes sociais, pois assim a informação é disseminada. Ou seja, perdura e é repassada a todos, fazendo parte da instituição. Aos demais comunicadores dos campi convém, ainda, refletirem criticamente sobre seus papéis e mostrarem aos gestores a importância de se praticar uma comunicação planejada e estratégica, além da necessidade da reportagem multimídia. Acredita-se que a reportagem multimídia seja um instrumento estratégico para a valorização, integração, consolidação e fortalecimento do trabalho TAE da comunicação nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A reportagem multimídia permite uma abordagem mais dinâmica e envolvente na comunicação de informações, combinando diferentes elementos como texto, imagem, áudio e vídeo. Em resumo, a reportagem multimídia desempenha um papel essencial na comunicação institucional, ela permite que as instituições eduquem, informem e engajem seu público de maneira eficaz e envolvente. Ao utilizar uma variedade de formatos, como texto, imagem, áudio e vídeo, as instituições podem transmitir mensagens de forma mais dinâmica e atrativa, fortalecendo sua presença online e offline. Isso pode incluir a cobertura de eventos institucionais, perfis de membros da comunidade acadêmica, histórias de sucesso de alunos e professores, entre outros conteúdos relevantes.

E na promoção da produção intelectual, ela pode ser uma ferramenta poderosa para destacar, como pesquisas, publicações, projetos acadêmicos e inovações. Ela pode ajudar a tornar esses trabalhos mais acessíveis e compreensíveis para um público mais amplo, aumentando sua visibilidade e impacto. Além disso, a reportagem multimídia oferece oportunidades para apresentar resultados de pesquisa de maneiras criativas e inovadoras, tornando a informação mais atraente e fácil de ser compartilhada, além de facilitar a participação eficaz em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A reportagem multimídia pode ser integrada diretamente aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma plataforma para documentar e compartilhar experiências, resultados e aprendizados. Por exemplo, ela pode ser usada para criar registros visuais de experimentos científicos, documentar atividades de extensão comunitária ou produzir

recursos educacionais interativos. Isso não apenas enriquece a experiência dos participantes, mas também permite que o conhecimento gerado seja compartilhado e aplicado de maneira mais ampla. Ao combinar diferentes formas de mídia, ela oferece oportunidades únicas para engajar o público, ampliar o alcance das atividades acadêmicas e fortalecer o impacto das instituições de ensino e pesquisa. Essa variedade de recursos possibilita uma apresentação mais completa e atraente dos conteúdos, facilitando a compreensão e o engajamento por parte do público-alvo.

Além disso, a utilização de recursos multimídia oferece maior flexibilidade e adaptabilidade às demandas e características específicas de cada projeto ou contexto de comunicação. Isso significa que as equipes de TAE podem explorar diferentes formatos e plataformas para distribuir suas reportagens, alcançando assim um público mais amplo e diversificado.

Por fim, ao adotar a reportagem multimídia como uma prática regular, as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica podem fortalecer sua presença e reputação no cenário da comunicação, aprimorando o processo de comunicação da instituição, demonstrando um compromisso com a inovação e a qualidade na divulgação de suas atividades e resultados. Em suma, ressalta a importância estratégica da reportagem multimídia como uma ferramenta essencial para potencializar o trabalho do TAE em comunicação nas instituições educacionais, contribuindo para sua valorização na EPT.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas Editora. 2007

ALMEIDA, Juliano Nogueira de. Isto não é um filme de ficção: bill nichols e a introdução ao documentário. *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais*, vol. 01, nº 02, 2014.

ALVES, Giovanni. **Dimensões da Precarização do Trabalho**: Ensaios de Sociologia do Trabalho. Bauru: Canal 6, 2013.

AMARAL, Grazielle Alves; BORGES, Amanda Leal; JUIZ, Ana Paula de Melo. Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 15-28, 2017.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

BARATO, Jarbas Novelino. **Conhecimento, trabalho e obra**: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof, v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. Disponível em: Acesso em 20 jan 2023

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BECKER, B.; BARREIRA, I. *Snow Fall*: uma avalanche de criatividade e de desafios para o Ensino de Jornalismo. **Revista Contracampo**, v. 28, n. 3, p. 73-91, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17509/11135> Acesso em: 02 fev. 2023

BELTRAME, Marcela Monteiro de Lima Lin. Política de comunicação em instituições de educação profissional, científica e tecnológica: proposta a partir da experiência do IFSC. 2014. 619 páginas. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 fev. 2006. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-006/2006/Decreto/D5707.htm. Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. Casa Civil. Decreto-lei nº 2.794, de 1º de outubro de 1998. Institui a Política Nacional de Capacitação dos servidores para a Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências (Revogado). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 02 out. 1998. Seção 1. Disponível em: 61 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2794.htm. Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de Abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts.

39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, 18 abr.1997, p. 7760. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1997/decreto-2208-17-abril-1997-445067-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 30 Jan. 2023.

Brasil. Decreto Presidencial nº 2.029, 11 de outubro de 1996. Dispõe sobre a participação de servidores públicos federais em conferências, congressos, treinamentos ou outros eventos similares, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 7.566, 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 1909. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 21 fev. 2023.

BRASIL. Lei 8112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: www.lexml.gov.br. Acesso em 14 fevereiro de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30dez. 2008a, Seção 1, p. 1

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 21 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, 23 dez. 1996, p. 27833. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 30 Jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11091.htm. Acesso em 15 fevereiro 2023

BRASIL. Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo – PGPE. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11784.htm. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023

BRASIL. Lei nº 7.064 de 06 de dezembro de 1982. Dispõe sobre a situação de trabalhadores contratados ou transferidos para prestar serviços no exterior. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7064.htm. Acesso em: 08 jan. 2023

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério do Planejamento. **Guia da capacitação por competências**. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/777/594/1/guia-gestao-da-capacitacao-por-competencias_2.pdf. Acesso em: 25 de janeiro 2024

CANÊDO, Juliana Luiza de Oliveira. **POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**: proposta para um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 159 p. Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT. Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/673>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>. Acesso em 10 fev. 2023

CASTELLS, M. **O Poder da Comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 82-1001, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 10 de fev. 2023

CHAMBA-RUEDA, L. M.; GÓMEZ, Á. H.; PARDO-CUEVA, M. La comunicación como agente dinamizador de los factores de calidad empresarial. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologías de Información**, n. E16, p. 257-269, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330684481>. Acesso em 10 fev. 2023

CHANLAT, J. F. O gerencialismo e a ética do bem-comum: a questão da motivação para o trabalho nos serviços públicos. In **Anais de VII Congreso Internacional 117 del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública**, (pp. 8-11). Lisboa: [s. n.], 2002

CHARRY CONDOR, H. O. La gestión de la comunicación interna y el clima organizacional en el sector público. **Comuni@cción**, v. 9, n. 1, p. 25-34, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/comunica/v9n1/a03v9n1.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2023

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional**: a dinâmica do sucesso das organizações. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CHOI, E. H.; KIM, E-K.; KIM, P. B. Effects of the educational leadership of nursing unit managers on team effectiveness: mediating effects of organizational communication. **Asian Nursing Research**, v. 12, n. 2, p. 99-105, 2018. Disponível em: [https://www.asian-nursingresearch.com/article/S1976-1317\(17\)30696-5/fulltext](https://www.asian-nursingresearch.com/article/S1976-1317(17)30696-5/fulltext). Acesso em: 10 fev. 2023

CORDEIRO, R. V.; ALTOÉ, R. O. Fatores comunicacionais para elaboração de produtos/processos educativos em Programas Profissionais de Pós-graduação na área de Ensino/Educação em Ciências e Matemática: reflexões emergentes e em movimento. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 17, n. 39, p. 253-270, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/11627>. Acesso em 08 de jan. de 2023

COSTA, Maria Medianeira Machado; SANTOS, Leila Maria Araújo. Televisão e vídeo na escola. Trabalho de conclusão de curso de especialização em mídias na educação. Repositório Digital da UFSM, 2011. Disponível em: Acesso em 16 janeiro 2023.

CURVELLO, J. J. A. **Comunicação interna e cultura organizacional**. 2ª ed. rev. e atual. Brasília: Casa das Musas, 2012.

DEETZ, S. Conceptual Foundations. In: JABLIN, M.; PUTNAM, L. L. (Eds.). **The new handbook of organizational communication**: Advances in theory, research, and methods. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001, p. 3-46.

DELUIZ, N. O Modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicação para o currículo. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 12-25, 2001. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/572>. Acesso em: 08 de jan. de 2023.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. In: televisão: programação e qualidade, jornalismo e conhecimento, ensino e transformação. **Revista comunicação e educação**. N. 27, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 08 jan. De 2023.

DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública**: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. **California Management Review**, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994.

FIALHO, Joaquim. A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral, Argumentos – **Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes**, v.14, n.1, p. 138-162, 2017 ISSN: (digital) 2527-2551 ISSN: (paper) 1806-5627. Disponível em: dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21991/1/565-2020-1-PB.pdf. Acesso em 08 jan. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREEMAN, R. E. **Strategic Management**: A Stakeholder Approach. Boston: Pitman, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006

FRIEDL, J.; VERČIČ, A. T. Media preferences of digital natives' internal communication: A pilot study. **Public Relations Review**, v. 37, n. 1, p. 84-86, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/251582756_Media_preferences_of_digital_natives'_internal_communication_A_pilot_study - Acesso em: 10 fev. de 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168- 194, jan./abr. 2023

GHIRALDELLI JR., P. **Educação e movimento operário no Brasil**. São Paulo: Cortez:

Autores Associados, 1987.

GIACOMASSI, Fernanda. “**Snow Fall**”: os dez anos da reportagem multimídia que revolucionou o jornalismo digital. AJOR. Associação de Jornalismo Digital. 11 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://ajor.org.br/snow-fall-os-dez-anos-da-reportagem-multimidia-que-revolucionou-o-jornalismo-digital/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2003.

GRABOWSKI, Gabriel. **Gestão e planejamento da educação profissional e tecnológica**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014

HERZBERG, Frederick. **Work and nature of man**. Cleveland: The World Publishing Co. 1966.

IFS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. **Carta de Serviços do Instituto Federal de Sergipe**, 2017a. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/1Documentos/2017/4_-_Abril/Carta_de_servico-2017.pdf. Acesso em 10 fev. 2023.

IFS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Resolução nº 53/2017/CS/IFS. **Regimento Interno da Reitoria**, 2017b. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/reitoria/2013/conselho_superior/estatuto/CS_53_-_Referenda_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_39.2016_que_aprovou_Ad_Referendum_o_Regimento_Interno_da_Reitoria.pdf. Acesso em 12 fev. 2023.

IFS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. **Plano de Dados Abertos do IFS – 2023**. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br>. Acesso em 10 fev. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: INEP, 2020.

IVANCEVICH, J., LORENZI, P. Y SKINNER, S. **Gestión - Calidad y Competitividad**. Barcelona: Mc Graw – Hill, 1996.

JACOBSON, S.; MARINO, J.; GUTSCHE JR, R. E. The digital animation of literary journalism. **Journalism**, v. 17, n. 4, p. 527-546, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884914568079>. Acesso em: 08 jan. de 2023

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JOSEPH E. STIGLITZ. **O Grande Abismo** - Sociedades desiguais e o que podemos fazer sobre isso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. **Users of the world, unite!** The challenges and opportunities of Social Media. *Business Horizons*, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, v. 27, p. 46-60, 2003.

KIETZMANN, J. H.; HERMKENS, K.; MCCARTHY, I. P.; SILVESTRE, B. S. Social media? Get serious! Understanding the functional building blocks of social media. **Business Horizons**, v. 61, n. 3, p. 443-450, 2018.

KOONTZ, H.; WEIHRICH, H.; CANNICE, M. **Administração: uma perspectiva global e empresarial**. 13ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

KOSCHMANN, M. **What is Organizational Communication?**. Department of Communication University of Colorado Boulder, 2012.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, Acácia. **Pedagogia da fábrica**. São Paulo: Cortez, 2002.

KUNSCH, M. M. K. As dimensões humana, instrumental e estratégica da Comunicação Organizacional: recorte de um estudo aplicado no segmento corporativo. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 35, n. 2, p. 267-289, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1809-58442012000200014>. Acesso em: 08 jan. de 2023

KUNSCH, M. M. K. Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas. In: MARCHIORI, M. **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006, p.167-190.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: Acesso em 11 de fev. de 2023

LIMA, C.; AGUILAR, M. FONTES, A. **Marketing e Vendas coletâneas**. Rio de Janeiro: ProfissioNet, 2012.

MACNAMARA, J. Toward a theory and practice of organizational listening. **International Journal of Listening**, v. 32, n. 1, p. 1-23, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10904018.2017.1375076?journalCode=hijl20>. Acesso em 20 de fev. de 2023.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil: Atores e Cenários ao Longo da História**. Jundiaí: Paco e Littera, 2016.

MANGOLD, W. G.; FAULDS, D. J. Social media: The new hybrid element of the promotion mix. **Business Horizons**, v. 52, n. 4, p. 357-365, 2009.

MARCHIORI, M. Comunicação interna: um fator estratégico no sucesso dos negócios. In: **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. Vol. 1 Série Comunicação Organizacional. 2ª ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2008, p. 205-222.

MARQUES, Antônio Luiz; BORGES, Renata; REIS, Isabella do Couto. Mudança organizacional e satisfação no trabalho: um estudo com servidores públicos do estado de Minas Gerais. **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 1, p. 41-58 2016.

MASLOW, Abraham H. **Motivation and personality**. 2. ed. New York: Harper & Row, 1970.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas; 1996.

McCROSKEY, J.C., LARSON, C.E. & KNAPP, M.L, **An Introduction to Interpersonal Communication**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1971.

MEN, L. R. The internal communication role of the chief executive officer: Communication channels, style, and effectiveness. **Public Relations Review**, v. 41, n. 4, p. 461- 471, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0363811115000983?via%3Dihub>. Acesso em: 27 de fev. de 2023

MENDES, Aline Rocha; DOHMS, Karina Pacheco; LETTNIN Carla; ZACHARIA, Jamile, MOSQUERA, Juan José Mourino; STOBÂUS, Claus Dieter. Autoimagem, autoestima e autoconceito: contribuições pessoais e profissionais na docência. In: **IX ANPEDSUL** Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/724/374>. Acesso em 27 fev 2023.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa Teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 18 de jan. de 2023

MIRANDA, Aghata Suelyn Soares de; BARBOSA, Frederico Kauffmann. A motivação no ambiente de trabalho. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa** v. 13, n. 30, jan./mar., 2016

MONTEIRO, C. *et al.* **Fundamentos de comunicação**. 3.ª ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2006.

MORAN, José. O vídeo na sala de aula. In: Comunicação & Educação. São Paulo: ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: Acesso em 06 janeiro 2023.

MOREIRA, Mônica Ferraz; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin Brizolla; VIEIRA, Euselia Pavaglio Vieira. Teletrabalho, qualidade de vida dos trabalhadores e o desempenho econômico e financeiro das organizações. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n. 59, p. e14680-e14680, 2023.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. **Revista Retta**, n. 1, p. 89-110, 2010. Disponível em: <https://mapadatese.files.wordpress.com/2013/02/criac3a7c3a3o-e-implantac3a7c3a3o-dos-institutos-federais-cc3a9lia-otrant.pdf>. Acesso em: 15 de jan. de 2023.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015. Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Político-Pedagógico%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da Estrutura da Escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

PATTON, M. Q. Two decades of developments in qualitative inquiry: A personal, experiential perspective. *Qualitative social work*, v. 1, n. 3, p. 261-283, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1473325002001003636>. Acesso em: 20 de fev. de 2023

PEDROS, T. A gestão estratégica dos canais de comunicação na era da mobilidade. In: **Comunicação com Líderes e empregados**. Faculdade Cásper Líbero, 2016.

PACHECO, E. **Os institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Disponível em: [Portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf). Acesso em: 18 de jan. de 2023.

PORTO JÚNIOR, Manoel José; RAMOS, Marise Nogueira; LOPONTE, Luciana Neves. **As dimensões da vida humana na proposta de Ensino Médio Integrado: as armadilhas da tecnologia e da inovação**. In: *Educação, Cultura e Sociedade*. João Pessoa: Editora IFPB, 2019.

RAMOS, M. N. A reforma do ensino médio técnico nas instituições federais de educação tecnológica: da legislação aos fatos. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs). **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006, p. 283-309.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 20 ed., 2001.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SACHS-HOMBACH, K.; THON, J-N. Introduction: Multimodal Media. **Poetics Today** v. 40, n. 2, p. 183-187, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1215/03335372-7298494>. Acesso em: 08 fev. de 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus. 2004.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. ; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano. I, n.I, jul. 2009. 15 p.

SCHUSTER, Marcelo da Silva; DIAS, Valéria da Veiga. Plano de carreira nos sistemas de gestão público e privado: uma discussão a luz das teorias motivacionais. **Revista de Administração IMED**, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2016.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. Trajetórias teórico-conceituais da Comunicação Organizacional. **Revista FAMECOS** • Porto Alegre • nº 31 • dezembro de 2006 • quadrimestral. p. 47–53. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5113307/mod_resource/content/2/Aula%202b.pdf. Acesso em: 21 fev. de 2023

SEGredo PÉREZ, A. M. *et al.* Comunicação organizacional como uma dimensão necessária para se medir o ambiente em organizações de saúde pública. **Horizonte Sanitario**, v. 16, n. 1, p. 28-37, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74592017000100028. Acesso em: 08 jan. de 2023.

SILVA, Felipe Ferreira Bem. **Redesenho da estrutura organizacional na perspectiva do mapeamento de processos**: análise e proposição para a área de comunicação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas. 711 p. il.; 21 cm. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006f/00006f03.pdf>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

SILVA, Marcelo Pereira da (org). **Comunicação Institucional, Gestão e Atores Organizacionais**. Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2021.

SILVA, V. A. da. **Comunicação Empresarial e Negociação**. Maringá: UniCesumar, 2020.

SOUSA, Mayara Calázio de. **Do jornalismo à educação**: a informação jornalística como parte do processo educativo informal. Universidade Federal de Goiás. FACOMB – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. Goiânia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4348/5/tccg%20-%20jornalismo%20-%20mayara%20sousa.pdf>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

TAYLOR, M.; KENT, M. Dialogic Engagement: Clarifying Foundational Concepts. **Journal of Public Relations Research**, v. 26, n. 5, p. 384-398, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/1062726X.2014.956106>. Acesso em: 08 jan. de 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN KRIEKEN, K. Multimedia storytelling in journalism: Exploring narrative techniques. In: **Snow Fall**. Information, v. 9, 123, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2078-2489/9/5/123/htm>. Acesso em: 16 fev. de 2023.

VARGAS, Francisco Beckenkamp. Trabalho, emprego, precariedade: dimensões conceituais em debate. **Caderno CRH**, Salvador, 2016. v. 29, n. 77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/VTKszS8VFPTzDbzJkpQCRMp/> Acesso em: 16 fev. de 2023

WATSON-MANHEIM, M. B.; BÉLANGER, F. Communication media repertoires: Dealing with the multiplicity of media choices. **MIS quarterly**, v. 31, n. 2, 267-293, 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25148791>. Acesso em: 08 fev. de 2023.

WOLNIEWICZ, Eveline Boppré Besen. **A Construção da identidade profissional do técnico-administrativo em educação**: saindo dos bastidores da Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Florianópolis, 2019. 240 p. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1142>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

ZANCHETT, P. S. **Gestão do conhecimento**. Indaial/SC: UNIASSELVI, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Este roteiro de entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado intitulada “O Trabalho do Técnico-Administrativo em Educação na Comunicação: um estudo de caso na Reitoria do IFS.”, realizada pela mestrandia Isabella Leandra Santana de Almeida, orientada pelo Prof^a Dr^a. Sônia Pinto de Albuquerque Melo. Informamos que você não precisa se identificar e asseguramos que as informações aqui registradas serão usadas exclusivamente para a pesquisa.

Sua ajuda em participar da entrevista é de fundamental importância, por isso, pedimos que sempre que houver dúvidas, pergunte à pesquisadora.

Cargo que ocupa no DCOM:_____.

- 1) Há quanto tempo está trabalhando no IFS como técnico administrativo da comunicação em educação?
- 2) Na sua opinião, qual a importância de um TAE – comunicação para uma instituição como o IFS?
- 3) Você se considera um profissional valorizado (pela instituição IFS, pelos demais servidores, pela sociedade e governantes)? Por quê?
- 4) Ao realizar suas atividades como TAE você acredita desempenhar mais funções específicas do cargo (ou setor em que está lotado) ou educacionais? ou ambas?
- 5) O IFS tem diversos projetos, você já desenvolveu algum? Participa ou já participou de alguma ação com estudantes?
- 6) Você conhece as atribuições gerais de um TAE? E legislações sobre a carreira dos TAEs? Saberá citar algumas delas?
- 7) O IFS é uma instituição de educação profissional e tecnológica. Para você o que seria educação profissional e educação tecnológica e para que servem?
- 8) Você saberia informar o seu papel como TAE na Educação Profissional e Tecnológica?
- 9) O trabalho desenvolvido por vocês é mais direcionado a quem/qual público? Por qual razão?

- 10) Já se percebeu, em algum momento, participando da formação dos estudantes?
- 11) Como são definidas as atribuições de vocês? Estão descritas em algum lugar?
- 12) Considera o seu trabalho educativo? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
- 13) Na sua opinião como o trabalho dos TAES da comunicação pode ser aprimorado, de maneira a contribuir melhor para a formação dos estudantes?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr (ª) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa, cujo título provisório é: **“O Trabalho do Técnico-Administrativo em Educação (TAE) na Comunicação: um estudo de caso na Reitoria do IFS.”**, desenvolvida pela pesquisadora Isabella Leandra Santana de Almeida, com a anuência da Reitora do IFS, Ruth Sales Gama de Andrade.

A pesquisa parte da premissa de que a escola é um espaço social de diversidade, que permite inúmeras relações sociais e que a partir destas nos constituímos enquanto sujeito e apreendemos o mundo ao nosso redor. Sendo assim, todos os profissionais da educação, dentro e fora de sala de aula, corroboram com os processos formativos.

Desta feita, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o trabalho dos técnico-administrativos da Comunicação na Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

Para essa investigação, serão feitas entrevistas com Técnicos Administrativos da comunicação na Reitoria, do Departamento de Comunicação e Eventos (DCOM). Os dados obtidos serão utilizados pela pesquisadora, exclusivamente, para fins acadêmicos. Será mantido o sigilo das informações obtidas e dos nomes dos participantes envolvidos. Esclarece-se, ainda, que a participação é voluntária e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo, sem prejuízos à continuidade do projeto.

A participação na pesquisa não implicará em nenhum risco aos sujeitos e, com ela, se espera contribuir para a melhoria da ação educacional da Instituição, uma vez que há pouca produção no meio acadêmico sobre o objeto de estudo.

Não há previsão de nenhum tipo de indenização.

Diante do que foi pontuado e esclarecido, declaro que concordo em participar voluntariamente desta pesquisa, mediante assinatura abaixo.

Servidor: _____

Matrícula: _____ Data: ____/____/____

Nome da Pesquisadora Responsável: Isabella Leandra Santana de Almeida

Fone: (79) 98849-2726

E-mail: isabellaleandra@hotmail.com

APÊNDICE C– TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ÁUDIO

Eu, _____,
portador da Cédula de Identidade RG nº _____, AUTORIZO a gravação do áudio da minha entrevista, concedida como participante da pesquisa. **“O Trabalho do Técnico-Administrativo (TAE) em Educação na Comunicação: um estudo de caso na Reitoria do IFS.”** A presente autorização é concedida a título gratuito para utilização exclusiva para finalidade de análise dos dados da referida pesquisa.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Aracaju, dia _____ de _____ de _____.

Assinatura

Nome:

Telefone p/ contato:

APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, autorizo a pesquisadora Isabella Leandra Santana de Almeida, sob orientação da Dr^a. Sônia Pinto de Albuquerque Melo, do projeto de pesquisa intitulado **“O Trabalho do Técnico-Administrativo em Educação (TAE) na Comunicação: um estudo de caso na Reitoria do IFS.”**, a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides, vídeos e transparências), assim como para a composição de uma reportagem multimídia que será o produto educacional da pesquisa em questão, e será disponibilizado posteriormente em plataforma digital. Assim sendo, concedo a referida liberação em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Lei Brasileira de Inclusão – LBI - Lei nº 13.146/2015.).

Aracaju/SE, em ____/____/____

Entrevistado(a) _____

Pesquisadora responsável pela entrevista

APÊNDICE E: ANÁLISE DE CONTEÚDO – CATEGORIAS INICIAIS E INTERMEDIÁRIAS

CATEGORIAS INICIAIS

Categorias Iniciais:

1. Importância do TAE - Comunicação para o IFS:

- Vivência diária na instituição
- Tradução da pesquisa científica e atividades institucionais para o público leigo
- Cuidado da imagem institucional
- Papel estratégico na comunicação do IFS
- Visibilidade e atração para a instituição
- Trabalho na imagem e identidade visual
- Execução de atividades essenciais para o funcionamento institucional
- Tornar público o trabalho da instituição e ampliar o acesso à educação
- Facilitar a comunicação entre alunos, professores e pais

2. Valorização do Profissional de TAE - Comunicação:

- Desvalorização devido a demandas de última hora e falta de reconhecimento das capacidades de projetar e dar ideias
- Sentimento de valorização pela instituição, mas reconhecimento da necessidade de valorização social da educação
- Sensação de sabotagem e falta de reconhecimento das necessidades para um bom desempenho profissional
- Carreira defasada financeiramente em relação a outros setores e falta de valorização do trabalho de comunicação
- Falta de valorização do trabalho de comunicação e percepção de que ele é visto como simples e dispensável
- Reconhecimento da importância do cargo, mas falta de compreensão da real função do profissional de comunicação
- Valorização do cargo pelo Instituto e pelo atual governo, mas percepção de falta de valorização social e por parte de outros setores

3. Funções Desempenhadas pelo TAE - Comunicação:

- Execução de atividades tanto específicas do cargo quanto relacionadas à educação

- Trabalho inter-relacionado entre a comunicação institucional e as atividades educacionais
- Conexão das atividades realizadas com o público-alvo e com o que está em voga na instituição
- Desempenho de atividades de jornalismo e comunicação, sem desvio de função
- Relação indireta entre o cargo e as atividades educacionais
- Execução de funções específicas do cargo, relacionadas a princípios e propostas de ensino-pedagógicas

6. Envolvimento em Projetos e Ações com Estudantes:

- Participação em projetos com estudantes
- Divulgação de projetos, mas não envolvimento direto
- Participação em oficinas e ações específicas com estudantes
- Contribuição para implementação de iniciativas estudantis
- Falta de oportunidades para participar de projetos com estudantes
- Participação em atividades promovidas pelo NEABI/IFS

7. Conhecimento sobre Atribuições e Legislações dos TAEs:

- Conhecimento básico das atribuições e da Lei 8.112
- Familiaridade com a Lei 8.112 e conhecimento geral sobre as atribuições dos TAEs
- Conhecimento limitado sobre legislação e atribuições específicas
- Conhecimento sobre o Plano de Carreira dos PCCTAEs (Lei nº 11.091/2005)

8. Percepção sobre Educação Profissional e Tecnológica:

- Preparação teórica e prática para atividades envolvendo ciência e tecnologia
- Formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho
- Educação voltada para profissionalização dos estudantes
- Preparação dos alunos tanto teórica quanto prática para o mercado de trabalho e para a vida
- Importância estratégica para o desenvolvimento tecnológico do país e formação de mão de obra qualificada

9. Papel dos TAEs na Educação Profissional e Tecnológica:

- Facilitar a comunicação e o entendimento sobre a educação profissional e tecnológica
- Atividade meio: fornecer subsídios para que os professores desempenhem suas funções

- Comunicar de forma acessível e compreensível para alunos e comunidade
- Assessorar todas as demandas ligadas à educação do IFS

10. Direcionamento do Trabalho Desenvolvido:

- Comunicação tanto para o público interno quanto externo
- Ênfase na comunicação interna, mas com objetivo de se comunicar também com a sociedade
- Variedade de público dependendo da demanda, incluindo alunos, servidores e comunidade externa

11. Participação na Formação dos Estudantes:

- Não participação direta na formação dos estudantes
- Percepção de participação na formação quando a mensagem é bem passada e compreendida
- Participação através de bolsas do PRONATEC e assessoramento aos docentes
- Participação em projetos de pesquisa e extensão que envolvem interação com alunos
- Participação na aplicação de produtos educacionais desenvolvidos

12. Definição de Atribuições e Documentação:

- Atribuições definidas no edital do concurso, porém, falta de documentação específica em vigor na instituição.
- Algumas atribuições são conhecidas devido à experiência prévia, mas não há um documento oficial que as descreva detalhadamente.

13. Natureza Educativa do Trabalho:

- Opiniões variadas sobre se o trabalho é educativo.
- Percepção de que a comunicação pode ter um papel educativo, especialmente ao tornar informações mais acessíveis e compreensíveis.
- Diferenciação entre trabalho informativo e educativo.

14. Melhorias no Trabalho dos TAEs da Comunicação:

- Maior liberdade e participação no planejamento das atividades de comunicação.
- Necessidade de maior contato e compreensão das atividades dos estudantes para fortalecer a imagem institucional.
- Respeito aos protocolos e prazos para permitir mais criatividade e eficácia no trabalho.
- Melhor organização institucional e foco em iniciativas direcionadas especificamente para os estudantes.

- Alocar profissionais em áreas mais voltadas para a educação para um papel mais relevante na formação dos estudantes.
- Planejamento mais efetivo das atividades de comunicação para torná-las mais elaboradas e impactantes.
- Maior investimento em recursos humanos e materiais para desenvolver mais produtos informativos com foco na divulgação científica.
- Valorização do trabalho da comunicação e reconhecimento de sua importância na instituição.

CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS

1. Importância e Valorização do Profissional de TAE - Comunicação:

- Reconhecimento da importância estratégica na comunicação institucional.
- Percepção da desvalorização devido a demandas urgentes e falta de reconhecimento social.
- Desejo por valorização profissional e social.

2. Funções Desempenhadas e Envolvimento em Projetos:

- Execução de atividades específicas do cargo relacionadas à comunicação.
- Participação em projetos e ações, variando de divulgação a envolvimento direto com estudantes.
- Contribuição para implementação de iniciativas estudantis.

3. Conhecimento sobre Atribuições e Legislações:

- Familiaridade com as atribuições e legislações básicas.
- Conhecimento limitado sobre regulamentos e leis específicas.

4. Percepção sobre a Natureza Educativa do Trabalho:

- Opiniões variadas sobre se o trabalho é educativo ou meramente informativo.
- Reconhecimento do potencial educativo na comunicação, especialmente ao tornar informações mais acessíveis.

5. Desafios e Necessidades para Melhorias:

- Necessidade de maior liberdade no planejamento das atividades de comunicação.
- Importância do respeito aos protocolos e prazos para permitir mais criatividade.
- Desejo por melhor organização institucional e investimento em recursos para desenvolver produtos informativos de qualidade.

- Valorização do trabalho da comunicação e reconhecimento de sua importância na instituição.

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL
AVALIAÇÃO DA REPORTAGEM MULTIMÍDIA



Após a sua participação na pesquisa, solicitamos que respondam brevemente, as questões a seguir, a fim de contribuir para avaliação deste produto educacional, bem como as aprendizagens obtidas por meio deste.

As respostas devem refletir sua opinião, sobre os itens contemplados, sendo muito importante que todos os itens, sejam respondidos afim colaborar para o aperfeiçoamento da construção deste produto.

1.Como você avalia a reportagem multimídia quanto a sua estética (“visualmente”) e conteúdo?

2) Na sua opinião, a temática abordada é relevante em suas atividades enquanto Técnico Administrativo em Educação do IFS?

() SIM

() NÃO

Por quê? _____

3) Você considera que a reportagem trouxe algum conhecimento novo (em relação à instituição IFS e também ao seu trabalho) que seja útil em suas atividades no IFS- Reitoria? Em caso afirmativo, dê algum exemplo.

4) A reportagem multimídia contribuiu de alguma forma para que as pessoas dê melhor importância e tenham compreensão do trabalho TAE na comunicação? Por que (ou, em que aspecto)? _____

5) Após ver a reportagem multimídia, como você avalia a importância do seu trabalho para a instituição IFS? E qual a importância do IFS para a sociedade? Houve mudanças sobre estes aspectos após a reportagem multimídia? _____

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitamos a pesquisadora Isabella Leandra Santanade Almeida, a desenvolver o seu projeto de pesquisa: **“O Trabalho do Técnico-Administrativo em Educação (TAE) na Comunicação: um estudo de caso na Reitoria do IFS.”**, que está sob a orientação da Profa. Dr^a. Sônia Pinto de Albuquerque Melo, cujo objetivo é analisar a visão que os técnicos administrativos da comunicação têm sobre suas atribuições e relevância para a Educação Profissional e Tecnológica, com o intuito de contribuir para divulgar o trabalho do Departamento de Comunicação Social para a comunidade do IFS e aprimorar o processo de comunicação da instituição. Tendo como objetivos específicos: Identificar as competências e habilidades dos técnicos administrativos da comunicação no IFS, analisar a atuação dos técnicos administrativos da comunicação no processo de comunicação do IFS, entender a importância do trabalho dos técnicos administrativos da comunicação para a instituição, atribuições apontadas pelos participantes desta pesquisa; identificar os principais alvos do processo de comunicação interna e externa do IFS; selecionar os relatos dos participantes que contribuam para a memória do IFS; e também criar um produto: reportagem multimídia, sob o formato *Snow Fall*, que venha a contribuir divulgando o trabalho dos técnicos administrativos do DCOM, no campo de conhecimento da EPT. Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o parecer consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Aracaju, 30 de março de 2023.

RUTH SALES
ANDRADE:53289730549

Assinado de forma
SALES GAMA DE
Dados: 2023.03.30

Nome/ assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada

ANEXO B – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 6.302.047

campo de conhecimento da EPT.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a visão que os técnicos administrativos da comunicação têm sobre suas atribuições e relevância para o IFS na EPT, com o intuito de contribuir para divulgar o trabalho do DCOM para a comunidade do IFS e aprimorar o processo de comunicação da instituição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Esta pesquisa pode envolver riscos como tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista e participar da reportagem multimídia; constrangimento gerado pelas perguntas, embaraços por interagir com estranhos, medo e possibilidade muito remota de vazamento de informação. Para amenizar os riscos serão tomadas as seguintes medidas de acordo com a resolução nº466/2012: caso seja percebido algum risco ou dano significativo ao participante será comunicado imediatamente o fato ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo de repercussões eventuais; Através da construção e desenvolvimento de uma reportagem multimídia como produto educacional, espera-se como benefício a divulgação da importância e relevância do trabalho dos técnicos administrativos da comunicação na EPT, contribuindo para a eficiência do processo de comunicação do IFS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa respeita o participante em sua dignidade e autonomia, assegura sua vontade de contribuir e permanecer ou não na pesquisa, pondera riscos e benefícios, garante que danos previsíveis sejam evitados e apresenta relevância social, considerando o interesse dos envolvidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os documentos de apresentação obrigatória.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apesar de o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) anexado como documento na plataforma estar adequado conforme padrões éticos, no arquivo Projeto Completo, apêndice B, há uma outra versão do TCLE que não cumpre as diretrizes. Recomendo realizar a correção e atualização do TCLE no arquivo texto do projeto. (ATENDIDA)

O projeto possui relevância social e busca trazer reconhecimento e melhorias para o processo de

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar sl CEP, Loteamento Garcia

Bairro: Jardins

CEP: 49.025-330

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3711-1422

E-mail: cep@ifs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/**



Continuação do Parecer: 6.302.047

trabalho dos envolvidos, bem como contribuições para a relação entre a comunicação e o ensino na EPT, considerando em todas as etapas da pesquisa as normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa com seres humanos.

Sendo assim, sugiro aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2199784.pdf	14/09/2023 16:25:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocep.pdf	14/09/2023 16:24:07	ISABELLA LEANDRA SANTANA DE	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	21/08/2023 19:24:05	ISABELLA LEANDRA SANTANA DE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/08/2023 15:05:43	ISABELLA LEANDRA SANTANA DE ALMEIDA	Aceito
Outros	Termodecompromissopesquisador.pdf	21/08/2023 14:45:18	ISABELLA LEANDRA SANTANA DE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaodepesquisanaoiniciada.pdf	21/08/2023 14:43:28	ISABELLA LEANDRA SANTANA DE	Aceito
Outros	Curriculo.pdf	21/08/2023 14:42:20	ISABELLA LEANDRA SANTANA DE	Aceito
Outros	Autorizacaodelmagemedepoimento.pdf	21/08/2023 14:41:10	ISABELLA LEANDRA SANTANA DE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta.pdf	21/08/2023 14:38:23	ISABELLA LEANDRA SANTANA DE	Aceito
Outros	Oficio.pdf	21/08/2023 14:37:36	ISABELLA LEANDRA SANTANA DE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar sl CEP, Loteamento Garcia

Bairro: Jardins

CEP: 49.025-330

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3711-1422

E-mail: cep@ifs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 6.302.047

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 14 de Setembro de 2023

Assinado por:
Graziela Goncalves Moura
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar sl CEP, Loteamento Garcia

Bairro: Jardins

CEP: 49.025-330

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3711-1422

E-mail: cep@ifs.edu.br